

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**July Pissoli**

**A TRANSPOSIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA LÍNGUA  
PORTUGUESA EM TEXTOS MUDIÁTICOS SOB A  
PERSPECTIVA ENUNCIATIVA BAKHTINIANA**

Passo Fundo

2018

JULY PISSOLI

A TRANSPOSIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA LÍNGUA  
PORTUGUESA EM TEXTOS MIDIÁTICOS SOB A  
PERSPECTIVA ENUNCIATIVA BAKHTINIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Patrícia da Silva Valério.

Passo Fundo

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Não acredito que agradecimentos escritos equivalham ao sentimento de agradecimento. Meus sentimentos de agradecimento, geralmente, se transformam em fidelidade incondicional.

Ofereço, então, minha fidelidade incondicional a Deus, SENHOR do meu viver. A minha orientadora Dra. Patrícia da Silva Valério que, com muita paciência e dedicação, permitiu que eu desenvolvesse o trabalho com total liberdade, além de apontar de forma eficiente os lapsos da minha pesquisa e os caminhos para torná-la mais completa. Reitero minha fidelidade aos meus pais, Nelci e Adelino, e irmãos, Lenon e Robson, que apesar de não compreenderem muito bem o que estou fazendo, sempre me incentivaram a continuar no caminho que eu escolhera. Ao meu noivo, Mateus André Sponchiado, por sempre acreditar muito em mim e ter ficado do meu lado nos momentos de angústia e desânimo.

Agradeço, por fim, aos professores Dr. Ernani Cesar de Freitas e Dra. Marlete Sandra Diedrich por terem lido minha dissertação e por terem expressado sua opinião e sugerido melhoras. Graças a seus apontamentos, meu trabalho assumiu um rumo muito além do que eu imaginava. E como é gratificante aprender!

“O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata. O que é que determina esta refração do ser no signo ideológico? O confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica, ou seja: a luta de classes”. – Bakhtin/Volochínov

## RESUMO

Esta investigação toma por objeto a tradução, em uma perspectiva enunciativa, para buscar entender a influência do meio social na tradução de textos midiáticos *on-line*. O texto traduzido, na perspectiva ora adotada, é compreendido como resultante de um trabalho de transposição, ou seja, explicita-se que ao transpor um texto de uma língua para outra, haja o surgimento de um novo texto. Nesse âmbito, percebe-se que não somente o conceito de tradução tenha mudado, como também o conceito de língua, uma vez que a atividade tradutória abrange vários aspectos culturais e sócio-históricos que são inerentes ao conceito de língua. Essa nova perspectiva da prática tradutória traz alguns questionamentos que encontram abrigo na teoria de Bakhtin e seu Círculo. Essa teoria contribui para entender a influência do meio social na língua, o quanto a informação e a cultura são determinadas pelas forças exteriores. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a informação e a cultura são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa em textos midiáticos *on-line*. Para tanto, propõe-se a analisar a tradução de quatro textos, disponíveis no site *BBC-British Broadcasting Corporation*- emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, veiculados na página da emissora no Brasil. O trabalho sustenta-se teoricamente nos estudos da tradução de Lefevere (1992a, 1992b, 2004), Bassnett (2003a, 2003b, 2003c), Paz (1971), Mounin (1975), Humboldt (1992b, 2008), Petrilli (2013) e na teoria de Bakhtin e seu Círculo, sob o olhar de Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015). Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, em que se analisa a tradução de textos da língua inglesa para a língua portuguesa. A análise dos textos mostrou que o acento de valor apreciativo do texto original é sempre diferente do da tradução, além do mais, os tons impressos nos textos originais divergem significativamente dos tons impressos nos textos transpostos. Consequentemente, o tema e a significação encontram-se em permanente renovação e essa recriação, por assim dizer, é resultado da situação sócio-histórica em que se encontra determinado texto. O conteúdo, ou seja, a informação está enraizada na forma de expressão (cultura), assim não há como tratá-los separadamente. Ademais, julga-se que o direcionamento dos textos originais analisados é diferente do direcionamento dos textos transpostos pela BBC Brasil, e essa atitude valorativa está estritamente relacionada à situação sócio-histórica do Brasil. Desta forma, por meio das análises, pode-se afirmar que a tradução pode ser considerada uma recriação, pois tanto o conteúdo quanto a forma de expressão estão em constante evolução, pois toda enunciação ancora-se em um momento sócio-histórico que influenciará diretamente no sentido desta.

Palavras-chave: Tradução/transposição. Enunciação. Conteúdo. Cultura. Recriação.

## ABSTRACT

The object of this investigation is translation, in an enunciative perspective, in order to understand the influence of social environment in translation of online media texts. In this perspective, the translated text is understood as the result of a work of transposition, that is, it is explicit that when translating a text from one language to another, a new text appears. In this context, it is noticed that not only the concept of translation has changed, but also the concept of language, since the translation activity covers several cultural and socio-historical aspects that are inherent to the concept of language. This new perspective of the translation practice has brought some questions that find shelter in the theory of Bakhtin and his Circle. This theory helps understand the influence of the social environment on language, how much information and culture are determined by external forces. Thus, the general objective of this research is to analyze how information and culture are (trans) ported from English language to Portuguese language in online media texts. In order to do so, through this article, it is analyzed the translation of four texts, which are available on BBC - British Broadcasting Corporation - public radio and television station in the United Kingdom, on the website of the broadcaster in Brazil. This article is theoretically based on the studies of translation of Lefevere (1992a, 1992b, 2004), Bassnett (2003a, 2003b, 2003c), Paz (1971), Mounin (1975), Humboldt (1992b, 2008), Petrilli and Bakhtin's theory and his Circle, under the watchful eye of Bakhtin / Volochínov (2014) and Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015). It is therefore a qualitative research, which analyzes the translation of texts from English language to Portuguese language. The analysis of the texts has showed that the appreciative value accent of the original text is always different from that of the translation, in addition, the tones printed in the original texts differ significantly from the tones printed in the transposed texts. Consequently, the theme and meaning are in permanent renewal and this recreation, so to speak, is a result of the socio-historical situation in which a particular text is found. The content, that is, the information is rooted in the form of expression (culture), so there is no way to treat them separately. In addition, it is believed that the direction of the original texts, which were analyzed, is different from the direction of the transposed texts, which were translated into Portuguese by BBC Brazil, and this evaluating attitude is strictly related to the socio-historical situation of Brazil. Thus, through the analyses, it can be said that translation can be considered a recreation, since both the content and the form of expression are constantly evolving, since all enunciation anchors itself in a socio-historical moment that will directly influence in the meaning of this.

Keywords: Translation/transposition. Enunciation. Content. Culture. Recreation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- <i>Denmark's drug- taking rooms for addicts</i> .....	74
Imagem 2- <i>Dozens die in Brazil prison riot- BBC News</i> .....	80
Imagem 3- <i>At least 30 inmates killed in Brazil prison riot as gang war death toll rises- The Guardian</i> .....	81
Imagem 4- <i>Anti-tobacco plan hits India</i> .....	84
Imagem 5- <i>Brazil President Temer's close ally Lima arrested- BBC News</i> .....	88
Imagem 6- <i>Brazilian police arrest close ally of president as corruption crisis worsens- The Guardian</i> .....	88
Imagem 7- <i>Artist Banksy's hotel view</i> .....	94
Imagem 8- <i>Brazil's Odebrecht corruption scandal- BBC News</i> .....	102
Imagem 9- <i>Brazil's corruption inquiry list names all the power players-except the president- The Guardian</i> .....	103
Imagem 10- <i>Spoiling our babies</i> .....	104
Imagem 11- <i>Brazil's President Temer survives corruption vote- BBC News</i> .....	108
Imagem 12- <i>Brazil's president set to hold on to power despite corruption allegations- The Guardian</i> .....	109

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Título do texto original e tradução realizada pela BBC Brasil .....	74
Quadro 2- Termos destacados no trecho do texto original e tradução da BBC Brasil .....	75
Quadro 3- Texto original e tradução da BBC Brasil .....	76
Quadro 4- Fragmento do texto original da primeira análise e tradução da BBC Brasil.....	77
Quadro 5- Título original do segundo texto analisado e tradução da BBC Brasil .....	84
Quadro 6- Título original do segundo texto .....	85
Quadro 7- Título do texto traduzido pela BBC Brasil.....	85
Quadro 8- Texto original e tradução da BBC Brasil .....	95
Quadro 9- Termo destacado no texto original e tradução da BBC Brasil .....	96
Quadro 10- Título original do terceiro texto e tradução da BBC Brasil.....	98
Quadro 11- Texto original completo e tradução da BBC Brasil .....	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O QUE É TRADUZIR? .....</b>	<b>15</b>
2.1 ESTUDOS DE TRADUÇÃO .....	18
2.1.1 Lefevere (1992a, 1992b, 2004): a renovação de signos em outra língua .....	19
2.1.2 Bassnett (2003a, 2003b, 2003c) e Paz (1971): uma reescrita criativa .....	27
2.1.3 Mounin (1975): a língua e a experiência de mundo.....	29
2.1.4 Humboldt (1992b, 2008): a singularidade da palavra.....	31
2.1.5 Petrilli (2013): experiências sociais e a unicidade do signo.....	33
2.2 A TRADUÇÃO COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	35
<b>3 TRANSPOSIÇÃO DE UMA LÍNGUA À OUTRA: FORMA, SENTIDO E ENUNCIÇÃO.....</b>	<b>44</b>
3.1 PRIMEIRA ORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-LINGUÍSTICO.....	45
3.2 SEGUNDA ORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-LINGUÍSTICO.....	47
3.3 A INTERAÇÃO VERBAL.....	48
3.3.1 Tema e significação.....	51
3.4 A METALINGUÍSTICA .....	54
3.4.1 Enunciação na tradução.....	56
3.4.2 Entoação.....	62
3.4.3 As vozes que emergem através da palavra.....	64
<b>4 EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DO CAMPO DA TRADUÇÃO .....</b>	<b>67</b>
4.1 POR QUE A BBC BRASIL? .....	69
<b>5 A SITUAÇÃO E OS PARTICIPANTES MAIS IMEDIATOS E A FORMA DA ENUNCIÇÃO.....</b>	<b>72</b>
5.1 ANÁLISE DO TEXTO DENMARK'S DRUG – TAKING ROOMS FOR ADDICTS .....	73
5.2 ANÁLISE DO TEXTO ANTI-TOBACCO PLAN HITS INDIA.....	83
5.3 ANÁLISE DO TEXTO ARTIST BANKSY'S HOTEL VIEW .....	93
5.4 ANÁLISE DO TEXTO SPOILING OUR BABIES .....	103
5.5 A SITUAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉPOCA: ASPECTOS DECISIVOS NO CONCEITO DE RENOVAÇÃO .....	110

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO E.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO F .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO G.....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO H.....</b>	<b>139</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalho<sup>1</sup> como professora particular de língua inglesa há sete anos e, algumas vezes, realizo traduções no meio acadêmico. Sou graduada em Letras, Português-Inglês (UNOESC) e cursei especialização em Tradução Literária, Inglês-Português (UFSC). Como profissional, tenho me deparado com vários desafios na área da tradução, em sala de aula, muito frequentemente, sou questionada se determinada frase em inglês tem o mesmo sentido que tal em português, além do mais, no trabalho com tradução, demonstro permanente inquietude pela busca por equivalentes. Atualmente como aluna do curso de mestrado em Letras (UPF), com estudos vinculados à linha de pesquisa “Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso”, surgiu a oportunidade de investigar as influências sociais no processo de transposição de uma língua para outra. Esse interesse pela pesquisa surgiu a partir das leituras acerca do Círculo de Bakhtin.

Esses filósofos da linguagem, por meio de suas reflexões em torno de conceitos, tais como tema, significação, forma e sentido e enunciação despertaram em mim a curiosidade em descobrir como os mais renomados teóricos da tradução conceituam a atividade tradutória, afinal, como afirma Bakhtin/Volochínov (2014), cada enunciação é única.

Além do mais, essa unicidade do signo colabora para o entendimento da escolha do termo “transposição” em vez de “tradução”. Optou-se por usar “transposição”, pois, quando se fala em “tradução”, acredita-se que haja uma implicância de fidelidade, não podendo tal conceito ser concebido pelo viés da enunciação, nem da linguística. Já o termo “transposição” remete à ideia de que haverá uma “alteração” no sentido, ou seja, fica explícito que se trata de uma nova mensagem.

O escritor Erwin Theodor (1976), em seu livro *Tradução: ofício e arte*, apresenta o termo transposição. Esse termo surge devido à mudança ocorrida na forma e no conteúdo da mensagem traduzida, ou seja, em função da alteração do valor artístico do texto. É importante saber que o termo transposição é utilizado para tratar a tradução literária e não a científica. Na tradução científica, conforme Theodor (1976), esse termo pode ser concebido, uma vez que é desprovido de cunho artístico. Assim, a tradução ocorre quando se encontra no texto traduzido a mesma mensagem semântica que há no texto original, porém, esse trabalho não envolve arte.

Já a atividade artística que revela, por seu conteúdo e forma, a situação sociocultural de determinado agrupamento populacional em dado momento de sua história, diz respeito à

---

<sup>1</sup> Será utilizada a primeira pessoa do singular quando forem reportadas experiências pessoais da pesquisadora.

recriação (THEODOR, 1976). Ou seja, a recriação é o resultado da transposição. Isso ocorre, pois há elementos sócio-históricos que tornam as mensagens únicas, isso é, não é possível manter o mesmo conteúdo na forma e no sentido das mensagens quando “traduzidas” de uma língua à outra. O contexto social e histórico leva a tradução a ser tratada como uma recriação, ou seja, como a singularidade de um ato. É importante esclarecer que esta dissertação não tem como objetivo trabalhar o processo tradutório do ponto de vista profissional ou no processo ensino-aprendizagem, mas sim focar na tradução como exercício único de construção de sentido, ou seja, analisar como acontece o processo de “transporte/transposição” da informação (conteúdo) e cultura (expressão) da língua inglesa à língua portuguesa em textos midiáticos *online*.

Nas últimas décadas, os Estudos de Tradução têm apresentado uma pertinente evolução teórica e prática, com o surgimento de organizações profissionais e internacionais, livros e revistas acerca dessa difícil prática. O relevante desenvolvimento dos estudos em torno da tradução colaborou significativamente para pensar essa atividade como uma transposição, ou seja, como a criação de uma nova mensagem (BASSNETT, 2003).

Assim, se questiona se uma boa tradução é aquela que visa estabelecer uma relação de compreensão responsiva com o original; se traduzir é recriar (PETRILLI, 2013); se a visão de língua é organizada por meio da língua (MOUNIN, 1975); se há equivalência na tradução (BENJAMIN, 2013) e se a transferência de um espírito criativo de uma língua para outra é impossível (JAKOBSON, 2005).

Neste estudo, essa nova perspectiva da atividade tradutória pode ser melhor entendida por meio das leituras da teoria de Bakhtin e seu Círculo. Sabe-se que esses filósofos da linguagem não tratam da tradução, no entanto, eles enfatizam que a situação social em que o indivíduo se encontra é determinante para o seu posicionamento diante de uma situação de interação, assim o conteúdo de toda enunciação é decorrente da sociedade onde o indivíduo se encontra (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

Tal análise é guiada pelos estudos da tradução conforme Lefevere (1992a, 1992b, 2004), Bassnett (2003a, 2003b, 2003c), Paz (1971), Mounin (1975), Humboldt (1992b, 2008), Petrilli (2013) e teoria de Bakhtin e seu Círculo<sup>2</sup>, sob o olhar de Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015). É relevante mencionar que a opção por esses teóricos da tradução e não outros se deve à perspectiva linguística-enunciativa adotada, a qual permite estabelecer

---

<sup>2</sup> O Círculo de Bakhtin era um grupo de pensadores de diferentes áreas, dentre os quais destacam-se Mikhail Mikhailovich Bakhtin, Valentin N. Volochínov e Pavel N. Medvedev.

aproximações com o pensamento bakhtiniano. Este estudo configura, portanto, uma pesquisa qualitativa, em que se analisa a tradução de textos da língua inglesa para a língua portuguesa.

Nesse contexto, o tema desta pesquisa é a transposição da língua inglesa para língua portuguesa em textos midiáticos *on-line* sob a perspectiva enunciativa bakhtiniana. As questões norteadoras são: Como uma língua (trans)porta para outra a informação (conteúdo) e a cultura (expressão)? e Quem traduz para quem? O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a informação e a cultura são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa em textos midiáticos *on-line*. São objetivos específicos do trabalho: a) visitar conceitos de alguns importantes teóricos da tradução acerca desta desafiadora tarefa que é traduzir para melhor compreender a tradução dos textos das notícias que integram o corpus de análise desta pesquisa; b) investigar o que dizem Bakhtin e seu Círculo sobre tema, significação, forma e sentido e enunciação para buscar compreender como esses elementos constituem a tradução dos textos midiáticos *on-line*; c) Analisar, a partir da materialidade linguística e à luz dos conceitos enunciativos bakhtinianos, quem são os atores do processo de tradução em textos *on-line*, isto é, quem ‘traduz’ para quem?

Para tanto, propõe-se a analisar a tradução de quatro textos: *Denmark’s drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Artist Banksy’s hotel view* e *Spoiling our babies*. Os textos estão disponíveis no site BBC-British Broadcasting Corporation- emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, versão em português para estudantes de inglês.

Essas notícias foram retiradas da BBC Brasil, tratam-se de textos em inglês transpostos para a língua portuguesa, direcionados especialmente a leitores brasileiros, supostamente interessados em aprender língua inglesa. A escolha desses textos foi aleatória, ou seja, não proposital.

Além do mais, acredita-se que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas acerca do processo de transposições de informação e cultura da língua inglesa para a língua portuguesa. Acredita-se, ainda, que este estudo possa colaborar para entender a configuração do novo conceito de tradução, bem como auxiliar estudiosos e interessados nessa desafiadora prática, que é a atividade tradutória.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta uma abordagem sobre os estudos da tradução e traz conceitos dos mais importantes estudiosos da atividade tradutória: o processo de tradução, conforme André Lefevere (1992a, 1992b, 2004), o qual apresenta a noção de tradução como uma recriação, isso é, como a produção da singularidade de um ato, de modo que a tradução é considerada uma renovação de signos em outra língua; Bassnett (2003a, 2003b, 2003c), para quem a tradução é vista como um outro texto, numa outra

língua, ou seja, o tradutor liberta os signos da sua forma original, possibilitando-lhes uma reescrita criativa; Paz (1971), teórico defensor da tese de que todas as traduções são uma invenção e, enquanto tal, únicas; Mounin (1975), o qual acredita que as línguas não refletem a mesma experiência do mundo objetivo único para todos os seres humanos; Humboldt (1992b, 2008), para quem nenhuma palavra de uma língua é perfeitamente igual a uma outra e Petrilli (2013), que assegura o ato da tradução como recriação, dar vida plena ao texto, libertá-lo dos limites da língua.

O segundo capítulo teórico discorre sobre a teoria de Bakhtin e seu Círculo, Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015), resgata as duas orientações do pensamento filosófico-linguístico, o objetivismo abstrato e o subjetivismo individualista. Esta defende que o centro organizador da expressão se situa no interior, isso é, no psíquico, já aquela assegura que a língua é um produto acabado, fora do fluxo da comunicação verbal, isto é, sem vida, e que pode perdurar por gerações. Certamente, Bakhtin/Volochínov (2014) critica tanto a primeira orientação quanto a segunda e sugere a interação verbal, pois sustenta que a comunicação e a interação verbais evoluem no quadro das relações sociais.

Na busca para melhor definir a enunciação completa, na sequência, define-se tema e significação, pois considera-se que os elementos linguísticos só ganham significação em função do tema. Acredita-se que o signo sempre emerge e significa no interior das relações sociais, portanto, o processo social global é o responsável pela significação. Nesse sentido, apresenta-se a metalinguística, conceito proposto por Bakhtin para dar conta dos aspectos externos da língua. É a metalinguística que é capaz de investigar na enunciação.

Então, constata-se que a enunciação abrange o pensamento complexo, uma vez que ela inclui a ideologia, o destinatário e o superdestinatário como elementos indissociáveis da enunciação. Além disso, a situação da enunciação e a quem ela foi destinada determinam as dimensões e as formas de cada enunciação. Toda enunciação, falada ou escrita, apresenta certa entoação, cujo papel é muito significativo. O acento de valor apreciativo pode ser considerado um forte aspecto inerente à enunciação, ou seja, não há palavra livre de valor social. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 46), “(...) todos os índices de valor com características ideológicas, ainda que realizados pela voz dos indivíduos (por exemplo, na palavra) ou, de modo mais geral, por um organismo individual, constituem índices sociais de valor (...)”. Ainda na incessante busca por aspectos que estão fortemente relacionados à enunciação, abordam-se as vozes que surgem no discurso, afinal, todo texto sempre está povoado por outros textos. Após esses dois capítulos teóricos, apresenta-se a metodologia da pesquisa.

Esse estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, pois explicita um problema a partir de referências teóricas publicadas de quatro<sup>3</sup> transposições<sup>4</sup> de textos, que estão disponíveis na aba “Aprenda Inglês”, no site da British Broadcasting Corporation<sup>5</sup>, a BBC, uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, cuja versão em língua portuguesa está disponível no Brasil. Trata-se, portanto, de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois apresenta um enfoque no caráter da singularidade dos textos selecionados.

Após, procede-se à análise propriamente dita. À luz da teoria de Bakhtin e seu Círculo, são analisadas as transposições desses textos da língua inglesa para a língua portuguesa, com o intuito de descobrir como ocorre o processo de (trans)porte de informação (conteúdo) e a cultura (expressão) de uma língua à outra e, nesse processo intersubjetivo que ocorre na enunciação de uma notícia de língua inglesa para língua portuguesa, quem são os interlocutores, isto é, quem traduz para quem. Por fim, são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa.

---

<sup>3</sup>Texto: Denmark’s drug – taking rooms for addicts (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: <<http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Texto: Anti-tabaco plan hits Índia (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), 06 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Texto: Artist Banksy’s hotel view (O hotel com a 'pior vista do mundo'), 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-39234460>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Texto: Spoiling our babies (Mimando nossos bebês), 18 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

<sup>4</sup>Esses textos estão disponíveis no site da BBC Brasil. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

<sup>5</sup> É oportuno neste momento especificar que os textos analisados nessa pesquisa são direcionados a leitores que, supostamente, queiram aprender a língua inglesa. Vale destacar que a escolha desses textos foi aleatória, assim como os demais textos publicados pela BBC Brasil, eles trazem temas da atualidade, que tratam da realidade dos leitores.

## 2 O QUE É TRADUZIR?

Como o objeto desta pesquisa é analisar como a informação e a cultura são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa em textos midiáticos *on-line*, é necessário aprofundar os conhecimentos acerca do ato de traduzir. Assim, neste capítulo, apresentam-se conceitos formulados pelos mais importantes teóricos da tradução. Esses estudiosos apresentam uma nova abordagem preocupada com a tradução e a filosofia da linguagem.

Nas palavras de Bassnett (2003, p. XXIII), “noutras latitudes, originalmente ligada à teoria dos sistemas, mas mais diretamente preocupada com as implicações ideológicas da tradução, desenvolve-se uma abordagem que reflecte sobre a transferência intercultural nos seus aspectos linguísticos, históricos e sócio-políticos”. Nessa nova perspectiva, Bassnett afirma que André Lefevere desbravou muito.

Nesse âmbito, torna-se necessário contextualizar um pouco sobre a história da tradução para que seja possível entender como foi atribuída essa nova perspectiva à atividade tradutória. A história da tradução é fortemente marcada pelas reflexões do filósofo alemão Heide Pohling (2008).

Muito antes do estabelecimento da cultura escrita, o intérprete mediava o contato entre falantes de línguas diferentes. Assim, primeiramente o tradutor era chamado de intérprete. Os conhecidos como dragomanos – intérpretes provenientes do Egito ocupavam uma posição de destaque como guias de caravanas, agenciadores de empreendimentos estrangeiros, líderes de expedições e negociantes.

No Império Novo, o contato com línguas estrangeiras se tornou mais comum, e assim filhos de príncipes estrangeiros começaram a ser ensinados para essa prática. A princípio, as formas não orais de mediação linguística consistiam, na maioria, em documentos oficiais. No século XII a.C, há o reconhecimento de uma tradução, por meio de comparação, de um contrato redigido em hitita e egípcio. Porém, vale destacar que o exemplo mais famoso de tradução no mundo antigo é o da Pedra de Rosetta (datada do século II a.C e descoberta em 1799), cujas inscrições, em grego e nas formas hieroglífica e demótica do egípcio antigo, consiste na instituição da primeira efeméride em honra a Ptolomeu V Epifânio, rei de todo o Egito. Na Idade Média, havia muitos monges ligados à atividade de tradução, assim a religião foi muito relevante para o desenvolvimento dessa prática.

No entanto, foi a partir da Renascença que a tradução apresentou mudanças tanto quantitativas quanto qualitativas. A partir desse momento, a tradução começou a ser vista como um fenômeno social, afinal, a tradução é uma atividade integrante da vida cultural e intelectual num dado contexto histórico.

Até o século XVIII, a prática tradutória estava diretamente relacionada ao enriquecimento da língua materna, buscava-se por meio da comparação desta com outras línguas, destacar sua superioridade. Além do mais, enfatizava-se a unidade dialética entre forma e sentido. A partir do século XIX, problemas centrais da Translatologia, como da fidelidade, da traduzibilidade são abordados e discutidos.

Há algum tempo, a tradução tem sido pensada com um novo enfoque, no sentido definido pela sociedade. Assim, se questiona se uma boa tradução é aquela que visa estabelecer uma relação de compreensão responsiva com o original; se traduzir é recriar; se nossa visão de língua é organizada por nossa língua; se há equivalência na tradução e se a transferência de um espírito criativo de uma língua para outra é impossível (POHLING, 2008).

Sabe-se que nas últimas décadas, os estudos da tradução têm apresentado um relevante desenvolvimento teórico e prático. E esse avanço colaborou significativamente para a mudança de conceito dessa prática. (BASSNETT, 2003). Assim, a tradução tem sido pensada como uma transposição, ou seja, explicita-se que ao transpor um texto de uma língua para outra, haja o surgimento de um novo texto. Nesse âmbito, percebe-se que não somente o conceito de tradução tenha mudado, como também o conceito de língua, uma vez que a atividade tradutória abrange vários aspectos culturais e sócio-históricos que são inerentes ao conceito de língua.

Embora se tenha conhecimento de que há diferentes conceitos sobre o processo de tradução, cumpre-se ponderar: quais são esses conceitos? Existe um conceito de tradução que aproxime esse exercício do ato enunciativo? É com o propósito de buscar resposta a esses questionamentos que se construiu este capítulo, buscando, na literatura especializada, assinada por nomes referência na tradução, traçar a evolução dos estudos nessa área, para que seja possível, em momento posterior, analisar o modo como a informação e a cultura são (trans)portadas de uma língua para outra.

De acordo com Eco (2007b, p. 51), “Linguística e culturalmente falando, um texto é uma selva onde um falante indígena designa, às vezes pela primeira vez, um sentido para os termos que usa e esse sentido poderia não corresponder ao sentido que os mesmos termos poderiam assumir em outro contexto”. Nesse sentido, é importante mencionar o termo negociação ao se considerar qualquer tradução. Na vida cotidiana, sempre se negocia o significado que se deve atribuir às expressões. Além do mais, essa negociação está intimamente

ligada à cultura que cada língua carrega em si; em outras palavras, durante a transposição de um texto de uma língua à outra, é a língua que determinará específicas adaptações.

Umberto Eco, no seu livro *Quase a Mesma Coisa*, de 2007, aborda a complexidade que há em torno da sinonímia a todos os tradutores. Termos que são encontrados em dicionários como sinônimos nem sempre podem ser tratados como tal. Eco (2007a) cita um exemplo nesse âmbito.

De acordo com os dicionários, os termos *father* e *daddy* são considerados sinônimos, no entanto, tal afirmação não pode ser sempre sustentada. Eco (2007a, p. 31) afirma que “há situações em que *father* não é sinônimo de *daddy* (não se diz *God is our daddy*, mas *God is our Father*)”. Ou seja, a tradução não se trata simplesmente de uma transferência de símbolos de uma língua para outra. A língua, em determinado contexto, precisa ser sentida pelo tradutor para que, então, ele possa escolher os termos mais adequados no processo tradutório. Além do mais, os sentidos de determinadas palavras, muitas vezes, não podem ser expressos por um sinônimo, mas só por uma definição, por uma paráfrase ou até mesmo por um exemplo concreto. É relevante considerar que o tradutor traduz textos, isso é, enunciados que aparecem em algum contexto linguístico ou são proferidos em alguma situação específica (ECO, 2007a).

Quanto à interpretação de mensagens para transpor de uma língua a outra, Eco (2007, p. 288d) acentua que “o tradutor deve, antes de tudo, reformular a frase fonte com base em uma conjectura sobre o mundo possível que ela descreve e só depois poderá decidir traduzir”. Quer dizer, o tradutor precisa ter consciência de que cada língua possibilita visões de mundo diferentes. As palavras adquirem um sentido singular articuladas em um texto. A interpretação do mundo é o resultado do que a sociedade, a história e a educação organizaram para o sujeito.

Vale destacar que nem mesmo o tradutor<sup>6</sup> mais competente do mundo poderá assegurar total equivalência semântica no processo tradutório, pois mesmo que esse tradutor considere o contexto linguístico e as informações acerca do mundo, cada língua possui elementos culturais que influenciam nos sentidos das palavras, e, no processo tradutório, não há um correspondente ideal na língua de chegada<sup>7</sup>.

Ao falar em tradução, certamente, refere-se não somente a regras estritamente linguísticas, mas também a elementos culturais. E, em se tratando de cultura, muitas vezes, há

---

<sup>6</sup> O termo tradutor refere-se à pessoa que transpõe uma mensagem de uma língua à outra. No entanto, vale destacar que esta pesquisa não tem como objetivo trabalhar com o conceito de tradutor como atividade profissional ou no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

<sup>7</sup> De acordo com o dicionário Priberam *on-line*, em linguística, a expressão língua de chegada refere-se à língua para a qual se quer traduzir um texto ou enunciado = língua-alvo. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO/1%C3%ADngua>>. Acesso em: 01 maio de 2017.

um abismo entre texto fonte e texto de chegada<sup>8</sup>, principalmente ao tratar-se de expressões idiomáticas. Normalmente, essas são substituídas por outras expressões na língua de chegada, e, frequentemente, ocorre a eliminação de elementos linguísticos básicos da língua de partida com o objetivo de atingir ao máximo possível o sentido do texto original (ECO, 2007b).

No século XIX, pensadores como Humboldt, Schleiermacher e Berman já tratavam dos problemas gerados na tradução do texto fonte para um texto de chegada. Na época, esses notáveis autores já se questionavam se a tradução deveria levar o leitor a compreender o universo linguístico e cultural do texto de origem ou deveria transformar o texto original para torná-lo aceitável ao leitor da língua ou da cultura de destino (BASSNETT, 2003c). O que se pode constatar é que mesmo o tradutor não tendo a intenção de manifestar o período histórico em que realizou determinada tradução, esta o denunciava veemente, modernizando de alguma forma o original.

Nesse sentido, é pertinente abordar os estudos de tradução, com vistas a perceber a forma como tais estudos colaboram para melhor entender o processo de transposição de informação e cultura de uma língua à outra. Assim, apresentam-se, na sequência, conceitos de alguns renomados teóricos da tradução, os quais veem esse processo como um ato de criação.

## 2.1 ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Estudos de Tradução é nome da disciplina acadêmica que surgiu nos finais da década de 1970, com o intuito de descobrir se os fenômenos linguísticos e culturais seriam realmente “traduzíveis”. Essa disciplina que, no início, era considerada de importância secundária e sem valor científico, atualmente, é definida como ato fundamental do intercâmbio humano e sua prática aumenta cada vez mais em todo o mundo. Nas palavras de Susan Bassnett (2003b, p. 2), “a tradução tem um papel crucial a desempenhar ao contribuir para melhorar a compreensão de um mundo cada vez mais fragmentado”. A professora Bassnett (2003), em seu livro *Estudos de tradução*, aborda os problemas centrais da tradução e apresenta uma história da teoria da tradução que tem início na Roma antiga e engloba as obras-chave do século XX.

Nesse livro, Bassnett (2003a) explicita como a abordagem em torno da tradução tomou outro sentido. A antiga abordagem avaliativa que simplesmente tratava de comparar traduções e debater as diferenças num vazio formalista teria oscilado excessivamente. Muitos estudiosos

---

<sup>8</sup> A expressão texto de chegada refere-se ao texto traduzido.

argumentam que a tradução, tal como a crítica, a edição e outras formas de reescrita é um processo manipulador.

Alguns afirmaram<sup>9</sup> que esse tipo de abordagem focalizava demasiadamente o destino de um texto na cultura receptora, conseqüentemente, se desviando do texto original e do seu contexto cultural. Recentemente, uma área que se destacou bastante é o estudo sistemático de depoimentos sobre a tradução, feitos por tradutores e linguistas em diferentes tempos e lugares. Estudos acerca dos prefácios dos tradutores colaboram muito para entender os critérios utilizados no ato tradutório.

Bassnett (2003a) acredita que os tradutores brasileiros apresentam uma nova perspectiva sobre a tradução, uma imagem de criação de algo completamente novo, que é resultado de uma total dedicação ao texto. Destaca, nesse sentido, que “o tradutor que agarra um texto e o transpõe para outra cultura tem de considerar cuidadosamente as implicações ideológicas dessa transposição” (BASSNETT, 2003a, p. XXI). Atualmente, os estudos da tradução mostram-se focados nas implicações ideológicas da tradução e relacionam-se à transferência intercultural nos seus aspectos linguísticos, históricos e sociopolíticos.

Nessa abordagem em torno da tradução, é pertinente mencionar André Lefevere, estudioso que desbravou muito desse terreno. Lefevere (1992a, 1992b e 2004) foi quem citou os processos de reflexão e de refração como constitutivos do ato tradutório.

### **2.1.1 Lefevere (1992a, 1992b, 2004): a renovação de signos em outra língua**

O estudioso belga André Lefevere apresenta a noção de tradução como uma recriação, isso é, como a produção da singularidade de um ato. Nesse sentido, é relevante considerar que não há como tratar de tradução sem tratar de enunciação, pois tanto o texto de partida quanto o de chegada sempre estarão ancorados em ideologias apresentadas por determinadas sociedades e épocas, ou seja, não há como considerar uma tradução como mera repetição de signos em outra língua, ela tem de ser percebida, ao contrário, como renovação de signos em outra língua.

Nesse sentido, nas palavras de Lefevere (1992b, p. 124, tradução nossa), “claro que eu sei que analogia, sintaxe e elementos similares não se permitem ser transferidos de uma língua à outra. Contudo, estes elementos são para as línguas o que a casca é para o miolo porque seu

---

<sup>9</sup>Esses teóricos referem-se aos da coletânea de ensaios que estão no livro intitulado *The Manipulation of Literature*, organizado por Theo Hermans (1985).

valor nunca é medido de acordo com o tamanho, cor, etc. daquela casca”<sup>10</sup>. Ou seja, o discurso é que torna as palavras únicas, pois ele reveste as palavras com valores singulares que são manifestados pela sociedade e época em que se encontram.

As palavras se encontram em constante evolução, elas são produtos da sua sociedade. É nesse sentido que é pertinente lembrar o quanto a cultura está relacionada à língua. Lefevere (1992b, p. 08, tradução nossa) afirma que

[...] para tornar um trabalho estrangeiro de literatura aceitável à cultura da língua-alvo, algumas vezes tradutores o adaptarão à poética da cultura receptora. De la Motte, por exemplo, justifica seu corte da *Ilíada* para um trabalho da metade do tamanho do original com a observação: “Uma audiência de teatro aceitaria ter personagens que aparecessem durante os intervalos em uma tragédia para nos dizer tudo que iria acontecer na sequência? (...)”. Ele estava meramente adaptando o épico à exigência do gênero que era dominante em seu dia e época: a tragédia<sup>11</sup>.

Na atividade tradutória, é muito comum a ligação entre o tradutor e a audiência que o tradutor quer alcançar. Muitas vezes, ocorre uma adaptação de acordo com os costumes da época, com o objetivo de atingir o público-alvo.

Assim como os gêneros literários são adaptados conforme a época, as palavras estão em permanente mudança. Dessa forma, os signos<sup>12</sup> variam conforme a época e a sociedade, e, por esse motivo, a tradução é uma atividade tão complexa, uma vez que os signos não apresentam uma forma fixa, não mutável.

Além do mais, Lefevere (1992b, p. 2, tradução nossa) expõe que a “tradução é um canal aberto, frequentemente não sem uma certa relutância, por meio da qual influências estrangeiras podem penetrar a cultura nativa, a desafiar, e mesmo contribuir para subvertê-la”<sup>13</sup>. Isso é, a cultura da língua de partida encontra-se sempre vulnerável à cultura da língua de chegada.

Nessa direção, Lefevere (1992b, p. 8, tradução nossa) acrescenta que

[...] quando nós falamos de “uma cultura” ou de “cultura recebida”, nós faríamos bem lembrar que culturas não são entidades monolíticas, mas que há sempre uma tensão

---

<sup>10</sup> No original: I know of course that analogy, syntax, and similar elements do not allow themselves to be transferred from one language into another. However, these elements are to languages what the shell is to the kernel because its value is never measured according to the size, color, etc. of that shell.

<sup>11</sup> No original: to make a foreign work of literature acceptable to the receiving culture, translators will often adapt it to the poetics of that receiving culture. De la Motte, for instance, justifies his cutting down of the *Iliad* to a work half the size of the original by remarking: “Would a theater audience accept having characters come out during the intervals in a tragedy to tell us all that is going to happen next? (...)”. He was merely adapting the epic to the requirement of the genre that was dominant in his day and age: the tragedy.

<sup>12</sup> Toma-se aqui o conceito de signo para Bakhtin, como a palavra em um determinado contexto de uso, e em permanente mudança.

<sup>13</sup> No original: Translation is a channel opened, often not without a certain reluctance, through which foreign influences can penetrate the native culture, challenge it, and even contribute to subverting it.

dentro de uma cultura entre diferentes grupos, ou indivíduos, que querem influenciar a evolução de determinada cultura de uma maneira que eles pensam ser a melhor<sup>14</sup>.

A potência de cada cultura é, portanto, algo inimaginável, que, constantemente, busca dominar a cultura que se aproxima. Indubitavelmente, ela influencia diretamente na atividade tradutória, causando, muitas vezes, a intraduzibilidade.

Outrossim, Lefevere (1992b, p. 14, tradução nossa) complementa que “a maneira que os tradutores se entendem e entendem suas culturas é um dos fatores que pode influenciar na maneira que eles traduzem”<sup>15</sup>. Destarte, a cultura e seu entendimento interferem na forma e no sentido do texto de chegada.

Ainda, Lefevere (1992b, p. 14, tradução nossa) salienta a vulnerabilidade do texto original perante uma outra cultura, pois, em seu dizer, “traduções podem ser potencialmente uma ameaça precisamente porque elas confrontam a cultura receptora com outra, maneira diferente de olhar para a vida e sociedade, uma maneira que pode ser vista como potencialmente subversiva, e deve assim ser mantida fora”<sup>16</sup>. Assim, assegura-se que as traduções podem subverter a cultura da língua de chegada, uma vez que o posicionamento do tradutor perante o texto sempre será fortemente influenciado pela sociedade e pela cultura que o cercam.

É pertinente considerar o contexto ideológico, pois ele é inerente ao signo<sup>17</sup>. Para exemplificar o quanto o contexto ideológico influencia cada língua, Lefevere (1992b, p. 49, tradução nossa), em sua obra *Translation/History/Culture*, apresenta uma carta escrita sobre o conhecimento das línguas, pelo clérigo inglês, cientista, matemático e inventor Roger Bacon, em 1267. Na carta, lê-se:

[...] parisienses, picardianos, normandeses e burgundianos usam idiomas em maneiras diferentes. O que é considerado correto entre picardianos tende a deixar os burgundianos horrorizados, e os parisienses também, porque eles estão mais perto deles. Se isso acontece dentro de uma língua imagina a extensão que isso acontece entre línguas diferentes. Consequentemente, o que é bem dito em uma língua possivelmente pode não ser transferido para uma outra da mesma maneira<sup>18</sup>.

---

<sup>14</sup> No original: When we speak of “a culture” or the “receiving culture”, we would do well to remember that cultures are not monolithic entities, but that there is always a tension inside a culture between different groups, or individuals, who want to influence the evolution of that culture in the way they think best.

<sup>15</sup> No original: The way translators understand themselves and their culture is one of the factors that may influence the way in which they translate.

<sup>16</sup> No original: Translation can be potentially threatening precisely because they confront the receiving culture with another, different way of looking at life and society, a way that can be seen as potentially subversive, and must therefore be kept out.

<sup>17</sup> Com base em Faraco (p. 47, 2009), “tudo o que é ideológico (isto é– entenda-se bem– todos os produtos da cultura dita imaterial) possui significado; é, portanto, um signo”.

<sup>18</sup> No original: Parisians, Picardians, Normans, and Burgundians use idioms in different ways. What is considered correct among Picardians tends to fill the Burgundians with horror, and the Parisians too, because they are closer to them. If this happens inside one language imagine the extent to which it happens between different languages. Consequently, what is well said in one language cannot possibly be transferred into another in the same way.

Apesar de terem em comum o idioma, parisienses, picardianos, normandeses e burgundianos parecem falar uma língua diferente em cada cidade. Bacon afirma que os parisienses e os burgundianos apresentam maiores similaridades em razão de os povos estarem localizados mais perto um do outro. Isso acontece em função do ponto de vista, do contexto situacional e dos valores que são determinados socialmente. Ou seja, o signo é totalmente social e, assim sendo, cada comunidade atribui diferentes sentidos às palavras, mesmo estas pertencendo ao mesmo idioma.

Além do mais, nessa mesma obra, o linguista e tradutor francês Perrot d'Ablancourt (1992b, p. 6, tradução nossa) expressa sua reflexão em torno da equivalência na atividade tradutória:

[...] eu não sempre fico preso às palavras do autor, nem mesmo a seus pensamentos. Eu mantenho em mente os efeitos que ele queria produzir, e então eu organizo o material depois da forma do nosso tempo. Tempos diferentes não somente exigem palavras diferentes, mas também pensamentos diferentes, e embaixadores geralmente vestem-se na moda do país para o qual eles são enviados, por temerem aparecer ridículos aos olhos das pessoas que eles tentam satisfazer<sup>19</sup>.

Esse trecho, escrito em 1709, expressa o quanto as palavras são moldadas a partir das diferentes sociedades. Conscientemente, Ablancourt (1992b) reconhece que a mudança da forma e do sentido da linguagem é exterior, ou seja, os signos linguísticos surgem na comunidade e são modificados a partir dela. Assim sendo, é ela, a comunidade, quem torna um termo aceitável ou não.

Na introdução da obra *Translation/History/Culture*, que contém textos considerados dentre os mais importantes acerca da tradução, Lefevere (1992b, p. 05, grifo do autor, tradução nossa) menciona a forma e o conteúdo<sup>20</sup>, afirmando que “não é possível separar a ‘substância’ de um texto do seu ‘ornamento’ e re-expressar a substância por ornamentos diferentes”<sup>21</sup>. Ao referir-se ao conteúdo, Lefevere utiliza o termo “substância”, e, ao tratar da forma, usa

---

<sup>19</sup>No original: I do not always stick to the author's words, nor even to his thoughts. I keep the effect he wanted to produce in mind, and then I arrange the material after the fashion of our time. Different times do not just require different words, but also different thoughts, and ambassadors usually dress in the fashion of the country they are sent to, for fear of appearing ridiculous in the eyes of the people they try to please.

<sup>20</sup> É necessário entender o conteúdo e a maneira como ele transforma o material, para que seja possível entender as funções portadoras de valores da forma. Bakhtin discorda dos linguistas, pois eles unicamente tratam da palavra material, eles não transcendem a materialidade. A palavra material tem suas características reconhecidas por Bakhtin, uma vez que ela se refere ao som, entoação, etc., no entanto, Bakhtin concentra-se na parte mais importante da palavra, no conteúdo, o qual se encontra estritamente relacionado a um comportamento ético, a um juízo de valor. (MORSON; EMERSON, 2008). Morson e Emerson (2008, p. 98) afirmam, “A forma é concretizada no material e condicionada pela natureza do material, mas sua ação primária está no conteúdo”. Ou seja, o conteúdo, reflexo ideológico da sociedade é que molda as palavras.

<sup>21</sup>No original: it is no longer possible to separate the “substance” of a text from its “ornaments” and re-express that substance by means of different ornaments.

“ornamento”. Assim, Lefevere enfatiza que a forma é indissociável de seu conteúdo, pois, ao trocar uma forma por outra, assumem-se conteúdos divergentes.

Lefevere (1992b) acredita que é permitido mais liberdade aos tradutores no que eles chamam de “limite puramente linguístico”, quando a tradução não se dedica a “representar” o original na cultura do tradutor, mas simplesmente ajudar os tradutores a aperfeiçoar seus conhecimentos acerca da sua própria língua. Se os tradutores tentam representar um texto que clama em representar o original nas suas culturas, liberdades no nível puramente linguístico serão toleradas quando elas são vistas como potencialmente aperfeiçoamento, melhorando, expandindo a língua da cultura-alvo. Nesse caso, leitores podem considerar que não estão mais julgando o correspondente do original e tradução, mas, mais precisamente, a palavra da tradução que está acima de tudo escrita na sua própria língua.

Entende-se, assim, que quando o tradutor traduz um texto para sua língua, ou seja, sua cultura, ele possibilita a este um melhoramento, uma reescrita criativa. A esse “aperfeiçoamento”, Lefevere chama de “ornamento”, o que, ousadamente, poderia ser considerado como uma atribuição de expressão à palavra.

Alguns especialistas na atividade tradutória, como o tradutor e filósofo alemão Schleiermacher (1813), defendiam que todos os tradutores deveriam traduzir somente para sua língua materna, pois acreditavam que dessa maneira, garantia-se mais integridade à cultura tanto da língua de partida<sup>22</sup> quanto da língua de chegada (LEFEVERE, 1992b).

O conceito de uma boa tradução vem sendo discutido faz tempo, Lefevere (1992 b, p.13, tradução nossa) afirma que “traduções ruins tornam-se em letra sem o espírito em uma baixa e servil imitação. Boas traduções mantêm o espírito sem se afastar da letra. Elas são livres e nobres imitações que transformam o familiar em algo novo”<sup>23</sup>. Isso é, tradução é renovação de signos, renovação de sentidos.

Nesse prisma, é bom lembrar que a tradução palavra por palavra foi sempre muito discutida. O poeta francês Jacques Pelletier du Mans, em sua obra *Art Poétique* (“Poetics”), publicada em 1555<sup>24</sup>, afirma que

[...] traduções palavra por palavra não encontram piedade em nossos olhos, não por serem contra a lei da tradução mas simplesmente porque duas línguas nunca são idênticas em seus vocabulários. Ideias são comuns para o entendimento de todos os

<sup>22</sup> Conforme o dicionário de língua portuguesa, Priberam, em linguística, o termo língua de partida refere-se à língua da qual se quer traduzir um texto ou enunciado. = LÍNGUA DE ORIGEM, LÍNGUA-FONTE. Disponível em: < <https://www.priberam.pt/DLPO/1%C3%ADngua>> Acesso em: 01 maio de 2017.

<sup>23</sup> No original: Bad translations render the letter without the spirit in a low and servile imitation. Good translations keep the spirit without moving away from the letter. They are free and noble imitations that turn the familiar into something new.

<sup>24</sup> Este excerto está na obra *Translation/History/Culture*, de Lefevere (1992b).

homens mas palavras e maneiras de discurso são particulares a diferentes nações (LEFEVERE, 1992b, p. 53, tradução nossa)<sup>25</sup>.

De uma maneira suave, o poeta expõe que a tradução literal não é aceitável, uma vez que cada sociedade apresenta vocábulos únicos, e que suas formas e sentidos não podem ser transpostas de uma língua à outra.

Com base em Lefevere (1992a), as traduções precisam ser estudadas em conexão com poder e patronagem, ideologia e poética, com ênfase nas várias tentativas de reforçar ou enfraquecer uma ideologia ou poética existente. É importante lembrar que esses aspectos influenciam diretamente na forma e no sentido na transposição de um texto da língua estrangeira à língua materna, acarretando, por conseguinte, a refração<sup>26</sup>.

Lefevere (2004) explicita o conceito de refrações em sua obra *Mother Courage's Cucumbers*. As refrações – ou seja, a adaptação de uma obra literária a um público diferente, com a intenção de influenciar a forma como o público lê a obra – constituem um fato e se manifestam na tradução, crítica, historiografia, ensino, antologias, etc. Para a maioria das pessoas, as refrações representam o original e, assim sendo, têm expressiva influência na forma de recepção ou de concretização de uma obra pelo leitor (LEFEVERE, 2004).

De acordo com Lefevere (2004, p. 235, tradução nossa), na literatura, as refrações sempre existiram: “Primeiro de tudo, deixe-nos aceitar que refrações – a adaptação de um trabalho de literatura para um público diferente, com a intenção de influenciar a maneira em que o público lê o trabalho – sempre esteve conosco na literatura”<sup>27</sup>. Apesar de as refrações sempre terem influenciado significativamente na disseminação dos trabalhos dos autores e no desenvolvimento da literatura, certamente elas nunca foram analisadas e receberam especial atenção. A hipótese de Lefevere (2004, p. 235, tradução nossa) sobre a ausência de estudos direcionados às refrações se deve ao fato de que

[...] não há uma estrutura que poderia fazer análises de refrações relevantes dentro um mais amplo contexto de uma teoria alternativa. Essa estrutura existe se refrações são pensadas como parte de um sistema, se o espectro que as refrata é descrito. A heurística modela uma abordagem de sistemas para a literatura fazer uso, apoia-se nas seguintes suposições: (a) literatura é um sistema, integrado em um ambiente de uma

<sup>25</sup> No original: word for word translations do not find mercy in our eyes, not because they are against the law of translation but simply because two languages are never identical in their vocabulary. Ideas are common to the understanding of all men but words and manners of speech are particular to different nations.

<sup>26</sup> O termo refração neste momento inclui tanto o conceito apresentado por Lefevere, para quem tal a palavra remete a uma mudança de percepção, quanto para Bakhtin, que considera que não há como tratar de signo sem considerar a refração, pois os signos estão repletos de vozes.

<sup>27</sup> No original: first of all, let us accept that refractions – the adaptation of a work of literature to a different audience, with the intention of influencing the way in which that audience reads the work—have always been with us in literature.

cultura ou sociedade. É um sistema forçado, por exemplo, ele consiste em ambos objetos (textos) e pessoas que escrevem, refratam, distribuem, leem esses textos<sup>28</sup>.

A literatura, portanto, assim como a língua, não pode ser estudada separadamente de seu contexto sócio-histórico. É pertinente pensar a refração no processo tradutório. A palavra traduzida sempre será refratada, pois as palavras são unidades sígnicas únicas, que não podem ser repetidas, uma vez que a língua encontra-se numa evolução ininterrupta. Ademais, diferentes sociedades e épocas influenciam diretamente no sentido de cada signo.

As discussões de Lefevere (2004) sobre refração e reflexão no processo de tradução da literatura encontram abrigo na teoria Bakhtiniana sobre o signo. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), o signo reflete e refrata, ou seja, toda vez que há um posicionamento diante de um signo, há uma refração deste. E isso acontece em razão de que todo signo é social. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p.45), “todo signo ideológico, e portanto também o signo linguístico, vê-se marcado pelo horizonte social de uma época e de um grupo social determinados”. Certamente, esse horizonte social influencia diretamente nos diferentes sentidos atribuídos aos signos, e, assim, acarreta a refração.

Nesse âmbito, é relevante mencionar o quanto a cultura está impregnada na língua e o quanto ela também contribui significativamente para a refração dos signos, principalmente, na atividade tradutória. Lefevere afirma (2004, p. 236, tradução nossa) que “desde que línguas diferentes refletem culturas diferentes, traduções irão quase sempre conter tentativas de “naturalizar” a cultura diferente, para fazer com que ela se adapte mais com a que o leitor da tradução está acostumado”<sup>29</sup>. Ou seja, tudo que é novo gera estranheza e, por essa razão, muitas vezes, é adaptado para agradar os ouvidos de quem lê e, talvez, até mesmo para satisfazer os ouvidos do próprio tradutor.

Lefevere (1992a), ao se referir ainda à tradução de literatura, menciona o “universo de discurso”, ou seja, os conceitos, as pessoas, os lugares, a língua de partida e a língua de chegada exercem demasiada influência sobre toda a escrita e reescrita da literatura. Lefevere (1992a, p.87, tradução nossa) destaca que “o que escritores descrevem ou expressam está sempre filtrado por uma poética e um universo de discurso”<sup>30</sup>. Assim, ao ser traduzido, todo texto sofre

---

<sup>28</sup> No original: My contention is that they have not been studied because there has not been a framework that could make analysis of refractions relevant within the wider context of an alternative theory. That framework exists if refractions are thought of as part of a system, if the spectrum that refracts them is described. The heuristic model a systems approach to literature makes use of, rests on the following assumptions: (a) literature is a system, embedded in the environment of a culture or society. It is a contrived system, i.e. it consists of both objects (texts) and people who write, refract, distribute, read those texts.

<sup>29</sup>No original: Since different languages reflect different cultures, translations will nearly always contain attempts to “naturalize” the different culture, to make it conform more to what the reader of the translation is used to.

<sup>30</sup> No original: What writers describe or express is always filtered through a poetics and a universe of discourse.

uma refração, pois cada língua carrega em si uma cultura, um “universo de discurso”, isso é, características únicas, as quais têm sido estudadas progressivamente.

Os estudos da tradução têm focado em tentativas de tornar os textos acessíveis e manipulá-los com o objetivo de beneficiar certa poética e/ou ideologia. Dessa maneira, a tradução pode ser estudada como uma das estratégias culturais desenvolvidas para lidar com o que está fora de seu campo e para manter sua própria característica, ou seja, recentemente, a estratégia pertence ao domínio da mudança, não é encontrada em dicionários ou gramáticas (LEFEVERE, 1992b).

O poeta e tradutor francês Etienne Dolet<sup>31</sup> publicou o texto “No caminho de traduzir bem de um texto ao outro”<sup>32</sup>, no qual apresenta cinco passos para uma boa tradução. Primeiramente, o tradutor deve entender o que realmente importa para o autor que ele traduz. Em segundo lugar, o tradutor deveria conhecer a língua do autor que ele traduz, bem como alcançar a mesma excelência na língua de chegada. Entender que cada língua tem suas características, dicção, padrões de discurso, suas sutilezas e poder ajuda o tradutor a se aproximar do texto original.

Em terceiro lugar, o tradutor precisa estar atento para não se render à tradução palavra por palavra, pois a tradução literal causa deficiência ao texto. O bom tradutor trabalhará com sentenças e não com palavras isoladas. O quarto passo refere-se à tradução do latim. Ao traduzir uma obra que está no latim para o francês, italiano, espanhol, alemão ou inglês, por exemplo, o tradutor tem que atentar para não usurpar palavras que estão muito próximas do latim ou que foram pouco usadas no passado. Enfim, o tradutor precisa organizar as palavras com suavidade, para que se estabeleça uma harmonia entre estas.

No século XVI, Dolet (1540) já tratava o texto traduzido como obra do tradutor, pois toda sua organização, fluência e entendimento partia dele. É muito interessante pensar como alguns aspectos citados por Dolet fogem do controle do tradutor, ou seja, por mais que o tradutor tente seguir os passos recomendados por Dolet, eles independem do tradutor. Nesse sentido, é relevante mencionar o trecho do texto de Dolet (apud LEFEVERE 1992b, p. 27, tradução nossa), “você deve entender que toda língua tem suas características, e portanto sua dicção, seus padrões de discurso, suas sutilezas e seu poder deve ser traduzido de acordo”<sup>33</sup>. Dolet acreditava que cada língua constituía um poder singular e que este era controlável pelo bom tradutor, no

---

<sup>31</sup> Esse texto de Etienne Dolet, de 1540, é apresentado por Lefevere em *Translation/History/Culture*.

<sup>32</sup> No original: On the Way of Translating Well from One Language into Another.

<sup>33</sup> No original: You must understand that every language has its own characteristics, and therefore its diction, its patterns of speech, its subtleties, and its power must be translated accordingly.

entanto, é pertinente refletir que dentre essas características próprias que Dolet citou, encontram-se aspectos que são revelados por cada sociedade e que não são traduzíveis. Essa observação parece importante para discutir/analisar o processo de tradução dos textos tal como se está pensando neste trabalho de dissertação.

Em busca de melhor definir o trabalho do tradutor<sup>34</sup>, Lefevere (1992b, p. 13, tradução nossa) afirma que “a tradução não é uma cópia de uma pintura na qual o copador está disposto a seguir as linhas, as proporções, as formas, as atitudes do original que ele imita. A tradução é inteiramente diferente: um bom tradutor não trabalha sob limitações. No máximo ele é como um escultor que tenta recriar o trabalho de um escultor”<sup>35</sup>. Essa constante procura em igualar o texto de chegada ao texto de partida torna-se uma renovação de formas e sentidos, que inconscientemente se aproximam o máximo possível da sociedade e da época em que o tradutor está imerso, uma vez que os signos são unidades de valor social.

É relevante destacar que há muitas pesquisas em torno de como as traduções de uma mesma obra feitas em épocas diferentes refletem os valores literários específicos desses períodos, porém, nota-se um número irrisório de tradutores que investigam a tradução de um ponto de vista social ou histórico.

Nas subseções que seguem, apresentam-se conceitos de outros renomados teóricos da tradução, a fim de conhecer suas concepções sobre o processo de tradução. Acredita-se que seja pertinente constar o que defendem esses teóricos, pois, assim como já dito, tratam-se dos mais influentes da área da tradução contemporânea, cujas reflexões são relevantes para a configuração do conceito de tradução como recriação.

### **2.1.2 Bassnett (2003a, 2003b, 2003c) e Paz (1971): uma reescrita criativa**

Desde os anos de 1970, um dos principais objetivos dos estudos da tradução é a investigação em história da tradução, uma vez que ela pesquisa a maneira como a tradução contribuiu para o conhecimento do mundo no passado e, certamente, colaborará no futuro.

Atualmente, percebe-se uma ênfase nos aspectos culturais da tradução e nos contextos em que ela ocorre. Hoje, a tradução é entendida como uma área de investigação interdisciplinar

---

<sup>34</sup> É bom lembrar que o tradutor ao qual se refere nesta dissertação não é o profissional, mas sim aquele que tem competência necessária para traduzir um texto da língua estrangeira para a língua materna.

<sup>35</sup> No original: A translation is not a copy of a painting in which the copier is willing to follow the lines, the proportions, the shapes, the attitudes of the original he imitates. A translation is entirely different: a good translator does not work under such constraints. At most he is like a sculptor who tries to recreate the work of a sculptor.

e o elo indissolúvel entre língua e cultura tornou-se o foco do interesse acadêmico (BASSNETT, 2003b).

Na época colonial, a tradução era vista com inferioridade relativamente ao texto de partida. Somente os que tinham mais poder eram dignos do original, que era considerado o melhor. No entanto, no período pós-colonial, a cultura do outro, que está inevitavelmente ligada à língua, passou a ser vista diferentemente. Nas palavras de Bassnett (2003b, p. 9):

Tanto o original como a tradução são vistos como produtos iguais da criatividade do autor e do tradutor”. [...] Hoje em dia a mobilidade dos povos em todo o mundo reflecte o próprio processo de tradução, pois a tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra - ela é hoje correctamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorre todos os tipos de transacções mediadas pela figura do tradutor.

A tradução é vista, portanto, como um outro texto, numa outra língua. O tradutor liberta os signos da sua forma original, possibilitando-lhes uma reescrita criativa. Os signos refletem a realidade de cada língua. É nesse sentido que vale enfatizar que o objetivo principal desta pesquisa é pensar a tradução como singularidade de um ato, ou seja, como uma recriação de formas e sentidos, não passível, portanto, de repetição.

Na transposição de um texto de uma língua à outra, cada palavra constitui um sentido singular, que é resultante de sua cultura e ideologia. Assim, não é possível contar com uma total equivalência durante a transposição de uma palavra à outra, uma vez que diferentes sociedades atribuem às palavras divergentes valores. De acordo com Bassnett (2003c, p. 58),

[...] há nos Estudos de Tradução, duas linhas de desenvolvimento no encaço de uma definição de equivalência. A primeira, como seria de prever, coloca a ênfase nos problemas específicos da semântica e na transferência dos conteúdos semânticos da língua fonte para a língua alvo. No âmbito da segunda, que explora a questão da equivalência nos textos literários, o trabalho dos Formalistas Russos e do Círculo Linguístico de Praga, em conjunto com alguns desenvolvimentos mais recentes em análise do discurso, alargou o problema da equivalência à sua aplicação à tradução de textos dessa natureza.

Mostra-se impossível, nesse contexto, acreditar que a tradução refere-se unicamente à transferência de sentido contido num conjunto de signos linguísticos para outro conjunto de signos linguísticos. Trata-se, além disso, de um vasto conjunto de critérios extralinguísticos.

Esses critérios levam a entender a unicidade dos textos. O teórico Octavio Paz (1971, p. 9) destaca a singularidade dos textos:

Qualquer texto é único e é, ao mesmo tempo, a tradução de outro texto. Nenhum texto é inteiramente original, porque a própria língua, na sua essência, já é uma tradução: primeiramente do mundo não-verbal e, em segundo lugar, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase. Este argumento pode, porém, ser revertido sem perder nenhuma de sua validade: todos os textos são originais, porque

todas as traduções são diferentes. Até certo ponto, todas as traduções são uma invenção e, enquanto tal, únicas.

Por esse prisma, vale lembrar que o ato de traduzir é singular, não repetível, e, assim sendo, é uma recriação de formas e sentidos. As palavras constituem sentidos que são resultados da sociedade e época em que se encontram, portanto, são mutáveis e irrepetíveis.

### **2.1.3 Mounin (1975): a língua e a experiência de mundo**

Segundo Mounin (1975), a tradução não deve ser tratada pelo viés da traduzibilidade ou intraduzibilidade, mas sim, com o olhar da linguística contemporânea, a qual concebe a tradução como uma operação, de sucesso relativo, e variável nos níveis de comunicação por ela alcançados. Além do mais, o teórico francês considera que as “visões do mundo” tanto do escritor quanto do tradutor são extremamente relevantes no processo tradutório. De acordo com Mounin (1975, p.247), “cada língua contém pré-fábrica e impõe a seus falantes uma determinada maneira de encarar o mundo, de analisar a experiência que dele temos”. Ou seja, cada língua apresenta determinadas características que influenciam as “visões de mundo”, e, conseqüentemente, esses traços são revelados na tradução.

Nesse sentido, vale destacar a relevância do modo individual na construção de sentido no processo de tradução. Afinal, cada indivíduo revela as suas experiências sócio-históricas por meio das suas escolhas sócio-culturais e é importante mencionar que essas escolhas são únicas, nunca poderão ser transpostas de uma língua à outra.

Desde o sistema romano, há a discussão acerca da tradução literal e da tradução do sentido. Antigamente, acreditava-se que a tradução literal era possível, pois se entendia que, no processo de tradução, havia a mesma realidade. Georges Mounin (1975, p. 49) comenta que “todas as línguas deviam comunicar-se umas com as outras porquanto todas elas falavam, sempre, do mesmo universo, da mesma experiência humana, analisado de acordo com categorias do conhecimento idênticas para todos os homens”. Nesse cenário, contudo, é importante refletir acerca da menção a “mesmo universo”, ponderando: até que ponto se pode afirmar que essas línguas tratavam do mesmo universo, afinal, será que é possível uma língua apresentar o mesmo universo que a outra?

Considerando que a tradução literal, na maioria das vezes, não é possível, muitos teóricos estudam como funcionam os limites da tradução do sentido, ou seja, até que ponto se pode garantir uma tradução do sentido.

Esse teorizador francês nega a visão da língua como um instrumento passivo de expressão, entendendo a tradução como uma série de operações das quais o ponto de partida e o produto final são significações e funcionam dentro de uma dada cultura. Nas palavras de Mounin (1975, p. 50), “a linguagem é o recurso através do qual os homens criam a sua concepção, sua compreensão e seus valores da realidade objetiva”. Isso é, cada língua apresenta valores culturais únicos que estão expressos em cada palavra e que a tornam singular.

Mounin (1975) defende que línguas distintas expressam, por meio de estruturas linguísticas diferentes, um mesmo fato físico imutável. Ademais, as línguas não refletem a mesma experiência do mundo objetivo único para todos os seres humanos.

Ao passar dos anos, o que é físico muda, no entanto, nem tudo linguisticamente muda. Mounin (1975, p. 61) cita um exemplo em alemão: todos os alemães sabem, hoje em dia, que a baleia não é um peixe; continuam entretanto a denominá-la *der Walfisch*<sup>36</sup>. Esse exemplo reforça a afirmação da ausência de ligação entre estrutura de experiência objetiva e estrutura linguística.

É fato que cada língua destaca e denomina de maneira diferente a experiência que o homem tem do mundo. Mounin (1975, p. 77) explica que

[...] a língua dos gaúchos argentinos possui um campo semântico que, apenas para analisar a diversidade das pelagens dos cavalos, conta duzentas expressões: duzentas malhas da rede, duzentas pedrinhas para o mosaico todo, - onde o francês corrente disporia apenas de uma dúzia de termos e de duas dúzias de termos compostos.

Consequentemente, a rede linguística francesa não traduziria com precisão esses termos, não por falta de conhecimento, mas pelo fato de sua rede linguística denominar o mundo diferentemente. Assim, a língua reflete o que sua comunidade designa, ou seja, termos não conhecidos pela comunidade nunca poderão ser reconhecidos como tais.

Quanto ao sistema linguístico, Mounin (1975, p. 77) destaca que

[...] todo sistema linguístico encerra uma análise do mundo exterior que lhe é peculiar, e que difere da de outras línguas ou de outras etapas da mesma língua” – de que, ao falarmos do mundo em duas línguas diferentes, jamais estamos falando exatamente do mesmo mundo: daí a impossibilidade teórica de passar de uma língua para outra, quando essa passagem linguística postula uma outra passagem – na verdade inexistente – de um mundo da experiência para outro (de uma experiência do mundo para outra).

---

<sup>36</sup> Conforme o dicionário online de alemão “Reverso”, o termo “fisch” significa “peixe”. Disponível em: <[www.mobile-dictionary.reverso.net/português-alemão](http://www.mobile-dictionary.reverso.net/português-alemão)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

Dessa maneira, a impossibilidade tradutória reside na singularidade atribuída à cada língua, isso é, a interpretação do mundo feita por um falante de língua materna e outro de uma língua estrangeira mostrar-se-á sempre distinta, pois sempre haverá interpretantes diferentes.

Nesse sentido, Mounin (1975, p.63) acrescenta: “admite-se hoje em dia que existem ‘culturas’ (ou civilizações) profundamente diferentes, que constituem, não outras tantas ‘visões de mundo’ diferentes, mas outros tantos ‘mundos’ reais diferentes”. O sentido atribuído a cada signo linguístico é estabelecido pelos sujeitos do mesmo meio social, isso significa que diferentes comunidades, ao tratarem de um mesmo objeto, possivelmente o conceituam/caracterizam diferentemente. Sem dúvida, o contexto dialógico de cada época apresenta um papel fundamental nessa significação.

Mounin (1975, p. 71) acrescenta que

[...] a existência de culturas ou de civilizações diferentes, constituindo outros tantos mundos perfeitamente distintos, é uma realidade comprovada. Podemos admitir também que, numa medida ainda não determinada, esses mundos distintos são impenetráveis entre si. E esses hiatos entre duas culturas dadas somam-se às dificuldades opostas pelas próprias línguas à tradução total.

Ou seja, por mais que haja uma intensa persistência em atingir os mesmos valores de sentido na transferência de uma língua à outra, encontrar-se-á uma constante impossibilidade decorrente das características apresentadas por cada língua. É relevante lembrar que essas características são determinadas pela sociedade em que cada língua se encontra e, assim sendo, se tornam únicas, irrepetíveis.

#### **2.1.4 Humboldt (1992b, 2008): a singularidade da palavra**

Há dois séculos, o filósofo alemão Wilhelm von Humboldt começava a refletir acerca da peculiaridade de cada língua, dos valores que estão estritamente relacionados ao sistema linguístico. No seu livro titulado *Introdução a Agamêmnon*, de 1816, há uma passagem que se concentra nos aspectos teóricos da tradução que merece ser, aqui, mencionada

[...] análise e experiência confirmam aquilo que já se observou mais de uma vez: que, abstraindo das expressões que designam apenas objetos físicos, nenhuma palavra de uma língua é perfeitamente igual a uma de outra. Diferentes línguas são, deste ponto de vista, somente outras tantas sinonímias: cada uma delas exprime o conceito de modo um pouco diferente, com esta ou aquela determinação secundária, um degrau mais alto ou mais baixo na escala das sensações (WILHELM VON HUMBODLT, 2008, p. 91).

Certamente, até hoje em dia, este trecho colabora fortemente para entender como cada língua possui recursos próprios, que a torna singular, intraduzível. Humboldt (2008, p.103) apresenta sua definição:

[...] traduções são, mais do que obras duradouras, trabalhos que, a partir de um parâmetro estável, põem à prova o estado de uma língua em uma determinada época, o definem e devem influir sobre ele, tendo sempre de ser novamente refeitas. Além disso, aquela parte da nação que não pode ler os antigos por conta própria, irá conhecê-los melhor por meio de várias traduções do que pelo recurso a uma única. São, pois, outras tantas imagens do mesmo espírito, cada qual reproduzindo aquilo que foi capaz de conceber e representar: mas o verdadeiro espírito repousa somente no texto original.

Com base nessa afirmação, pondera-se: seria possível considerar que, na transposição de uma língua à outra, o sentido que está impregnado ao texto-fonte nunca poderá ser totalmente transposto para o texto de chegada?

De acordo com Humboldt (2008), a tradução é um processo que beneficia muitos<sup>37</sup>, tanto os que não conseguem ler o texto no original quanto aqueles que têm essa oportunidade, uma vez que, por meio da tradução, pode-se chegar a várias realidades, diferentes imagens do mesmo texto, pois cada sistema linguístico possui uma análise do mundo exterior.

Sobretudo, o conceito de tradução não se restringe à busca de equivalência de termos em outra língua, mas revela-se como o espelho da sociedade expressa em signos. Humboldt<sup>38</sup> (1992b, p.136, tradução nossa) acrescenta que

[...] tradução e especialmente a tradução dos poetas é uma das mais necessárias tarefas a serem desempenhadas na literatura em parte por introduzir formas de arte e vida humana que caso contrário teriam permanecido totalmente desconhecidas para aqueles que não conhecem uma língua, e acima de tudo porque aumenta a significância e expressividade de uma própria língua<sup>39</sup>.

Na transposição de uma língua à outra, as palavras sofrem alterações feitas pela nação que as modela, e como cada sociedade é singular, há uma constante renovação de sentidos e formas, isso é, a transposição de uma língua à outra implica uma recriação. Esse conceito de recriação está diretamente relacionado ao conceito de enunciação que será abordado no próximo capítulo.

Em um fragmento do prefácio de sua tradução de *Agamêmnon*, publicado em 1816, Humboldt (1992b, p. 135, tradução nossa) expõe que

<sup>37</sup> A tradução beneficia muitos, mas é um processo individual, pois se trata da singularidade de um ato.

<sup>38</sup> Esse trecho está no livro de Lefevere, *Translation/History/Culture*.

<sup>39</sup> No original: (...) translation and especially the translation of poets is one of the most necessary tasks to be performed in a literature partly because it introduces forms of art and human life that would otherwise have remained totally unknown to those who do not know a language, and above all because it increases the significance and expressiveness of one's own language.

[...] frequentemente tem sido dito e confirmado por ambos experiência e estudo que nenhuma palavra em uma língua é completamente equivalente a uma palavra em outra língua, exceções são feitas por aquelas expressões que designam puramente objetos físicos. A esse respeito, línguas diferentes são um pouco mais que coleções de sinônimos. Cada língua expressa um conceito de uma maneira levemente diferente, com tal denotação, e cada língua dá lugar a ele num nível que é mais alto ou mais baixo na hierarquia de sentimentos<sup>40</sup>.

Ou seja, cada palavra apresenta um sentido exclusivo, não substituível. Sua singularidade acarreta uma não equivalência de sentidos ao ser traduzida de uma língua à outra, seja pela forma ou pelo sentido.

Ao sustentar que a tradução é uma recriação, Humboldt<sup>41</sup> (1992b, p. 139, tradução nossa) afirma que “a incapacidade para alcançar a beleza característica de todo o original, muito facilmente atrai o tradutor a emprestar uma forma estranha de brilho que no todo, uma cor distorcida e um tom distorcido originarão”<sup>42</sup>. Infere-se, disso, que o tradutor sempre adicionará ao texto valores que carrega em si, decorrentes da sociedade em que se encontra, acarretando, assim, uma recriação. É importante destacar que este processo não torna o texto traduzido menos relevante do que o original, mas sim, em um outro texto.

### 2.1.5 Petrilli (2013): experiências sociais e a unicidade do signo

De acordo com Petrilli (2013, p. 376),

[...] a tradução não é decodificação. Descrever a relação entre signos interpretados e signos interpretantes em termo de decodificação significa cair na armadilha da falácia segundo a qual transitar de uma língua a outra, de uma convenção linguística a outra implica simplesmente a transferência de um mesmo significado em caixinhas, ou “veículos sígnicos”, ou “significantes” diferentes. A tradução não é a passagem do “próprio” significado do texto “original” ao texto que traduz.

Esse conceito de que a tradução é a transferência de significantes do texto original para outra língua mostra ser falho desde o seu surgimento. Com base em Petrilli (2013, p. 376), “uma boa tradução é aquela que tenta estabelecer uma relação de compreensão responsiva com o original”, ou seja, durante o processo tradutivo/ interpretativo, deve-se buscar interpretantes<sup>43</sup> que, de alguma maneira, acrescentem no significado do original. Assim, o interpretante nunca

<sup>40</sup> No original: It has often been said, and confirmed by both experience and research, that no word in one language is completely equivalent to a word in another language, exception being made for those expressions designating purely physical objects. In that respect different languages are little more than collections of synonyms. Each language expresses a concept in a slightly different manner, with such and such a denotation, and each language places it on a rung that is higher or lower on the ladder of feeling.

<sup>41</sup> Este excerto está na obra de Lefevere, *Translation/History/Culture*.

<sup>42</sup> No original: the inability to reach the characteristic beauty of the original all too easily entices the translator to lend it a strange glitter form which, on the whole, a deviant coloring and deviant tone will originate.

<sup>43</sup> O termo interpretantes é utilizado por Petrilli (2013) para referir a unidades sígnicas transpostas.

será uma mera repetição do interpretado<sup>44</sup>, não é possível total equivalência entre interpretado e interpretante. É relevante mencionar que cada signo é dialógico, o que ocasiona uma relação de alteridade com o interpretante, em função da interpretação dialógica.

No processo de transferência de signos em outros signos, é demasiadamente importante considerar a grande dimensão dialógica e extralocalizada, ou seja, a relação entre o signo traduzido, o interpretado, e o signo que o traduz, o interpretante. Nesse âmbito, é bom destacar o enriquecimento e ampliação dos signos que ocorrem na tradução de uma língua à outra ou de um gênero ao outro (PETRILLI, 2013).

Não existem, portanto, formas e sentidos fixos. Eles estão estritamente relacionados às experiências sociais de determinado grupo numa época específica, revelam-se, assim, como unidades sgnicas únicas. Nas palavras de Petrilli (2013, p. 376),

[...] o texto que traduz, o interpretante, e o chamado “original”, o interpretado, não são ligados entre eles segundo a lógica da dedução: um determinado texto original não está ligado a uma tradução determinada em base a termos e condições pré-estabelecidas e predispostas de uma vez por todas. De um determinado texto “original” não segue inevitavelmente uma determinada tradução. Em outras palavras, o texto que traduz não se relaciona ao texto objeto de tradução segundo a lógica da necessidade, da causa e efeito. O fato que um texto seja uma tradução não exclui absolutamente a sua autonomia, a sua possibilidade de valer por si mesmo.

Dessa maneira, pode-se reafirmar o conceito de que a tradução é uma recriação, renovação de formas e sentidos. Cada língua contém características que são determinantes na transposição de formas e sentidos de uma língua para outra. Assim, um mesmo tópico quando olhado por duas línguas diferentes, apresentará visões de mundo diferentes.

Ademais, Petrilli (2013, p. 388) acrescenta que “a tradução é a condição para a vida dos signos e dos textos, os quais não existem senão no processo semiótico, que se desenvolve em termos de processos tradutivos de diferenciação de um signo a outro, de enunciado a outro, de um texto a outro”. Ou seja, a traduzibilidade acontece toda vez que se utiliza uma palavra para designar algo, como uma tradução de pensamentos em palavras. Enquanto tradução de enunciados de uma língua à outra, Petrilli (2013, p. 389) declara que

[...] traduzir é recriar, dar vida plena ao texto, libertá-lo dos limites da língua e da contemporaneidade. Como encontro entre língua histórico-naturais, entre línguas especiais, entre culturas, ideologias e visões de mundo diferentes, entre textos e contextos, sejam eles próximos ou distantes um do outro, recentes ou remotos, a tradução nos fala da condição de alegre relatividade entre signos, verbais e não verbais, no qual não existem mais barreiras.

---

<sup>44</sup> A palavra interpretado é usada por Petrilli (2013) para designar a palavra do texto de partida.

Assim, a tradução é renovação de sentidos, expressão de valores da sociedade e época, materialização da voz do tradutor e dos outros, manifestação constante de mudança de valores sociais.

A ideia de que a boa tradução é aquela em que o tradutor fica preso ao original é ultrapassada e, acima de tudo enganosa, pois, como já foi dito, a interpretação dialógica é inevitável, ou seja, as palavras são carregadas de valores sociais. Assim sendo, toda tradução é uma recriação, um texto singular que não deve ser comparado ao original. Nessa perspectiva, a próxima seção trata a tradução como um processo de criação.

## 2.2 A TRADUÇÃO COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Como já foi tratado neste capítulo, nenhuma língua pode remeter totalmente ao sentido da outra, pois cada uma define o mundo que sua língua permite ver. Assim, nesta seção, são aprofundados os conceitos de tradução de autores que assumem explicitamente o processo de tradução como ato de construção.

Nesse sentido, Mounin (1975) enfatiza a importância da linguística externa e da linguística interna<sup>45</sup> para os estudos da tradução. Nas palavras de Mounin (1975, p. 63), “a linguística interna mais recente leva, por conseguinte, à consciência de que cada língua destaca, no mesmo mundo real, aspectos diferentes; que nossa visão de mundo é organizada por nossa língua”. Assim, a visão de mundo do tradutor é controlada pela sua língua, ou seja, pela sua concepção de língua.

A linguística externa ancora-se na sociologia e acrescenta,

Não somente a mesma experiência do mundo é analisada diferentemente em línguas diferentes como também a antropologia cultural e a etnologia levam a pensar que (dentro de limites a serem determinados) nem sempre é o mesmo o mundo expresso pelas estruturas linguísticas diferentes. Admite-se hoje em dia existem “culturas” (ou “civilizações”) profundamente diferentes, que constituem, não outras tantas “visões do mundo” diferentes, mas outros tantos “mundos” reais diferentes (GEORGES MOUNIN, 1975, p. 63).

Assim sendo, a linguística externa põe em questão se a tradução é realmente possível, pois como propõe Mounin (1975) além de haver visões de mundo diferentes, há também

---

<sup>45</sup> Esse conceito está em Ferdinand de Saussure (2011, p. 30) “a linguística externa pode acumular pormenor sobre pormenor sem se sentir apertada no torniquete dum sistema. Por exemplo, cada autor agrupará como lhe aprouver os fatos relativos à expansão duma língua fora de seu território; se se procuram os fatores que criaram uma língua literária em face dos dialetos, poder-se-á sempre usar a enumeração simples; se se ordenam os fatos de modo mais ou menos sistemáticos, isto é feito unicamente devido à necessidade de clareza. No que concerne à Linguística interna, as coisas se passam de modo diferente: ela não admite uma disposição qualquer; a língua é um sistema que conhece somente sua ordem própria.”

mundos heterogêneos, que podem compreender-se ou não, isto é, civilizações que podem ser penetráveis ou impenetráveis.

Nesse prisma, Rosemary Arrojo (1992a) destaca a “visão do tradutor expressa no texto”. Conforme Arrojo (1992b, p. 41, grifo do autor), “mesmo que tivermos como único objetivo o resgate das intenções originais de um determinado autor, o que somente podemos atingir em nossa leitura ou tradução é expressar *nossa visão* desse autor e de suas intenções”. Como é perceptível, “nossa visão” está, no texto original, em itálico, o que se atribui à possibilidade de que a escritora queira destacar a informação de que, ao expressar uma interpretação, o tradutor expressa não somente sua visão, mas a visão de mundo que determinadas leituras e autores ajudaram a construir.

Assim, Rosemary Arrojo (1992a) afirma que o tradutor não tem total controle de seu texto, e, portanto, sua tradução se mostra sempre incompleta. Arrojo (1992a, p. 22) declara:

[...] ainda que um tradutor conseguisse chegar a uma repetição total de um determinado texto, sua tradução não recuperaria nunca a totalidade do “original”; revelaria, inevitavelmente, uma leitura, uma interpretação desse texto que, por sua vez, será, sempre, apenas lido e interpretado, e nunca totalmente decifrado ou controlado.

A repetição de sentido na transposição de uma língua à outra é, portanto, impossível, visto que o tradutor não consegue ter controle total do texto. Além disso, a voz do tradutor é inevitavelmente transposta para a tradução e torna-se impossível resgatar as intenções do autor, uma vez que o tradutor sempre interpretará determinado texto e, mesmo tentando evitar, expressará nas escolhas das palavras para a tradução o seu universo. Arrojo (1992b) acredita que, assim como o escritor não é o autor absoluto do texto que escreve, ao produzir um texto, o leitor não terá uma interpretação unicamente sua.

Destarte, Arrojo (1992b) propõe a própria teoria de tradução, a qual se refere ao texto como produto da história do escritor, dos livros que este leu e admira. Assim, a tradução variará de acordo com cada tradutor e os teóricos que ele leu e que, impreterivelmente, influenciam nas suas escolhas durante o ato tradutório. Ademais, o conceito que cada tradutor adere à determinada tradução é que definirá sua concepção de fidelidade ao texto. Por exemplo, se o tradutor considera que em determinado texto ele tem que expor o tom de ironia que ele entendeu que houvesse, ele o fará, pois compreende que dessa forma será fiel ao original.

Nas palavras de Arrojo (1992c, p.45), “toda tradução é fiel às concepções textuais e teóricas da comunidade interpretativa a que pertence o tradutor também aos objetivos que se propõe”. Por conseguinte, é impossível considerar que um texto possa ser interpretado por todos

de uma mesma forma. A partir da interpretação do tradutor, surgirá um novo texto, que partirá para a construção de novas leituras.

Walter Benjamin, em seu livro *Escritos sobre Mito e Linguagem* (2013), assegura que a traduzibilidade é possível. Ele afirma que a tradução é uma forma e que a lei dessa forma é encontrada no original. Porém, o teórico alemão deixa claro que entre o original e a tradução não há equivalência. Nas palavras de Benjamin (2013, p. 107),

[...] para compreender a autêntica relação existente entre original e tradução cabe fazer um exame, cujo propósito é absolutamente análogo ao dos argumentos com os quais a crítica epistemológica deve comprovar a impossibilidade de uma teoria da cópia ou da reprodução do objeto. Se com isto se demonstra não ser possível haver objetividade (nem mesmo a pretensão a ela) no processo do conhecimento, caso este consista apenas de cópias do real, então pode-se também comprovar não ser possível existir uma tradução, caso esta, em sua essência última, ambicione alcançar alguma semelhança com o original.

Benjamin (2013) acredita na traduzibilidade como renovação, recriação do texto, e não como transferência de reprodução de sentido. Além do mais, de acordo com ele, a verdadeira tradução é transparente, faz com que a pura língua – que é inevitavelmente fortalecida pelo seu próprio meio – recaia ainda mais sobre o original (BENJAMIN, 2013).

Jacques Derrida (1995) questiona a visão estruturalista e formalista da língua. Nas suas palavras,

Não há tradução, nem sistema de tradução, a não ser que um código permanente permita substituir ou transportar os significantes conservando o mesmo significado, sempre presente apesar da ausência-deste ou daquele significante determinado. A possibilidade radical da substituição estaria assim pelo par de conceitos de signo. Nada muda no caso de, com Saussure, só distinguirmos o significado do significante como as duas faces de uma mesma folha. A escritura originária, se é que existe uma, deve produzir o espaço e o corpo da própria folha (DERRIDA, 1995, p. 1997).

Dessa forma, Derrida (1995) nega a equivalência na tradução, uma vez que o tradutor assume um novo texto ao fazer uso de outros significantes. Cada signo linguístico constitui um significante e um significado, que revelam total singularidade.

O tradutor e crítico literário Paulo Bezerra também considera a tradução uma criação. Bezerra (2015, p. 237) declara que

[...] a tradução é um diálogo de individualidades criadoras de diferentes culturas, isto é, um autêntico diálogo de culturas, no qual o tradutor escarafuncha as entranhas do original, ausculta as vozes que o povoam, entranha-se no às vezes quase insondável da linguagem, compenetra-se da vida de seus personagens; em suma, embebe-se do original para poder interpretá-lo em seu conjunto e dar-lhe uma nova vida, vida essa, porém marcada pela singularidade dos múltiplos modos de ser da língua e da cultura do tradutor, por sua individualidade criadora.

Então, a cultura de cada tradutor interferirá diretamente no texto traduzido, transformando-o em outro texto. Por meio de sua experiência como tradutor, Bezerra cita a contribuição da teoria literária de Mikhail Bakhtin para uma eventual teoria da tradução. Este teórico proporciona uma reflexão em torno da impossibilidade de total penetração na cultura do outro, pois a cultura do tradutor sempre influenciará na visão da cultura do outro<sup>46</sup>. Nas palavras do filósofo russo,

[...] existe uma concepção muito vivaz, embora unilateral e por isso falsa, segundo a qual, para compreender melhor a cultura do outro, é preciso transferir-se para ela e, depois de ter esquecido a sua, olhar para o mundo com os olhos da cultura do outro. [...] É claro que certa compenetração da cultura do outro, a possibilidade de olhar para o mundo com os olhos dela é um elemento indispensável no processo de sua compreensão; entretanto, se a compreensão se esgotasse apenas nesse momento, ela seria uma simples dublagem e não traria consigo nada de novo e enriquecedor. A compreensão criadora não renuncia a si mesma, ao seu lugar no tempo, à sua cultura, e nada esquece. A grande causa para a compreensão é a distância do indivíduo que compreende - no tempo, no espaço, na cultura - em relação àquilo que ele pretende compreender de forma criativa. [...] Nesse encontro diálogo de duas culturas elas não se fundem nem se confundem; cada uma mantém a sua unidade e sua integridade aberta, mas elas se enriquecem mutuamente (BAKHTIN, 2015, p. 365).

Embora Bakhtin trate de diálogo de culturas no campo da literatura, a tradução é uma compenetração na cultura do outro. No processo tradutório, encontra-se uma incansável vontade de estar inteiramente próximo da cultura do outro. Tanto o original quanto a tradução, com suas peculiaridades, têm valor equivalente. Cada obra, seja original ou traduzida, mantém sua individualidade, que está expressa em sua cultura (BEZERRA, 2015).

Por exemplo, a expressão idiomática “sweet tooth” não pode ser traduzida literalmente por “dente doce”. Essa expressão é utilizada quando alguém tem paixão por doce. Assim sendo, com o intuito de dar ao espírito do original o espírito equivalente em português, a melhor tradução seria “gostar muito de doce”. Essa interpretação está em consonância com o original inglês, mas a forma é brasileira. Dessa maneira, refere-se à compreensão criadora de que Bakhtin trata.

Outrossim, Bezerra (2015) levanta outra questão muito relevante acerca da compreensão e da distância do intérprete. Ele reconhece que é um grande desafio para o tradutor a tentativa de manter o tempo, o espaço e a cultura paralelos ao original. Nesse mesmo sentido, Bakhtin (2015, p. 365) afirma que “a grande causa para a compreensão é a distância do indivíduo que compreende – no tempo, no espaço, na cultura – em relação àquilo que ele pretende compreender de forma criativa”. Ou seja, tempo, espaço e cultura são aspectos de extrema

---

<sup>46</sup> É importante esclarecer que Bakhtin não tratou especificamente da tradução.

relevância na transposição de uma língua à outra e, certamente, são elementos fundamentais para entender a transposição de um texto ao outro como uma constante recriação.

Conforme Bezerra (2015, p. 237), “traduzir uma obra não é repeti-la em outra língua, mas criar uma dessemelhança do semelhante na qual a obra é a mesma sendo diferente e vice-versa, recriando o conjunto de valores que sedimentaram o original na forma mais adequada ao melhor padrão estético possível da literatura da língua de chegada, plasmado no discurso empregado pelo tradutor”. A individualidade criadora sempre estará presente na tradução, no discurso do tradutor. O universo sociocultural da linguagem do tradutor, seu próprio modo de falar, seu tom de voz, refletirão em suas palavras. Bezerra (2015) menciona que, ao se traduzir literatura, é de extrema importância que o tradutor sinta a língua ou a linguagem do outro, uma vez que, ao realizar essa atividade, traduz-se a arte da palavra.

A professora de Teoria de Tradução Else Ribeiro Pires Vieira (1996) traz reflexões muito significativas para os estudos da tradução, por meio das teorias dos polissistemas e das refrações/reescrita. A teoria dos polissistemas foi desenvolvida por Itamar Even-Zohar (1979), da Escola de Telavive, e elaborada posteriormente por Gideon Toury (1980), também de Telavive (VIEIRA, 1996b). Esses teóricos priorizam o referencial do polo receptor, concebendo a tradução como um sistema que interage com vários outros sistemas semióticos desse polo e com o poder encontrado na literatura.

De acordo com Vieira (1996b, p. 125), o termo “poli-sistemas” ressalta a ideia de uma multiplicidade de relações na heterogeneidade da cultura. Além do mais, a autora destaca que a teoria dos poli-sistemas sensibiliza a todos para questões importantes como a literatura traduzida se constitui em um sistema que exerce uma função e interage com o poli-sistema, seja ele a literatura ou a cultura como um todo (VIEIRA, 1996b).

Even-Zohar trata unicamente da tradução do texto literário e enfatiza a metodologia de que uma tradução deve ser examinada dentro de um conjunto, e não isoladamente. Vieira (1996b, p. 132), por sua vez, destaca que “Toury volta-se para o pólo receptor e as soluções por ele encontradas. Na verdade, Toury assume uma postura radical ao declarar que os textos traduzidos são fatos de apenas uma língua e de apenas uma tradição textual: a receptora”. Dessa forma, não considera as traduções como fenômenos bidirecionais em decorrência da reversibilidade do signo. Assim, pode-se considerar que, ao realizar a tradução, há um enfoque na língua de chegada, deixando para trás a língua de partida. Consequentemente, assume-se um novo texto, numa outra época e com uma cultura divergente.

Vieira (1996) não concorda com a teoria de Toury e afirma que seus ensinamentos talvez sejam problemáticos devido à excessiva formalização e ao comportamento regulado por normas e busca universal do comportamento tradutório.

Na parte introdutória deste capítulo, constatou-se que Lefevere (1992a) apresenta a teoria das refrações/reescrita, que é resultado de fatores intrínsecos (internos) e extrínsecos (externos) do sistema. Lefevere (apud VIEIRA 1996c, p. 226) ressalta que

[...] o elemento externo é representado por refratores ou reescritores (intérpretes, críticos, revisores, professores de literatura, etc) que reprimem certas obras que contrariam a visão predominante do que deve ser a literatura (a poética) ou do que deve ser a sociedade (a ideologia). Com maior frequência, todavia, eles adaptam uma obra literária até que ela corresponda à poética ou à ideologia da sua época.

Acredita-se que Lefevere tenha, a princípio, optado pelo termo “refração” e, depois, utilizado “reescrita” como sinônimo. Essa “refração/reescrita” implica uma cópia não idêntica ao original, isso é, algo próximo do original.

Conforme Lefevere (apud VIEIRA 1996c, p. 144), no sistema literário, a “patronagem” também contribui significativamente para a refração. O teórico afirma que “a patronagem se interessa normalmente pela ideologia literária e tende a delegar a autoridade aos escritores no que diz respeito à poética”. O termo poética é utilizado por Lefevere para referir-se à tradição literária (parâmetro literário), ou seja, aquela que o escritor herda no seu nascimento.

De acordo com Bassnett (2003c) e Lefevere (1992a), a cultura controla a tradução e o objeto de estudo desta é o texto que há por trás dos signos tanto da cultura-fonte quanto da cultura-alvo. Ainda mais, de acordo com Lefevere, a língua é a expressão de uma cultura, por isso, algumas palavras são tão difíceis de serem traduzidas, a transferência de totalidade de sentido para a língua de chegada se torna uma utopia. Nas palavras de Lefevere (1992a, p. 17), “(...) língua é a expressão de uma cultura, muitas das palavras em uma língua estão inevitavelmente ligadas à sua cultura e conseqüentemente muito difíceis de serem transferidas em sua totalidade para outra língua”<sup>47</sup>. Disso se pode inferir que a cultura está impregnada à língua, e, nesse processo, não há repetição total de valores. Cada língua apresenta características singulares.

Vale lembrar que cultura e sociedade são inseparáveis e que elas constituem os sentidos dos signos. Lefevere, assim como Mounin, salienta que a cultura está em frequente mudança, porém, as palavras podem permanecer por um longo tempo. Em seu livro *Translating Literature*, Lefevere (1992a, p. 19, tradução nossa) declara que “língua é também a expressão

---

<sup>47</sup> No original: (...) language is the expression of a culture, many of the words in a language are inextricably bound up with that culture and therefore very hard to transfer in their totality to another language.

e o repositório de uma cultura. Muitas de suas palavras referem-se a uma realidade que não existe mais: coisas e conceitos morrem, mas as palavras usadas para expressá-las ou denotá-las podem sobreviver por séculos ou mesmo décadas”<sup>48</sup>. Assim, muito comumente, as adaptações são utilizadas na transposição de uma língua à outra, na busca de não causar estranheza aos ouvidos de quem lê. Por conseguinte, acarretam uma renovação de valores culturais que está expressa nas palavras.

Nessa obra, Lefevere (1992a) também ressalta que os tradutores não trabalham com palavras isoladas, mas sim com “blocos” de palavras. Ele destaca um problema muito comum na tradução, o “illocutionary power”, ou seja “uma concentração densa de poder expressivo”.

A expressão “illocutionary power” ou “illocutionary force” remete à filosofia do inglês John Langshaw Austin<sup>49</sup>. Ele escreveu um livro chamado *How to do things with words* no qual ele demonstra que certas frases têm força de atos, como por exemplo no casamento. O casamento é um *speech act*, o que significa dizer que o casamento adquire a força de lei porque determinadas palavras são pronunciadas (você a aceita como mulher ...). A mesma coisa vale para o batismo (eu te batizo ...). Lefevere (1992a) utiliza a expressão “illocutionary power” para dizer que certas expressões têm menos força do que outras, embora tenham o mesmo significado. O mesmo acontece com os idiomatismos, por exemplo, *posso pegar uma carona com você* tem mais “illocutionary power” do que *você pode me levar*.

É um problema clássico de tradução respeitar ou não o “illocutionary power” de uma palavra ou expressão, seja por não encontrar um equivalente na língua de chegada ou por realmente não perceber o poder da palavra.

Esses exemplos com o termo “illocutionary power” ilustram o poder das ideologias que as diferentes sociedades carregam e que está expresso nas palavras. Alguns termos/situações não são ideologicamente aceitos em determinada cultura ou época.

Ademais, muitas vezes, os tradutores, ao perceberem situações não comuns na língua-alvo, fazem adaptações ou as excluem. É como se a língua tivesse um filtro, pelo qual só passam termos/situações comumente usadas/aceitáveis. Com base em Lefevere (1992a, p. 125, tradução nossa), tem-se que “algumas traduções mudaram significativamente a imagem que a língua-alvo tinha de si”<sup>50</sup>. Ou seja, quando os aspectos culturais são totalmente ignorados, pode-se obter um texto totalmente diferente na transposição de uma língua à outra.

---

<sup>48</sup> No original: Language is also the expression and the repository of a culture. Many of its words refer to a reality that no longer exists: things and concepts die, but the words used to express or denote them may survive for centuries or just decades.

<sup>49</sup> O livro *How to do things with words*, de John Langshaw Austin, foi publicado pela primeira vez em 1961.

<sup>50</sup> No original: Some translations have significantly changed the image the target culture had of itself.

Outro autor que discute a tradução é Roman Jakobson (2005, p. 65), para quem:

[...] mais frequentemente, entretanto, ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes.

Dessa maneira, Jakobson explicita a impossibilidade de uma equivalência completa, pois, ao tratar de códigos divergentes, não há como tratar do mesmo sentido. O teórico, no seu artigo *Aspectos Linguísticos da Tradução* (2005), apresenta três maneiras de interpretar um signo verbal. A primeira é a tradução intralingual ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; a segunda é a tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; e a terceira é a tradução intersemiótica ou transmutação, que equivale à interpretação dos signos verbais por meio de sistema de signos não verbais.

Na tradução intralingual, fica claro que, ao utilizar uma palavra no lugar de outra, não se obtém a equivalência completa. Essa insatisfação quanto à equivalência também ocorre no nível da tradução interlingual<sup>51</sup>. Jakobson (2005, p. 65) afirma que “não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras”. Progressivamente, há uma demasiada preocupação quanto à interpretação criativa que o tradutor faz do original.

Na linguística, a equivalência na diferença é o problema principal da linguagem. Conforme Jakobson (1959, p. 234), “a prática e a teoria da tradução abundam em problemas complexos, de quando em quando, fazem-se tentativas de cortar o nó górdio, proclamando o dogma da impossibilidade da tradução”. Nota-se que, em nenhuma das três maneiras de tradução propostas por Jakobson, há uma equivalência completa de determinado sentido em outra língua. Isso acontece em razão de que cada pessoa recebe uma formação linguística diferente para se expressar. Além do mais, o contexto em que cada enunciação se encontra influencia significativamente no conteúdo de cada palavra.

---

<sup>51</sup> De acordo com Jakobson (2005, p.65), “no nível da tradução interlingual, não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras. A palavra portuguesa *queijo* não pode ser inteiramente identificada a seu heterônimo em russo corrente, *syr*, porque o requeijão é um queijo, mas não um *syr*. Os russos dizem *prinesi syru i tvorogu*, ‘traga queijo e (sic) requeijão’. Em russo corrente, o alimento feito de coágulo espremido só se chama *syr* se for usado fermento”.

Por meio da prática e da teoria da tradução, fica cada vez mais nítida a visão de Jakobson em torno da intraduzibilidade, isso é, da impossibilidade de transferência do “espírito criativo” de uma língua para outra. Essa ideia reforça ainda mais o objetivo principal desta investigação, que é tratar a tradução como singularidade de um ato, como atividade única.

Neste capítulo, foram apresentados conceitos de influentes teóricos da tradução sobre a tradução. Com base nessas leituras, pode-se afirmar que os estudos acerca da tradução têm evoluído significativamente para a construção de um novo conceito de tradução, a tradução como recriação, conceito que, acredita-se, encontra abrigo na enunciação. (BASSNETT, 2003b). Nesse sentido, no próximo capítulo, pretende-se investigar o que Bakhtin e seu Círculo propõem acerca da forma e do sentido, para que, posteriormente, seja possível explicitar de que modo a informação e a cultura são (trans)portadas de um língua à outra.

### 3 TRANSPOSIÇÃO DE UMA LÍNGUA À OUTRA: FORMA, SENTIDO E ENUNCIÇÃO

Este capítulo propõe-se a investigar o que afirmam Bakhtin e seu Círculo<sup>52</sup> sobre a forma e o sentido. Para isso, procede-se à análise sobre como a informação e a cultura são (trans)portadas de uma língua para outra, partindo-se da reflexão: no processo de transposição de uma língua à outra, como ocorre o (trans)porte de informação (conteúdo) e da cultura (expressão)?

Como visto no primeiro capítulo teórico, há algum tempo, a tradução tem sido pensada com enfoque para além da “forma”, o que faz com que os estudos da tradução enfatizem o sentido que é configurado nas mais diversas sociedades. Além do mais, foram apresentados os principais teóricos que veem a tradução nessa nova perspectiva. Neste momento, são apresentados alguns conceitos que são considerados importantes no campo da enunciação para entender a transposição de informação (conteúdo) e cultura (expressão) de uma língua à outra.

Os pensadores do Círculo de Bakhtin (2014) problematizaram a noção de língua restrita à noção de sistema. Essa problematização está explícita na crítica ao objetivismo abstrato, que considera unicamente a forma do sistema linguístico e o subjetivismo individual (psiques), o qual conceitua o ato de fala como individual e tenta explicá-lo a partir das condições da vida psíquica individual do sujeito falante (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

A concepção de língua assumida tanto pelo objetivismo abstrato quanto pelo subjetivismo individualista é criticada pelo Círculo de Bakhtin, pois estes teóricos acreditam que o conceito de língua nasce na enunciação, na interação com o outro em determinada sociedade e época, além do mais, destacam a importância da cultura que está impregnada na enunciação.

As subseções que seguem trazem informações sobre o objetivismo abstrato e o subjetivismo individualista. Bakhtin/Volochínov (2014) recusa ambos e apresenta o conceito de interação verbal como alternativa a essas duas correntes. Então, na sequência, há uma seção sobre interação e outra sobre metalinguística. Essa é a ciência que o Círculo de Bakhtin propõe para tratar do discurso, já aquela explica como se dá a relação entre os interlocutores.

---

<sup>52</sup> O Círculo de Bakhtin era um grupo de pensadores de diferentes áreas, dentre os quais destacam-se Mikhail Mikhailovich Bakhtin, Valentin N. Volochínov e Pavel N. Medvedev. Faraco, estudioso de Bakhtin, explicita em sua obra *O Círculo de Bakhtin* (2009) o mistério da autoria de certos textos que envolvem Bakhtin e seus pares. É importante mencionar que a autoria de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* é atribuída a Bakhtin/Volochínov. Essa confusão em torno da autoria de certos textos publicados nos anos 1920 se dá em função de o material ter surgido na Rússia sem nenhuma ordem cronológica e sua publicação ter levado mais de vinte anos para se completar (FARACO, 2009).

### 3.1 PRIMEIRA ORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-LINGUÍSTICO

De acordo com os representantes do objetivismo abstrato, o sistema linguístico se expressa em coisas materiais, em signos. Além do mais, ele possui um fato objetivo externo à consciência individual. Aliás, é só do ponto de vista da consciência individual que a língua se manifesta como sistema de normas rígidas e imutáveis (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

Para o objetivismo abstrato, a língua é vista como um produto acabado, fora do fluxo da comunicação verbal, isto é, sem vida, e que pode perdurar por gerações. Conforme o objetivismo abstrato, a língua é um sistema de formas linguísticas imutáveis, sendo que não se encontra nenhuma motivação ideológica na base desses fatos linguísticos.

No entanto, Bakhtin/Volochínov (2014) acredita que o sistema linguístico é resultado da realidade de norma social, e, assim sendo, apresenta formas linguísticas singulares, ou seja, é totalmente passível de mudança, e essa mudança acontece do exterior para o interior. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p.93), “é só para a consciência individual, e do ponto de vista dela, que a língua se apresenta como sistema de normas rígidas e imutáveis”. A língua é, portanto, um sistema linguístico, constituído de normas mutáveis que se apresenta em constante evolução, e que, certamente, se encontra ancorado em determinada sociedade e época.

Bakhtin/Volochínov (2014) critica o posicionamento do objetivismo abstrato ao considerar o caráter da língua unicamente direcionado à conformidade à norma. Com base em Bakhtin/Volochínov (2014, p. 96),

[...] o essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade não somente sua conformidade à norma.

A língua é, portanto, conforme reconhece Bakhtin/Volochínov (2014), constituída de normas, mas não unicamente disso. As normas não interessam ao locutor, o que lhe diz respeito é a sua significação, que é renovada cada vez que se encontra em um contexto concreto.

Para melhor entender a função da norma na língua, basta pensar no processo de identificação, ou seja, de sinalidade. Bakhtin/Volochínov (2014, p.96) afirma que “o sinal é uma entidade de conteúdo imutável; ele não pode substituir, nem refletir, nem refratar nada; constitui apenas um instrumento técnico para designar este ou aquele objeto (preciso e imutável) ou este ou aquele acontecimento (igualmente preciso e imutável)”. Então, a palavra enquanto sinal apresenta formas idênticas, imutáveis. Para exemplificar o uso de uma palavra como sinal, basta

tratá-la isolada de seu contexto. Imagine uma pessoa que não tem nenhum conhecimento em língua inglesa, e procura num dicionário a palavra “earn”, se esse dicionário traz o significado “ganhar” sem o seu contexto de uso, a pessoa não saberá usar esse vocábulo adequadamente, pois “earn” é usado unicamente quando “implica salário”, ou seja, não é o mesmo vocábulo usado para “ganhar um presente” (*get a present*) ou “ganhar um jogo” (*win a game*). É nessa situação que a palavra passa a pertencer ao domínio da ideologia, e, assim sendo, mostra características únicas e a ideia de renovação passa a estar intrínseca à de língua.

Somente o signo constitui valor linguístico. O sinal não existe nem nas primeiras fases da aquisição da linguagem. O sinal enquanto forma já é orientado pelo contexto, então, já possui domínio ideológico. Bakhtin/Volochínov (2014) explicita claramente como esse processo de sinalidade se estabelece na aquisição de uma língua estrangeira, quando a língua ainda não se tornou língua, há reconhecimento, porém não há compreensão.

O acesso à compreensão somente é possível quando o aprendiz se mostra familiarizado com os mais diversos contextos de uso. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 98), “a palavra isolada de seu contexto, inscrita num caderno e aprendida por associação com seu equivalente russo, torna-se, por assim dizer, sinal, torna-se uma coisa única e, no processo de compreensão, o fator de reconhecimento adquire um peso muito forte”. Assim, a palavra enquanto sinal apresenta forma sempre idêntica. É unicamente na enunciação, que é figurada por meio dos contextos reais de uso, que a palavra é considerada singular, não repetível.

Nesse prisma, vale lembrar o papel que a cultura desempenha na palavra, bem como a época de uso, estão impregnados à língua. Dessa forma, como é possível acreditar que existam formas idênticas no processo de transposição de uma língua estrangeira à língua materna? No processo de compreensão de uma língua à outra, o aprendiz, que certamente carrega em si uma cultura diferente da cultura encontrada no texto-fonte, assimilará a mensagem de acordo com o que seu mundo possibilita.

Conforme Bakhtin/Volochínov (2014, p. 99), “a língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida”. Isso conduz ao questionamento: na transposição de um texto da língua inglesa à língua portuguesa, considerando que há a presença de ideologias divergentes que influenciam diretamente nos sentidos e formas das palavras, toda transposição pode ser considerada uma recriação?

Sabe-se a forte crítica que Bakhtin/Volochínov (2014) faz ao objetivismo abstrato quando este trata a língua como separável de seu conteúdo ideológico. Além do mais, Bakhtin/Volochínov (2014) considera que o sistema linguístico se mostra como resultado da prática viva de comunicação social do sujeito falante. Vale destacar que o objetivismo abstrato

não assimilou corretamente o ponto de vista da consciência subjetiva do locutor. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 95), “a consciência subjetiva do locutor não se utiliza da língua como de um sistema de formas normativas”, ou seja, para o locutor, a construção da língua está voltada ao sentido da enunciação. São os diferentes contextos que geram significação, e não a forma linguística enquanto sinal estável e sempre igual a si mesmo.

Da mesma forma se porta o receptor. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p. 96), “o receptor, pertencente à mesma comunidade linguística, também considera a forma linguística utilizada como um signo variável e flexível e não como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo”. No mesmo âmbito, vale mencionar a transposição de uma língua à outra. O signo linguístico não apresentará sempre o mesmo sentido nos mais diversos contextos, ele é flexível, está sujeito à mudança. É importante mencionar que toda forma linguística que tenha valor linguístico é orientada pelo contexto.

É interessante pensar a influência que os contextos expressam na aquisição de uma língua estrangeira. Atribuem-se às palavras diferentes significados de acordo com o contexto em uso. Por essa razão, os tradutores virtuais<sup>53</sup> se mostram demasiadamente falhos, pois eles não conseguem relacionar as palavras aos contextos.

Falta dizer o que pensa o subjetivismo individualista a respeito da forma e do sentido. O que o difere do objetivismo abstrato? O que Bakhtin e os pensadores do Círculo criticam nessa teoria? Essas perguntas são respondidas na próxima seção.

### 3.2 SEGUNDA ORIENTAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO-LINGUÍSTICO

Bakhtin destaca que, para o subjetivismo individualista, a essência da língua está na sua história. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p. 84), “a lógica da língua não é absolutamente a da repetição de formas idênticas a uma norma, mas sim uma renovação constante, a individualização das formas em enunciações estilisticamente únicas e não reiteráveis”. Assim, cada língua revela características singulares que estão estritamente relacionadas à época e ao lugar em que se encontram. É interessante pensar nessas características ao tratar da transposição de um língua à outra. Assim: pode-se assegurar que toda transposição torna-se um outro texto e que sua autenticidade reside na língua e na história que ela carrega?

---

<sup>53</sup> A expressão “tradutor virtual” é utilizada para fazer menção ao tradutor on-line que disponibiliza definições de palavras isoladas do contexto real de uso.

Bakhtin/Volochínov (2014) acredita que todas as forças criadoras e organizadoras da expressão estão no exterior. Certamente, Bakhtin/Volochínov (2014) critica a segunda orientação do pensamento filosófico-linguístico, o subjetivismo individualista, pois essa teoria defende que o centro organizador da expressão se situa no interior, isso é, no psíquico.

É importante mencionar que, para Bakhtin/Volochínov (2014), a enunciação é organizada e controlada pelo exterior. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p. 126), “a enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística”. A enunciação é resultado da interação de dois indivíduos e, mesmo que não haja um interlocutor real, esse pode ser substituído pelo grupo social ao qual o locutor pertence. O maior erro do subjetivismo individualista encontra-se em recusar essa afirmação, em não compreender a natureza social da enunciação.

Conforme Bakhtin/Volochínov (2014), o subjetivismo individualista reconhece que toda palavra é ideológica, no entanto, se equivoca ao defender que o conteúdo desta pode igualmente ser deduzido das condições do psiquismo individual. Tanto o subjetivismo individualista quanto o objetivismo abstrato se portam erroneamente ao assumir a enunciação monológica como base de suas teorias. A verdadeira substância da língua é estabelecida pelo fenômeno social da interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

Conforme Bakhtin/Volochínov (2014), a linguística está voltada ao estudo da enunciação monológica isolada, ou seja, é incapaz de abordar o que está externo à enunciação, então não abrange a significação e o sentido. Assim, a próxima seção trata a interação verbal, pois é nela e a partir dela que a forma e o sentido da enunciação são concebidos.

### 3.3 A INTERAÇÃO VERBAL

Bakhtin/Volochínov (2014) destaca o diálogo como uma das formas mais relevantes da interação verbal. É importante mencionar que o diálogo não se refere unicamente à interação face a face, mas à toda comunicação verbal.

Morson e Emerson (2008, p. 142, grifo do autor) acrescentam que “mesmo quando um enunciado é uma frase longa, algo deve ser acrescentado à composição linguística da frase para convertê-la em enunciado. Alguém deve *dizê-la* a alguém, para realizar algo por meio desse dizer. Pode-se *responder* a um enunciado, mas não a uma frase”. Diferentemente da frase, portanto, o

enunciado nunca poderá ser considerado isoladamente, ele sempre está direcionado a alguém. Os autores ainda destacam o interesse de Bakhtin pelo enunciado, e não pela forma, e chamam atenção para o fato de que “uma frase que é assertiva na forma nada assevera, a menos que se estruture como um enunciado; e, segundo Bakhtin, o que é crucial é a natureza dessa estruturação” (MORSON; EMERSON, 2008, p. 142). Assim, somente no enunciado a frase ganha sentido.

Bakhtin (2015) reflete acerca dos aspectos que compõem a unidade fraseológica, aquela que tem sentido na atividade discursiva. De acordo com a teoria de Bakhtin, ela representa estilo, visão de mundo, do tipo humano, cheira a contextos, nela, há duas vozes. Além do mais, essas duas vozes são fundamentais para a construção do sentido na enunciação. Bakhtin (2015) destaca que o sentido se encontra numa ininterrupta existência para o outro. Bakhtin (2015, p. 382) afirma que

[...] o sentido é potencialmente infinito, mas pode atualizar-se somente em contato com outro sentido (do outro), ainda que seja com uma pergunta do discurso interior do sujeito da compreensão. Ele deve sempre contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade (como a palavra revela os seus significados somente no contexto). Um sentido atual não pertence a um (só) sentido mas tão somente a dois sentidos que se encontraram e contactaram. Não pode haver “sentido em si” – ele só existe para outro sentido, isto é, só existe com ele. Não pode haver um sentido único (um). Por isso não pode haver o primeiro nem o último sentido, ele está sempre situado entre os sentidos, é um elo na cadeia dos sentidos, a única que pode existir realmente em sua totalidade. Na vida histórica essa cadeia cresce infinitamente e por isso cada elo seu isolado se renova mais e mais, como que torna a nascer.

Assim, o sentido renova-se toda vez que se encontra em contato com o outro. Ao se transpor um texto da língua inglesa para a língua portuguesa, é importante ressaltar que o sentido será diferente em função do outro, que é, obviamente, diferente. Além do mais, encontra-se em um contexto diferente.

É interessante pensar que o meu discurso somente existe em razão do outro. E na transposição de um texto de uma língua à outra, o outro sempre pertencerá a uma sociedade diferente do texto de partida, e essa sociedade age fortemente no sentido, em realidade, é ela que constrói o sentido.

Toda frase contém forma, sentido e referência. A referência da frase é a situação de discurso ou de fato a que ela se reporta e que jamais pode-se prever ou fixar. A conversão da ideia em discurso se assujeita à estrutura formal do idioma (o semiótico). O sentido requer, então, uma sintaxe, uma certa organização de palavras encadeadas pelo sujeito para a expressão de uma ideia (TEIXEIRA, 2012). Sendo assim, o sujeito precisa se apropriar das palavras para

que estas produzam um eficiente encadeamento sintagmático com o intuito de obter sucesso na sua enunciação.

De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p. 116), “a palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se trata de uma pessoa do mesmo grupo social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc)”. Diante dessa afirmação, pode-se assegurar que as linguagens das gerações e das faixas etárias, das tendências e dos partidos, das autoridades, dos círculos e das modas passageiras, dos dias sociopolíticos e até das horas, são transpostas de uma língua para outra de acordo com os índices sociais de valor<sup>54</sup> estabelecidos em cada comunidade.

Nesse prisma, Bakhtin/Volochínov (2014, p.116) destaca: “é claro que vemos a ‘cidade e o mundo’ através do meio social concreto que nos engloba”. Nesse sentido, é interessante pensar esse processo na transposição de uma língua à outra e em como o meio social da língua de chegada influencia na tradução. Pertinente observar, ainda, até que ponto pode-se assegurar uma transposição de informação e cultura de uma língua à outra.

Bakhtin/Volochínov (2014, p.118) assegura que “a situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis a que está submetido o locutor”. Ou seja, a forma e o conteúdo da palavra variarão de acordo com a sociedade que a expressa, uma vez que é a partir dela que haverá interação.

Nesse sentido, é relevante mencionar a orientação social, pois ela é inerente à atividade mental. A situação social em que o indivíduo se encontra orienta o seu posicionamento diante de uma situação de interação. É certo que não existem situações fixas de uso, assim como as palavras são mutáveis, as situações sociais são singulares.

Bakhtin/Volochínov (2014, p. 125) enfatiza que “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é o interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo”. O conteúdo de toda enunciação é, portanto, decorrente da sociedade onde o indivíduo se encontra.

É relevante lembrar que a língua está em constante evolução, ou seja, não apresenta formas fixas. Na medida em que as relações sociais evoluem, as formas da língua também evoluem. Nesse sentido, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 129) destaca que “a comunicação e a interação verbais evoluem no quadro das relações sociais, as formas dos atos de fala evoluem em consequência da interação verbal, e o processo de evolução reflete-se, enfim, na mudança

---

<sup>54</sup> No quadro teórico de Bakhtin/Volochínov (2014), a enunciação de índices sociais de valor refere-se às ideologias que estão impregnadas na língua do indivíduo.

das formas da língua”. Isso leva a um novo questionamento: é possível afirmar que as formas da língua são determinadas pela sociedade em que se encontram? É pertinente para a presente pesquisa pensar como funciona esse processo de evolução na tradução. Assim como as formas de expressão, o conteúdo também está em contínua mudança, uma vez que não é possível estudá-los separadamente. Ao tratar formas de expressão e conteúdo, é importante destacar as situações de uso e o quanto elas são fundamentais no repertório durante a interação verbal. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p.130),

[...] toda situação inscrita duravelmente nos costumes possui um auditório organizado de uma certa maneira e conseqüentemente um certo repertório de pequenas fórmulas correntes. A fórmula estereotipada adapta-se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo.

Dessa forma, mesmo considerando que cada situação exige um número organizado de uso, por meio da enunciação, há uma revelação do indivíduo e seu grupo. Ainda em busca de melhor designar como ocorre o (trans)porte de informação e cultura na transposição da língua estrangeira para língua materna, pretende-se definir o tema e a significação na enunciação na próxima subseção. A esse propósito, seria possível manter o mesmo tema quando não há a mesma significação?

### 3.3.1 Tema e significação

Ao sentido da enunciação completa, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 133) chama de tema, pois

[...] o tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação. A enunciação: “Que horas são?” tem um sentido diferente cada vez que é usada e também, conseqüentemente, na nossa terminologia, um outro tema, que depende da situação histórica concreta (histórica, numa escala microscópica) em que é pronunciada e da qual constitui na verdade um elemento.

Assim, a singularidade do tema revela-se na sua forte ligação com a situação histórica. Tanto o tema quanto as situações históricas não podem ser reiteráveis. Estritamente relacionada ao tema, encontra-se a significação, uma vez que não há tema sem significação.

A significação se refere aos elementos linguísticos que a dispõem. É importante lembrar que esses elementos linguísticos só ganham significação em função do tema. Assim, tema e significação dependem um do outro. Bakhtin/Volochínov (2014, p. 134) sustenta que

[...] é impossível designar a significação de uma palavra isolada (por exemplo, no processo de ensinar uma língua estrangeira) sem fazer dela o elemento de um tema, isto é, sem construir uma enunciação, um “exemplo”. Por outro lado o tema deve apoiar-se sobre uma certa estabilidade da significação; caso contrário, ele perderia seu elo com que precede e que o segue, ou seja, ele perderia, em suma, o seu sentido.

Dessa maneira, há uma reafirmação de que o sentido só existe na enunciação, a palavra só ganha significação por meio do tema, e vice-versa. Então, na transposição de uma língua à outra, não é possível manter o mesmo tema quando não há a mesma significação. Bakhtin/Volochínov (2014) menciona, em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, uma situação muito comum quando alguém aprende uma língua estrangeira. Algumas pessoas não têm consciência de que o tema e a significação estão interligados e, ao se depararem com uma língua da qual não têm nenhum conhecimento, querem, muito frequentemente, tratar as palavras isoladamente.

No entanto, quanto mais conhecimento adquirem a respeito da língua estudada, mais facilmente percebem que isso não é possível. Ademais, uma palavra não comporta uma única significação fixa e imutável, ela variará de acordo com a situação que lhe é apresentada. Além disso, é oportuno lembrar que o discurso constitui uma relação com o tema, que é o objeto do discurso e uma relação com o outro, à palavra de outrem. Do mesmo modo, Ponzio (2010, p. 46) afirma que “na esfera do signo verbal, do discurso externo e interior, o dialogismo manifesta-se como inevitável encontro e interação das palavras como intriga entre os próprios dizeres e os do outro. As palavras estão habitadas de intenção do outro, da sua significação”. Ainda mais, o discurso está, permanentemente, contextualizado e orientado a alguém.

A palavra, separada de seu contexto linguístico real, pode ser considerada uma língua morta. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/ Volochínov (2014, p. 107) afirma que

[...] a compreensão que o indivíduo tem de sua língua não está orientada para a identificação de elementos normativos do discurso, mas para a apreciação de sua nova qualidade contextual. A construção de um sistema de formas submetidas a uma norma é uma etapa indispensável e importante no processo de deciframento e de transmissão de uma língua estrangeira.

Ao adotar-se a perspectiva de língua presente no pensamento teórico de Bakhtin/Volochínov (2014), é imprescindível considerar o contexto histórico real das palavras quando se pretende transpor uma língua à outra, uma vez que o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto.

Nesse âmbito, Morson e Emerson (2008, p. 142) acrescentam que

[...] cada enunciado é, por sua própria natureza, irrepitível. Seu contexto e sua razão de ser diferem dos de qualquer outro enunciado, incluindo os que são verbalmente idênticos a ele. Dois enunciados verbalmente idênticos nunca *significam* a mesma coisa, quando mais não seja porque o leitor ou ouvinte se confronta com eles duas vezes e reage diferentemente na segunda vez. O contexto nunca é o mesmo. O falante e o ouvinte, o escritor e o leitor, também mudam. As pessoas nunca respondem nem são solicitadas a responder de um modo exatamente igual. Não importa quantas características possam compartilhar, dois enunciados nunca compartilham tudo. Cada um deles é único e cada qual, portanto, significa e é entendido como significando algo diferente, mesmo quando são verbalmente os mesmos. Os aspectos irrepitíveis de um enunciado refletem os nossos propósitos diários, que sempre estão mudando, ainda que ligeiramente.

Assim, o enunciado não pode ser concebido separadamente de seu contexto. Ademais, é o contexto, o locutor e interlocutor, ancorados numa situação sócio- histórica, que o tornam único, não repetível. Mesmo quando os enunciados apresentam formas verbalmente idênticas, eles são considerados singulares, pois a ideologia que cada signo carrega sempre produz diferentes possibilidades de sentido.

A filosofia da linguagem inicia-se pelo reconhecimento inevitável da relação com o outro, do entrelaçamento da própria fala com a fala do outro. Augusto Ponzio (2010, p. 21) constata que

[...] a motivação mais profunda e a mais específica da perspectiva Bakhtiniana é a afirmação de que a consciência é construída pelas palavras dos outros e, mesmo quando ela se imagina capaz de expulsar o outro, tal expulsão não pode ser comprovada senão na argumentação com as palavras do outro.

E não só o discurso consciente, mas também o inconsciente. Há o encontro entre o discurso do outro e o próprio, o diálogo operando além de qualquer forma de indiferença que possa existir. É nesse sentido que se pode afirmar que o discurso nasce de outros discursos e é sempre direcionado a alguém, isto é, o outro é inerente a toda enunciação.

Os estudiosos, de Bakhtin, Adail Sobral e Karina Giacomelli explicitam a diferenciação entre significação e sentido na Análise Dialógica do Discurso. Nas palavras de Giacomelli e Sobral (2016, p. 1078),

[...] a língua tem significação, que é o significado das palavras e expressões no sistema da língua, enquanto o discurso cria sentido, ou seja, faz as palavras e expressões da língua irem além dos significados registrados no dicionário e dizer coisas que somente o contexto mostra (o contexto sempre envolve um dado lugar e um dado momento, assim como um locutor se dirigindo a ao menos um interlocutor). Ninguém usa as mesmas palavras exatamente da mesma maneira em todas as situações, e cada qual, numa mesma situação, pode usá-las de maneira distinta a depender de seu projeto de dizer, aquilo que pretende realizar ao dizer.

É somente no discurso que há a concretização do sentido, e este é sempre único, pois é sócio-histórico e encontra-se em constante evolução. Giacomelli e Sobral (2016) ainda

destacam que os locutores sempre procuram adaptar aquilo que dizem ao se dirigirem a seus interlocutores. Também por esse motivo, entende-se a unicidade do discurso, pois é na interação que reside a ininterrupta criação da linguagem.

Bakhtin (1993, p. 150), em seu livro *Para uma filosofia do ato*, tece a seguinte reflexão acerca dos valores que as palavras carregam:

[...] a vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o eu e o outro, e em torno destes centros se contribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir. Um mesmo objeto, idêntico por conteúdo, é um momento do existir que apresenta um aspecto valorativo diferente, quando correlacionado comigo ou com o outro; e o mundo inteiro, conteudisticamente uno, correlacionado comigo e com o outro; é permeado de um tom emotivo-volitivo diferente, é dotado, no seu sentido mais vivo e mais essencial, de uma validade diferente sobre o plano de valor. Isto não compromete a unidade de sentido do mundo, mas a eleva ao grau de unicidade própria do evento.

Assim, pode-se afirmar que um signo, quando apresentado a dois sujeitos, mostrará valoração diferente, pois se tratam de sujeitos distintos. Além disso, o signo sempre emerge e significa no interior de relações sociais. É o processo social global que lhe dá significação. Nesse sentido, torna-se pertinente falar da metalinguística<sup>55</sup>, uma vez que esta investiga a relevância das relações dialógicas entre os enunciados para a construção enunciativa.

### 3.4 A METALINGUÍSTICA

De acordo com Bakhtin (2015), a metalinguística estuda as relações dialógicas entre os enunciados, a comunicação discursiva, diferentemente da linguística, que assume o material como seu objeto de estudo. Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 329),

[...] todo enunciado pretende a justiça, a veracidade, a beleza e a verdade (o enunciado figurado), etc. Esses valores dos enunciados também não são determinados por sua relação com a língua (como sistema puramente linguístico) mas por diferentes formas de relação com a realidade, com o sujeito falante e com outros (alheios) enunciados (particularmente com aqueles que são avaliados como verdadeiros, belos, etc.).

O enunciado é unidade da comunicação discursiva, que tem sentido pleno, relacionado com o valor e que requer uma compreensão responsiva. Já a linguística<sup>56</sup> aborda as relações dos signos no âmbito do sistema da língua (fonemas, morfemas, orações, etc.) e da estrutura da língua (sobre a sintaxe).

Conforme Bakhtin (1997, p. 182),

<sup>55</sup> O termo translinguística é preferido por alguns autores.

<sup>56</sup> Para Bakhtin, a “linguística” comporta o sistema da língua.

[...] na linguagem, como objeto da linguística, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (por exemplo, entre as palavras no dicionário, entre os morfemas, etc) ou entre os elementos do “texto” num enfoque rigorosamente linguístico deste.

As palavras não podem ser analisadas isoladamente sob a perspectiva enunciativa, pois é só na totalidade que se obtém sentido. Além disso, somente na sociedade o signo linguístico ganha significado. Sua existência só é reconhecida no social, ele está enraizado no social. Assim, cada enunciação revela unidades sógnicas imbuídas de valores sociais, não passíveis de repetição. O mesmo acontece com a transposição de uma língua à outra. A informação e a cultura são (trans)portadas de acordo com a sociedade e a visão de mundo do tradutor. Na verdade, o tradutor, enquanto sujeito histórico, social e interativo, terá a sua identidade revelada na relação dinâmica com o outro, seu público, o leitor. Nesse viés, é pertinente refletir: até que ponto a voz do autor do texto de partida pode ser ouvida pelo leitor do texto transposto?

É relevante destacar que as relações dialógicas são possíveis tanto entre enunciações integrais quanto entre palavras isoladas, desde que nestas haja a voz do outro. Ademais, pode haver relações dialógicas entre os estilos de linguagem, dialetos, etc., desde que neles habitem posições semânticas. Assim, o objeto de estudo da metalinguística é o discurso bivocal, no qual encontram-se sempre duas orientações semânticas, diferentemente do que ocorre na linguística (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

O discurso bivocal leva em conta o discurso do outro. Ao ler um artigo, por exemplo, logo nota-se a voz do outro, e quando um determinado artigo traz opiniões diversas, este é um caso de inter-relação dialógica. Mesmo que as opiniões sobre o mesmo assunto sejam as mesmas, os discursos nunca estarão lado a lado sem se cruzarem, isto é, sempre haverá uma relação semântica entre os discursos.

Segundo Bakhtin (2010b), o discurso é sempre bivocal, pois ele apresenta duas orientações semânticas. Em *O Discurso na Poesia e o Discurso no Romance*, Bakhtin afirma que o discurso encontra-se constantemente nos lábios de outrem, nos contextos de outrem e a serviço das intenções de outrem (BAKHTIN, 2010b).

Ademais, Bakhtin (2010b, p. 100) ressalta que “a linguagem não é um meio neutro que se torne fácil e livremente a propriedade intencional do falante, ela está povoada ou superpovoada de intenções de outrem. Dominá-la, submetê-la às próprias intenções e acentos é um processo difícil e complexo”. As forças exteriores são mais fortes do que se pode imaginar, elas controlam o discurso sem o falante perceber, uma vez que ele, muitas vezes, afirma que é seu, o que na verdade é fruto da sua posição social.

É relevante mencionar que o enunciado não pode ser considerado apenas como reflexo de algo que está fora dele. Nele, sempre haverá algo novo e único, que está estritamente relacionado com o valor que é resultado de um fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão de mundo, etc. (BAKHTIN, 2015).

Bakhtin também reflete acerca da forma que se utiliza a voz do outro, sobre a inevitável presença do novo. Nas palavras de Bakhtin (1997, p.223), “as palavras do outro, introduzidas na nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação, isto é, tornam-se bivocais”. É interessante pensar tudo isso no âmbito da tradução, o autor (tradutor) manifesta-se, explicitando a sua voz em diálogo com a voz do outro (autor do texto original).

A próxima seção se dedica a explicitar a enunciação. Para isso, investiga-se de que forma o novo conceito de tradução encontra abrigo na teoria enunciativa.

### 3.4.1 Enunciação na tradução

Na terceira parte da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, há uma discussão acerca dos limites da linguística para o tratamento dos fenômenos sintáticos. Bakhtin/Volochínov (2014) aponta o pensamento linguístico contemporâneo que não considerava a enunciação na análise das formas. É por isso que, em outros textos, Bakhtin apresenta a metalinguística (ou translinguística) como alternativa para pensar sobre o sentido no discurso.

As formas sintáticas são as mais próximas dos atos de fala, das formas concretas da enunciação. Assim, tornar-se-ia necessária uma reflexão acerca de sua relevância e evolução que proporcionasse uma análise do corpo vivo da enunciação. Certamente, as análises sintéticas do discurso são mais concretas do que as formas morfológicas ou fonéticas, pois tratam-se de fatos vivos da língua. E por esse motivo é mais complexo trazê-las a um sistema abstrato da língua.

O linguista demonstra sua fragilidade ao se aproximar da enunciação completa, então, prefere tratar apenas da unidade frasal. No entanto, ele não reconhece que a unidade frasal só ganha sentido na enunciação. Bakhtin/Volochínov (2014, p. 146) declara:

[...] nenhuma das categorias linguísticas convém à determinação do todo. Com efeito, as categorias linguísticas, tais como são, só são aplicáveis no interior do território da enunciação. Assim, as categorias morfológicas só têm sentido no interior da enunciação; elas deixam de ser úteis quando se trata de definir o todo. O mesmo se dá com as categorias sintáticas, por exemplo a *oração*: a categoria *oração* é meramente

uma definição da oração como uma unidade dentro de uma enunciação, mas de nenhuma maneira como entidade global.

Tanto a morfologia quanto a sintaxe revelam sua importância a partir da enunciação, pois, ao tratarem das unidades frasais isoladamente, tornam-se fúteis, desnecessárias. Somente a enunciação abrange o pensamento completo. Nesse sentido, é importante mencionar a ideologia e o destinatário como elementos indissociáveis da enunciação. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 147), “as definições linguísticas não podem ser completamente divorciadas das definições ideológicas, também elas não podem ser usadas para substituir uma à outra”. Disso, pode-se inferir que a ideologia está impregnada nas formas sintáticas da língua. Essa ideia é bem interessante para pensar a tradução e o modo como procede o (trans)porte de ideologia na transposição de uma língua à outra. Logo, uma nova reflexão se instaura: é possível, de algum modo, transportar a ideologia de uma língua para outra?

Quanto à natureza do signo, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 33) explicita que

[...] cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Assim, sentido e forma estabelecem uma relação de completude, que é expressa pela sociedade em que se encontram. Portanto, o signo é um fenômeno do mundo exterior, não repetível e mutável. Nesse sentido, é satisfatório considerar que todo signo ideológico exterior mergulha na consciência interior e a partir de então há uma contínua renovação.

Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 58), “ele nasce deste oceano de signos interiores e aí continua a viver, pois a vida do signo exterior é constituída por um processo sempre renovado de compreensão, de emoção, de assimilação, isto é, por uma integração reiterada no contexto interior”. No processo tradutório, acontece um processo semelhante, o sujeito que traduz assimila as unidades sígnicas que estão na língua estrangeira a partir da consciência interior e as transpõe para a língua materna, revelando sentidos que são produtos da coletividade, pois, no processo de assimilação, as unidades sígnicas sofrem um processo de transmutação ao serem recriadas pelos signos ideológicos que foram assimilados anteriormente. Assim, há uma constante renovação de sentidos, formados de correntes ideológicas passadas e atuais, por isso, pode-se afirmar que o signo é uma unidade de valor sócio-histórico.

Por esse prisma, é de extrema importância considerar que, para o Círculo de Bakhtin (2014), a língua nasce na sociedade e se desenvolve nela. Em *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin/Volochínov (2014, p. 111) insiste sobre a indissociabilidade do signo e da ideologia:

[...] os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. É apenas no processo de aquisição de uma língua estrangeira que a consciência já constituída – graças à língua materna - se confronta com uma língua toda pronta, que só lhe resta assimilar. Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

É a partir da sociedade e da época que os signos são constituídos de valor, isso é, os signos são unidades de valor social. Sendo assim, são unidades singulares, únicas. Na tradução, engana-se quem pensa que é possível encontrar no texto traduzido, signos que revelem o mesmo valor semântico que os signos do texto original e isso acontece devido ao caráter autêntico que o signo revela em cada sociedade e época.

A língua pode ser considerada um instrumento social, que se desenvolve juntamente às sociedades. Ao falar de tradução, é importante, sobretudo, considerar os aspectos sociais tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, e é preciso ter consciência da impossibilidade de total transferência de sentido de uma língua à outra, uma vez que existem aspectos, sobretudo culturais, que se desenvolvem a partir das diferentes sociedades.

De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), o signo ideológico apresenta uma dupla materialidade. Uma refere-se ao sentido físico, ou seja, material; a outra, ao sentido histórico-social. A materialidade física do signo age como veículo do sentido. Vale enfatizar que, ao desempenhar seu papel de veículo, a materialidade física se estende como realidade histórico-social, resultando no material sígnico (PONZIO, 2009). Assim, materialidade sígnico-ideológica e física estão estritamente relacionadas uma à outra. Consequentemente, as unidades sígnicas são resultados das sociedades e, portanto, são únicas. Elas estão embebidas de correntes ideológicas que certamente influenciam significativamente nos seus sentidos. Conforme Ponzio (2009, p. 137),

[...] a palavra concreta, e não sua abstração em nível de dicionário, é sempre ideológica; forma-se e se modifica em um determinado contexto de valores que estão dialeticamente unidos às condições materiais da vida e à divisão do trabalho. Em uma sociedade dividida em classes, na linguagem refletem-se e são necessárias as contradições entre correntes ideológicas diferentes e, ainda que prevaleça a da classe dominante, esta nunca consegue eliminar de todo as outras correntes ideológicas.

Um mesmo signo pode refletir relações de classes distintas. Isso é muito facilmente notável na atividade tradutória, ou seja, as palavras sofrem aspirações de correntes ideológicas, então, a tradução de uma palavra não pode ser considerada como reflexo de determinado sentido noutra língua, mas sim reflexo da sociedade em que ela se situa, além de mostrar-se como reflexo de outras sociedades, pode-se dizer de outras vozes, acentos e intenções sociais.

Quando alguém se apropria da palavra, esta não se encontra impessoal e neutra, mas sim com um traço ideológico estabelecido, com uma intenção valorativa. Nesse sentido, Ponzio (2009, p. 148) afirma que “quando o falante a torna própria, nunca é uma palavra vazia a ser ocupada com conteúdos ideológicos que já existiam nela. A palavra permanece sempre como ‘semi-alheia’”. Na transposição de um texto da língua estrangeira à língua materna, a palavra encontra-se com o conteúdo ideológico mais complexo ainda, pois há a realidade de duas épocas e duas culturas, que revelam visões de mundo diferentes.

Além de designarem os objetos, as palavras expressam a posição de cada sujeito em relação a eles. Sendo assim, a palavra está sempre revestida de diferentes sentidos. Nessa direção, é importante mencionar a refração. A discussão sobre esse conceito é bem importante nas discussões teóricas do Círculo, para quem não é possível significar sem refratar.

O mundo é interpretado de maneiras diferentes por cada grupo social de acordo com suas experiências e a refração se refere às diferentes ideologias que estão em torno de cada objeto. Em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, Bakhtin (1997, p. 203) declara que

[...] um membro de um grupo falante nunca encontra previamente a palavra como uma palavra neutra da língua, isenta das aspirações e avaliações de outros ou despovoada das vozes dos outros. Absolutamente. A palavra ele a recebe da voz de outro e repleta de voz do outro. No contexto dele, a palavra deriva de outro contexto, é impregnada de elucidações de outros. O próprio pensamento dele já encontra a palavra povoada. Por isso, a orientação da palavra entre palavras, as diferentes sensações da palavra do outro e os diversos meios de reagir diante dela são provavelmente os problemas mais candentes do estudo metalinguístico de toda palavra, inclusive da palavra artisticamente empregada. A cada corrente em cada época são inerentes a sensação da palavra e uma faixa de possibilidades verbais. Não é, nem de longe, em qualquer situação histórica que a última instância semântica do autor pode expressar diretamente a si mesma no discurso direto, não refratado e não convencional do autor. Carecendo de sua própria “última” palavra, qualquer plano de criação, qualquer ideia, sentimento ou emoção deve refratar-se através do meio constituído pela palavra do outro, do estilo do outro, da maneira do outro com os quais é impossível fundir-se diretamente sem ressalva, sem distância, sem refração.

De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), não há como tratar de signo sem considerar a refração, uma vez que a palavra está sempre repleta de voz do outro, além do mais, encontra-se constantemente numa sociedade diferente e em época divergente.

Bakhtin (2015, p. 335) declara que “as unidades da comunicação discursiva – enunciados totais – são irreprodutíveis (ainda que se possa citá-las) e são ligadas entre si por relações dialógicas”. Diante dessa afirmação, a ideia de que o texto traduzido é uma repetição do que está escrito em outra língua é totalmente equivocada, uma vez que somente as unidades linguísticas podem ser repetíveis. Ademais, Bakhtin enfatiza a informação de que todo ato de fala está interligado a outros. Isso dificulta ainda mais a tarefa árdua do tradutor em sua incessante busca pela forma e pelo sentido do texto original.

Ainda em *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin (1997, p. 12) declara que “(...) os textos literários incorporam contributos discursivos autônomos e de proveniência diversa, acolhendo componentes sociais, políticos e ideológicos disseminados nos contextos que envolvem a enunciação”. Assim, pode-se considerar que a enunciação incorpora componentes que sempre estão em contínua mudança e ininterruptamente relacionados a outras enunciações.

A situação da enunciação e a quem ela foi gerada determinam as dimensões e as formas de cada enunciação. Conforme Bakhtin/Volochínov (2014, p. 129), “a situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão exterior definida, que se insere diretamente no contexto não verbalizado da vida corrente, e nele se amplia pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação”. Isso é, a enunciação depende de uma série de fatores que são determinantes na forma e no sentido das palavras, e, conseqüentemente, na enunciação.

Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 333), “todo enunciado tem sempre um destinatário (de índole variada, graus variados de proximidade, de concretude, de compreensibilidade, etc)”, e um superdestinatário. Sobre essa noção, Morson e Emerson (2008, p. 151) explicam que

[...] o superdestinatário pode ser e tem sido personificado em “várias expressões ideológicas (Deus, verdade absoluta, o tribunal da consciência humana imparcial, as pessoas, o tribunal da história, a ciência, etc). Mas embora essas expressões ideológicas sejam projetadas, importa não confundi-las com o próprio superdestinatário, que é, estritamente falando, um fato constitutivo, não ideológico, mas metalinguístico, de todos os enunciados. Culturas, subculturas e indivíduos podem mudar a sua imagem do ouvinte idealmente responsivo, ou podem não ter nenhuma imagem concreta e geralmente partilhada, mas seus enunciados ainda presumem essa “terceira parte”. Deus pode estar morto, mas de certa forma o superdestinatário está sempre conosco.

É importante considerar que o superdestinatário, o “grande Outro” está inerente ao discurso tanto quanto o destinatário. Bakhtin (2015) não apresenta exemplos ilustrativos de superdestinatário, mas, ousadamente, poder-se-ia afirmar que ele está estritamente relacionado à cultura.

Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 333), “em diferentes épocas e sob diferentes concepções de mundo, esse superdestinatário e sua compreensão responsiva idealmente verdadeira ganham diferentes expressões ideológicas concretas”. Assim, a enunciação, mesmo que seja individual, sempre será um fenômeno puramente sociológico, pois ela parte de um contexto, da voz do que gera o discurso e de outras vozes que estão inclusas em seu discurso, sendo que tudo isso encontra-se em uma época específica.

Ao tratar da tradução, deve-se considerar o contexto em que ela foi escrita na sua língua de partida e o da língua de chegada, bem como o destinatário e o superdestinatário referentes a

cada uma delas e suas épocas. Assim, propõe-se uma nova reflexão: considerando-se que o tradutor busca constantemente manter o sentido e a forma do texto de partida, é possível que ele tenha controle das vozes que habitam no discurso do texto original e que ele atinja seu superdestinatário?

Bakhtin/Volochínov (2014), no capítulo “O discurso de outrem”, de 1929, do livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, trata da enunciação sobre a enunciação. Para pensar a tradução, é pertinente voltar especial olhar à maneira como Bakhtin/Volochínov aborda o discurso direto e indireto. É de extrema importância considerar que na transposição de um texto ao outro há a participação de três pessoas do discurso, quais sejam o autor, o tradutor e a pessoa a quem se dirige a enunciação (o interlocutor). Ademais, essas três pessoas encontram-se constantemente ancoradas em sociedades e tempos distintos. Seria a tradução uma espécie de enunciação sobre a enunciação? A tradução e o discurso indireto têm aspectos em comum?

Bakhtin/Volochínov (2014) critica o conceito de que os discursos direto e indireto exprimem de maneira direta e imediata as tendências e as formas da apreensão ativa e apreciativa da enunciação de outrem. Para Bakhtin/Volochínov (2014, p. 153),

[...] a língua não é o reflexo das hesitações subjetivo-psicológicas, mas das relações sociais estáveis dos falantes. Conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma ora outra, ora uma variante ora outra.

Assim a língua não apresenta formas cristalizadas e antigas. Além do mais, aquele que apreende a enunciação de outrem é um ser repleto de palavras interiores, as quais têm origem exterior. De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014, p. 160),

[...] a língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta. É apenas através da enunciação que a língua toma contato com a comunicação, imbui-se do seu poder vital e torna-se uma realidade. As condições da comunicação verbal, suas formas e seus métodos de diferenciação são determinados pelas condições sociais e econômicas da época.

As condições sociais e econômicas da época são inerentes à língua de cada comunidade e são elas que influenciam diretamente nos sentidos dos signos. Nesse prisma, é importante refletir acerca da manifestação social no signo: de que forma acontece esse processo? Há aspectos que ajudam a identificar o caráter social no signo? Para melhor entender essa revelação social por meio da palavra, a próxima subseção abrange a entoação.

### 3.4.2 Entoação

Para entender o conceito de entoação, é necessário saber que, para Bakhtin/Volochínov (2014), é na entoação que o discurso entra em contato com a vida. Isso porque, nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 137, grifo do autor),

[...] toda palavra usada na fala real possui não apenas tema e significação no sentido objetivo, de conteúdo, desses termos, mas também um acento de valor ou *apreciativo*, isto é, quando um objetivo é expresso (dito ou escrito) pela fala viva, ele é sempre acompanhado por um acento apreciativo determinado.

Ou seja, toda enunciação, falada ou escrita, apresenta certa entoação, cujo papel é muito significativo. Ademais, é imprescindível considerar esse acento de valor apreciativo na atividade tradutória. Assim, pondera-se: de que modo ocorre esse processo na transposição da língua inglesa para a língua portuguesa?

Morson e Emerson (2008, p.149) enfatizam que “mesmo antes de Bakhtin haver voltado sua atenção para a linguagem, o tom era uma categoria fundamental de seu pensamento. Em seus primeiros escritos, onde a categoria central é o ‘ato’ (postúpok) e não a ‘palavra’ (slovo), Bakhtin sustenta que uma característica constitutiva de todo ato é o seu tom”. Assim, primeiramente, Bakhtin constata que o tom testemunha a singularidade do ato, mais tarde, ao tratar da linguagem, afirma que o tom, na forma de entonação, testemunha a singularidade da situação dialógica, além de sua direcionalidade e responsabilidade particulares dos participantes (MORSON; EMERSON, 2008).

Bakhtin/Volochínov (2014, p.141) defende que a significação não pode ser estudada independente da apreciação: “isolar a significação da apreciação inevitavelmente destitui a primeira de seu lugar na evolução social viva (onde ela está sempre entrelaçada com a apreciação) e torna-a um objeto ontológico, transforma-a num ser ideal, divorciado da evolução histórica”. Ou melhor, a apreciação é um reflexo da sociedade e, assim sendo, ela age consideravelmente na significação.

A entoação expressiva é um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante com o objeto de sua fala. Quando uma palavra é pronunciada com entonação expressiva, ela deixa de ser somente uma palavra, revelando-se como um enunciado acabado, seu significado refere-se a uma determinada realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva (BAKHTIN, 2015).

Morson e Emerson (2008, p. 150) salientam a importância do tom, afirmando que “a entoação não raro tem um significado muito independente da composição semântica do discurso”, ou seja, muitas vezes, o tom, autonomamente, é o discurso.

O conceito de entoação encontra abrigo nas reflexões de Jakobson (2005) acerca dos diferentes tipos de tradução. Para esse autor, a entoação

[...] sempre está na fronteira do verbal com o não verbal, do dito e não dito. Na entoação, o discurso entra diretamente em contato com a vida. E é na entoação, sobretudo que o falante entra em contato com o interlocutor ou interlocutores - a entoação é social por excelência. Ela é especialmente sensível a todas as vibrações da atmosfera social que envolve o falante (JAKOBSON, 2005, p. 07).

Assim, a entoação apresenta um papel de extrema importância no discurso e é relevante considerar que o sentido atribuído a cada entoação é designado pelas diferentes sociedades. É a situação social imediata que determina as entoações.

Por exemplo, em certa situação, uma palavra como “terra” adquire um sentido profundamente expressivo na forma de enunciado exclamativo: Terra! Terra! Certamente, esse caso não se trata de uma palavra isolada, mas de um enunciado (BAKHTIN, 2015).

A entoação, como reflexo da sociedade, auxilia notadamente para compreender a evolução histórica do enunciado. Bakhtin/Volochínov (2014, p. 141) lembra que o enunciado está sempre em permanente mudança:

[...] os novos aspectos da existência, que foram integrados no círculo do interesse social, que se tornaram objetos da fala e da emoção humana, não coexistem pacificamente com os elementos que se integram à existência antes deles; pelo contrário, entram em luta com eles, submetem-nos a uma reavaliação, fazem-nos mudar de lugar no interior da unidade do horizonte apreciativo. Essa evolução dialética reflete-se na evolução semântica. Uma nova significação se descobre na antiga e através da antiga, mas a fim de entrar em contradição com ela e de reconstruí-la.

Renovação é o termo que define melhor cada nova enunciação. Ela é fruto da sociedade, que se encontra numa eterna transformação. Assim, as palavras mostram-se meramente provisórias.

Como tratado nesta subseção, o acento de valor apreciativo pode ser considerado um forte aspecto inerente à enunciação, pois revela-se como um reflexo da sociedade. Nessa incessante busca por aspectos que estão fortemente relacionados à enunciação, acredita-se que seja relevante abordar as vozes que surgem no discurso. Assim, pergunta-se: qual é a importância dessas vozes na enunciação? Essas vozes podem ser (trans)portadas de uma língua à outra?

### 3.4.3 As vozes que emergem através da palavra

A palavra não é um objeto, mas algo que está incessantemente em funcionamento e em mudança. Sendo assim, ela nunca poderá ser considerada neutra, uma vez que sempre estará povoada de diversas vozes. De acordo com Bakhtin (1997, p. 232), “a palavra, o indivíduo a recebe da voz do outro e repleta de voz de outro. No contexto dele, a palavra deriva de outro contexto, é impregnada de elucidações de outros. O próprio pensamento dele já encontra a palavra povoada”. E essas vozes são constantemente dominadas pelo exterior, ou seja, o social é que age nos diferentes quadros semântico-axiológicos<sup>57</sup>. Assim, pode-se afirmar que a enunciação de um signo é, sem dúvida, a enunciação de índices sociais de valor.

Segundo Bakhtin (1997), o texto sempre está povoado por outros textos, é o que ele intitula plurilinguismo ou heterodiscursividade. E essa nunca poderá ser transmitida tal qual está no texto original. Na obra *Questões de Literatura e de Estética*, ao definir o romance, Bakhtin (2010b, p. 74) expõe o conceito de plurilinguismo:

o romance é uma diversidade social de linguagens organizadas artisticamente, às vezes de línguas e de vozes individuais. A estratificação interna de uma língua nacional única em dialetos sociais, maneirismos de grupos, jargões profissionais, linguagens de gêneros, fala das gerações, das idades, das tendências, das autoridades, dos círculos e das modas passageiras, das linguagens de certos dias e mesmo de certas horas.

A ideia de plurilinguismo está estritamente ligada ao sentido de constituição do ser pelo discurso. Por meio dessas vozes que estão nos textos e da voz do autor, nasce uma dialogicidade interna no gênero romanesco. Bakhtin (2010b) oferece uma reflexão que, embora trate do plurilinguismo no campo da literatura, pode ser entendida, sem nenhum exagero, na tradução.

No livro *Questões de Literatura e de Estética*, Bakhtin (2010b, p. 98) declara:

[...] em cada momento dado coexistem línguas de diversas épocas e períodos da vida sócio-ideológica. Existem até mesmo linguagens dos dias: com efeito, o dia sócio-ideológico e político de “ontem” e o de hoje não têm a mesma linguagem comum; cada dia tem a sua conjuntura sócio-ideológica e semântica, seu vocabulário, seu sistema de acentos, seu slogan, seus insultos e suas lisonjas.

Assim sendo, a linguagem é pluridiscursiva. Nela, residem múltiplos discursos, contradições ideológicas entre divergentes épocas, grupos socioideológicos, etc. E, a partir

---

<sup>57</sup> O termo axiologias, utilizado por Bakhtin e seu Círculo, corresponde aos valores predominantes em uma determinada sociedade. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 46), “a cada etapa do desenvolvimento da sociedade, encontram-se grupos de objetos particulares e limitados que se tornam objeto da atenção do corpo social e que, por causa disso, tomam um valor particular. Só este grupo de objetos dará origem a signos, tornar-se-á um elemento da comunicação por signos”.

desse cruzamento de dizeres, formam-se novos dizeres, os quais são formas de interpretação verbal, semânticas e axiológicas que refletem o mundo.

Outrossim, é imprescindível considerar que as obras dos diferentes gêneros científicos são de natureza da comunicação discursiva, ou seja, há alternância dos sujeitos do discurso. Nesse âmbito, Bakhtin (2015, p. 279) sustenta que

[...] a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva; como a réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados: com aquelas às quais ela responde, e com aquelas que lhe respondem; ao mesmo tempo, à semelhança da réplica do diálogo, ela está separada daquelas pelos limites absolutos da alternância dos sujeitos do discurso.

Assim, cada obra reflete a individualidade do autor, por meio de sua visão de mundo e estilo. Além disso, nela, estão vinculadas outras obras. Mais uma vez, reflete-se: na tradução, como funciona esse processo de alternância dos sujeitos do discurso? Não haveria mais sujeitos do discurso ao tratar da transposição de uma língua à outra?

Morson e Emerson (2008, p. 147) ressaltam que “o diálogo só é possível entre pessoas, e não entre elementos abstratos da linguagem. Não pode haver diálogo entre frases. Um enunciado requer tanto o falante quanto o ouvinte”. O diálogo revela-se como uma característica extralinguística dos enunciados.

Ao ler uma tradução, por exemplo, você se depara com um ato de fala impresso. Esse ato de fala revela-se como parte, muito significativa, de uma discussão ideológica, uma vez que ele está constantemente orientado por intervenções do autor, tradutor e obviamente de outros autores. Além do mais, ele responde a algo, confirma, apoia, etc.

Qualquer ato de fala constitui mais de uma voz, e essas vozes decorrem de uma sociedade, das relações sociais, de uma época. Isso permite assegurar que a língua existe a partir da comunicação verbal, pois ela encontra-se em contínua evolução.

Professora de filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução, estudiosa das obras de Bakhtin, Susan Petrilli (2013, p. 386) declara que “não somente os signos não existem como entidades separadas, totalidades autônomas, mas que se desenvolvem em relação um ao outro, encontrando, na relação com o outro, a própria especificidade e desenvolvimento”. Os signos são unidades constituídas de vozes sociais, que se renovam a todo momento, ou seja, a enunciação de um sujeito é formada por outras vozes sociais; o discurso é uma arena de vozes sociais. Nesse mesmo âmbito, segue a transposição de uma língua à outra, a singularidade dos signos sociais perdura, pois a recriação é algo incontrollável, independente do ser humano.

Petrilli (2013, p. 387) afirma que “a tradutibilidade implica o infinito respeito ao finito, respeito à totalidade, implica o indizível respeito ao dito em qualquer sistema linguístico, em

relação àquilo que não pode ser pego, implica o inconsciente em relação ao consciente, o impossível”. Assim, a complexidade tradutória pode ser melhor entendida como uma atividade de renovação de sentidos, de renascimento de valores, onde a alteridade absoluta repousa. Como já exposto, as vozes que povoam o discurso são fundamentais para a construção do sentido e da forma.

O próximo capítulo apresenta a metodologia de pesquisa, ou seja, a maneira como ocorre a análise do *corpora*, sob o amparo teórico que sustenta essa pesquisa. É relevante mencionar que a presente pesquisa analisará como ocorre a transposição do conteúdo e da expressão na tradução de quatro notícias<sup>58</sup> veiculadas no site da *British Broadcasting Corporation* (BBC), emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, nos meses de janeiro, março, julho e agosto de 2017.

---

<sup>58</sup> Tratam-se de notícias que a BBC Brasil oferece semanalmente aos leitores, supostamente, interessados em aprender a língua inglesa. Há um espaço nesse site com curtas notícias em inglês, as quais são transcritas em inglês, e traduzidas/transpostas para a língua portuguesa. Ademais, em cada notícia, são destacadas algumas palavras em inglês cujo significado em inglês é disponibilizado. Por fim, consta ainda uma atividade de interpretação em inglês com uso desses vocábulos previamente selecionados.

#### 4 EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DO CAMPO DA TRADUÇÃO

Sob uma perspectiva enunciativa, este capítulo apresenta o modo como se procede a análise dos textos transpostos da língua inglesa para a língua portuguesa em um site de notícias. Nesse cenário, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois propõe-se a analisar a tradução de quatro textos referentes às notícias: *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits Índia*, *Artist Banksy's hotel view*, *Spoiling our babies*<sup>59</sup>, que estão disponíveis no site da British Broadcasting Corporation<sup>60</sup>, a BBC, uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, cuja versão em língua portuguesa está disponível no Brasil.

Na homepage<sup>61</sup> da BBC Brasil, há onze abas: Notícia, Brasil, Internacional, Economia, Saúde, Ciência, Tecnologia, Aprenda Inglês, #SalaSocial, Galeria de Fotos e Mais, sendo que dentre essas abas, a aba “Aprenda Inglês” é a que interessa para esta pesquisa. Esse título leva a supor que essa aba é destinada a um público que esteja interessado em aprender língua inglesa por meio de notícias. Ao clicar nessa aba, aparecerão vários vídeos, sendo que ao lado de cada vídeo, consta uma manchete em destaque. A BBC Brasil disponibiliza um vídeo com três notícias semanalmente. Cada vídeo tem duração de cerca de três minutos e trinta segundos, ou seja, aproximadamente um minuto e quinze segundos para cada notícia. Ao clicar no vídeo, um jornalista apresenta as três manchetes que serão abordadas, bem como três palavras sobrepostas no vídeo. Cada notícia aborda uma dessas palavras. Acredita-se que a BBC Brasil queira destacar o contexto de uso dessas palavras por meio das notícias. Após a exibição do vídeo, se o leitor desejar, é possível, rolando a barra do navegador, ter acesso ao texto do áudio transcrito, primeiro em inglês, e, após, à transposição desse texto em português. É relevante informar que a BBC Brasil disponibiliza a tradução para o português dos três textos, porém só traduz o título da primeira manchete do vídeo. Novamente, ao rolar a barra do navegador, aparecerão as palavras destacadas no vídeo, bem como um exercício de interpretação com esses vocábulos.

<sup>59</sup> Texto: *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: <<http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Texto: *Anti-tobacco plan hits Índia* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), 06 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Texto: *Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo'), 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-39234460>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Texto: *Spoiling our babies* (Mimando nossos bebês), 18 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

<sup>60</sup> É oportuno neste momento especificar que os textos analisados nessa pesquisa são direcionados a leitores que, supostamente, queiram aprender a língua inglesa. Vale destacar que a escolha desses textos foi aleatória, assim como os demais textos publicados pela BBC Brasil, eles trazem temas da atualidade, que tratam da realidade dos leitores.

<sup>61</sup> O termo *homepage* refere-se à primeira página de um site, ou seja, a página de entrada. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/dicionario>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Nesse exercício, o leitor precisa ler três frases e completá-las, utilizando as palavras enfatizadas pela BBC Brasil.

Vale mencionar que ainda que essas notícias sejam disponibilizadas em vídeo com áudio, a presente pesquisa se concentra na transcrição do vídeo em inglês e na transposição dessa transcrição para o idioma português. Optou-se por esse *corpora*, primeiramente, por se tratarem de textos autênticos<sup>62</sup> em língua inglesa e transpostos para a língua portuguesa, direcionados a leitores do site da BBC Brasil, supostamente, interessados em aprender inglês. Considerando que a BBC Brasil espera que seus leitores assistam as notícias e leiam os textos, questiona-se: quem traduz esses textos para quem? Como já afirmado, na aquisição de uma língua, mesmo que seja no princípio, o indivíduo encontra-se num processo de compreensão e não de sinalidade. No nível da compreensão, a língua é concebida na e pela interação, ou seja, ela é dialógica, portanto, não apresenta formas imutáveis, resistentes ao tempo e sociedade. Dessa forma, é importante refletir se a concepção de tradução não estaria estritamente relacionada à de língua.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que este estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Além do mais, é uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois propõe-se a analisar textos, ou seja, há um enfoque no caráter da singularidade do objeto analisado.

Além do mais, vale destacar que a análise está ancorada na teoria enunciativa de Bakhtin e seu Círculo, sob o olhar de Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015) e acerca da atividade tradutória, em Lefevere (1992a, 1992b, 2004), Bassnett (2003), Paz (1971), Mounin (1975), Humboldt (1992, 2005) e Petrilli (2013). Nesse sentido, pretende-se investigar: Quem traduz para quem? Considerando que nenhuma palavra é neutra, que a palavra quando no discurso é revestida de entonação, que sentidos podem ser construídos a partir dos tons impressos nas construções linguísticas dos textos em análise? Considerando que essas reportagens são direcionadas a leitores brasileiros, é relevante considerar a situação em que se encontra o país na semana em que as notícias selecionadas foram publicadas?

O trabalho de análise está no campo da metalinguística, ou seja, do discurso. Nesse sentido, o olhar é para a tradução na perspectiva da enunciação, então a metodologia seguirá observando as escolhas linguísticas e os tons impressos através dessas escolhas nesse processo interacional que é o discurso.

---

<sup>62</sup>Textos autênticos são textos genuínos, que merecem todo o crédito e a cima de tudo, textos com características específicas desse gênero. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/autentico/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Sendo assim, na análise de interpretação de dados, apresenta-se cada texto separadamente. Inicia-se com uma breve apresentação da notícia e, então, destacam-se os trechos ou as palavras que merecem maior atenção, a partir do olhar que se dedica ao (trans)porte de conteúdo e da forma de expressão na transposição de uma língua à outra. É relevante mencionar que os trechos selecionados para a análise serão apresentados em quadros de duas colunas, uma com o texto original e a outra com a tradução tal como consta no site.

Antes de iniciar as análises, julga-se importante trazer informações acerca das origens da BBC Brasil. Como o campo deste trabalho é a metalinguística, é interessante olhar para o extralinguístico, uma vez que ele também constitui o discurso na perspectiva teórica adotada. É o que se propõe a seção subsequente.

#### 4.1 POR QUE A BBC BRASIL?

É sabido que a BBC é uma emissora de grande circulação, certamente, está entre as empresas de rádio e televisão mais acessadas mundialmente. É muito utilizada pelos professores de língua inglesa, em função da abrangência informacional e, sem dúvida, sua origem. Por esse motivo, foram escolhidas as transposições de quatro textos dessa emissora para integrarem o corpus desta pesquisa.

Vale salientar que as informações levantadas se encontram no site da BBC Brasil<sup>63</sup>. Acredita-se que, antes de tratar das notícias, seja imprescindível informar ao leitor sobre a BBC Brasil, perguntando-se quem seriam os prováveis leitores da BBC Brasil.

São quase oito décadas de produção jornalística da BBC em português para ouvintes, internautas e espectadores brasileiros. A BBC Brasil teve início em 1938 com notícia sobre Hitler. Assim, seu início foi marcado por uma notícia que mostrava o caminho que o mundo percorria na época em direção ao que seria a Segunda Guerra Mundial. Inicialmente, a transmissão era apenas no rádio, em ondas curtas.

A princípio, o serviço da BBC em português era composto por seis jornalistas, que eram responsáveis pelos programas enviados para toda a América Latina. Atualmente, a BBC Brasil tem cerca de trinta funcionários, sendo eles vinte e cinco jornalistas, divididos entre sua sede, em Londres, um escritório em São Paulo e correspondentes em Brasília e Washington (EUA). Além do mais, há colaboradores em várias cidades do mundo, como Beirute, Buenos Aires, Caracas, Nova York, Lisboa, Madri, Paris, Bruxelas, Roma, Tel Aviv e Hong Kong.

---

<sup>63</sup> Disponível em: < [http://www.bbc.com/portuguese/institutional/090120\\_expediente\\_tc2.shtml-texto](http://www.bbc.com/portuguese/institutional/090120_expediente_tc2.shtml-texto)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Hoje, a produção jornalística da BBC Brasil é concentrada no site [bbcbrasil.com](http://bbcbrasil.com), no entanto, inclui também boletins de notícias transmitidos pelas rádios CBN e Globo e vídeos veiculados na TV pela Band. Os vídeos e boletins de áudio também podem ser vistos e ouvidos no site [bbcbrasil.com](http://bbcbrasil.com).

Nos anos 30, a tradicional empresa de comunicação britânica observou a necessidade de expandir seus serviços para fora das fronteiras britânicas, devido ao surgimento de uma nova guerra mundial. Nessa época, a BBC, fundada em 1926, vivia uma fase de intenso crescimento, detentora do monopólio do rádio na Grã-Bretanha, a rede era ouvida pela maior parte da população do país.

No início dessa expansão, os países que faziam ou haviam feito parte do Império Britânico foram contemplados e em seguida, o Serviço Mundial, do qual a BBC Brasil faz parte.

Nessa época, a Grã-Bretanha se deparou com transmissões de rádio rivais como da Alemanha, Itália e União Soviética, que, muitas vezes, mostravam finalidade exclusiva em fazer propagandas para seus sistemas de governo (nazismo, fascismo e comunismo).

Além desses países, os Estados Unidos e Holanda, países com que a Grã-Bretanha tinha boas relações, deram início a transmissões também. O que desencadeou um cenário de uma verdadeira “guerra de ideias” radiofônica.

Em 1937, em uma visita à América Latina, Felix Greene, um alto funcionário da BBC, constatou que os britânicos (incluindo ele) estavam enfrentando propaganda nociva em todas as suas formas. Além do mais, ele afirmou que inúmeros brasileiros, argentinos e chilenos, em posição de influência e com postura amigável em relação à Grã-Bretanha disseram que a Grã-Bretanha não estava levantando um dedo sequer para proteger seu nome e seus interesses.

Após esse episódio, foi criado o serviço latino-americano sob a responsabilidade do editor R. A. Calvert. O responsável pelas transmissões em português era o subeditor C. E. Glass, e a equipe que fazia os programas enviados para o Brasil era completa por Aimberê e A. Cortesão.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a BBC desempenhou um importante papel com transmissões de noticiário em língua local para países estratégicos como a França, Itália e a Alemanha, com a transmissão de discursos de líderes como Charles de Gaulle e Winston Churchill.

Durante a Segunda Guerra, o serviço latino-americano foi dividido em dois, um se preocupando apenas com as transmissões para o Brasil e outro com os países de língua espanhola.

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma enorme expansão dos serviços de língua estrangeira. Atualmente, o Serviço Mundial dispõe de produção jornalística em 33 línguas.

O Serviço Mundial, que completou 85 anos em dezembro de 2017, consolidou-se como uma fonte de informações para países que viviam sob regimes ditatoriais, seja no mundo comunista, seja na América Latina dos governos militares de direita.

Nesse âmbito, o Brasil não foi exceção. Entre 1964 e 1985, a BBC recebeu vários protestos do governo brasileiro por enviar notícias que contrariavam os interesses em vigor.

A BBC Brasil na internet teve início em 1999, apresentando desde então um contínuo crescimento. Nos últimos anos, a BBC Brasil tem desenvolvido uma operação multimídia, em que o conteúdo de suas reportagens atinge o público brasileiro por meio de texto, áudio e vídeo.

## 5 A SITUAÇÃO E OS PARTICIPANTES MAIS IMEDIATOS E A FORMA DA ENUNCIÇÃO

Na sequência, é apresentada a análise dos textos selecionados: *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits Índia*, *Spoiling our babies* e *Artist Banksy's hotel view*.

É pertinente enfatizar que esta pesquisa não pretende analisar a integralidade da tradução, até porque isso seria uma tarefa distante dos objetivos desta pesquisa. Como mencionado no primeiro capítulo teórico desta dissertação, os problemas complexos abundam quer na prática quer na teoria da tradução. Sabe-se que demasiada dificuldade é atribuída a estas devido a questão tão sutil como a transferência do 'espírito criativo' de uma língua para outra (BASSNETT, 2003).

Considerando que a língua é um produto de criação coletiva, um fenômeno social e, portanto, apresenta-se como uma corrente evolutiva ininterrupta e que tanto o locutor quanto o interlocutor são agentes ativos de toda enunciação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014), a presente pesquisa dedica-se a analisar as construções linguísticas que revelam a intersubjetividade instituída entre um locutor (eu) que traduz para um outro (tu) os textos das notícias selecionadas. Ademais, com base na afirmação de que as condições reais da enunciação regem o aspecto da expressão, e que colaboram essencialmente para a singularidade de cada enunciação, pretende-se investigar a manifestação dos tons impressos dos textos originais e transpostos.

Bakhtin/Volochínov (2014, p.118) afirma que “a situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação. Os estratos mais profundos da sua estrutura são determinados pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis a que está submetido o locutor”. Desta maneira, busca –se examinar a situação e os participantes imediatos que determinam a forma e o estilo das notícias: *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Spoiling our babies* e *Artist Banksy's hotel view*, da BBC Brasil.

É relevante mencionar que este trabalho apresenta uma possibilidade de leitura, isto é, certamente, não é a única, nem se tem a pretensão de apresentá-la como única possível. Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (2014, p. 148), “algumas vezes é extremamente importante expor um fenômeno bem-conhecido e aparentemente bem-estudado a uma luz nova, reformulando-o como problema, isto é, iluminando novos aspectos dele através de uma série

de questões bem orientadas”. Ou seja, acredita-se que o olhar dedicado a este trabalho colabore para as futuras pesquisas na perspectiva bakhtiniana e da tradução.

Ademais, é bom esclarecer o critério de ordenação das análises – texto em que se percebe mais fortemente a voz do tradutor para o que se percebe menos fortemente. Assim, procedem-se as análises das transposições dos textos: *Denmark’s Drug – Taking rooms for addicts*, *Anti- tobacco plan hits India*, *Artist Banksy’s hotel view* e *Spoiling our babies*.

## 5.1 ANÁLISE DO TEXTO DENMARK’S DRUG – TAKING ROOMS FOR ADDICTS

O primeiro texto analisado foi *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (traduzido pela BBC Brasil por As salas feitas para o consumo de drogas pesadas<sup>64</sup>) (Anexo A, texto original, Anexo B, texto traduzido pela BBC Brasil), publicado pela BBC- Brasil, no dia 17 de janeiro de 2017. Juntamente a esta notícia estão: *Dementia rates “higher near busy roads”* (taxa de demência “aumenta próximo a rodovias movimentadas”) (tradução nossa) e *Meet the baby red pandas at US zoo* (Conheça os filhotes de panda-vermelho no zoológico dos EUA) (tradução nossa) (Imagem 1). Como já dito anteriormente, será analisada somente a notícia *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas).

Vale lembrar que a presente análise dedica-se à investigação da transposição na enunciação do texto *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas). A quem esse discurso é endereçado? Quem traduz esse texto para quem? Além disso, é relevante destacar que esta dissertação ancora-se na metalinguística, portanto, serão analisadas as construções linguísticas e os tons impressos dos textos originais e transpostos. Será que as construções linguísticas e os tons impressos das transposições são os mesmos dos contidos nos textos originais?

Bakhtin (2015) enfatiza que o direcionamento, a quem o discurso é endereçado, tem fundamental importância no enunciado. Ao tratar do enunciado, deve-se considerar o seu interlocutor, pois ele tem um papel ativo na enunciação, ou seja, ele é um constituinte inerente à toda enunciação. Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 301, grifo do autor),

Um traço essencial (constitutivo) do enunciado é o seu *direcionamento* a alguém, o seu *endereçamento*. À diferença das unidades significativas da língua – palavras e orações -, que são impessoais, de ninguém e a ninguém estão endereçadas, o enunciado tem autor (e, respectivamente, expressão, do que já falamos) e destinatário. Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da

<sup>64</sup> Texto: Denmark’s drug – taking rooms for addicts (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.;

Assim, torna-se imprescindível enfatizar que os destinatários da notícia *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) são leitores, supostamente, interessados em aprender inglês e assim sendo, será que a voz desses brasileiros pode ser ouvida na tradução realizada pela BBC – Brasil?

**Imagem 1- Denmark's drug- taking rooms for addicts**



Fonte: Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

A notícia *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) traz informações sobre as salas de consumo de drogas construídas para os viciados na Dinamarca. Logo no início dessa notícia, percebe-se que o título merece especial atenção, conforme Quadro 1.

**Quadro 1- Título do texto original e tradução realizada pela BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
Denmark's drug-taking rooms for addicts	As salas feitas para o consumo de drogas pesadas

Fonte: A autora

É interessante mencionar que na tradução do título não é citado o nome do país “Dinamarca”, como sugere o texto original. A ocultação dessa informação no título da notícia

muda significativamente o sentido do texto transposto. Além do mais, em nenhum momento no texto traduzido consta o nome “Dinamarca”. No início do texto transposto, há a informação de que se trata de um bairro em Copenhague, no entanto, nem todo leitor sabe que se trata da capital da Dinamarca, ou seja, acredita-se que o texto traduzido omite uma palavra altamente relevante para o sentido da enunciação. Uma vez que remete a um país onde é permitido utilizar drogas pesadas como heroína, nas *Skyen*, que são salas preparadas exatamente para essa finalidade, com a supervisão de médicos. Nas *Skyen* acontecem entre 500 e 700 usos diários<sup>65</sup>.

**Quadro 2- Termos destacados no trecho do texto original e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
This is Copenhagen's <b>seedy red light district</b> – a well-known area to buy drugs.	<b>O notório bairro Red Light</b> de Copenhague – uma conhecida área para se comprar drogas.

Fonte: A autora

Outro aspecto intrigante diz respeito ao substantivo *red light district*. Na Dinamarca não há um distrito com esse nome, esse termo, de acordo com o dicionário *on-line* da Oxford-inglês-inglês (tradução nossa)<sup>66</sup> diz respeito a “uma área da cidade que contém muitas casas de prostituição, clubes de strip-tease e outras empresas relacionadas ao sexo”. O bairro Red Light existe, mas em outro país, na Holanda, mais precisamente, na capital Amsterdã, onde o bairro é conhecido pela indústria do sexo. O termo *Red Light District* foi usado pela primeira vez em um artigo do “The Sentinel”, um jornal da cidade de Milwaukee (EUA), em 1894, e foi a partir daí que o nome e a fama do lugar se popularizaram pelo mundo<sup>67</sup>.

A notícia *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) não revela o nome do bairro, mas se acredita que se refira ao bairro de Cristiania, em Copenhague, Dinamarca. Fundado em 1971, com mil moradores que vivem em comunidade, como hippies. O governo já tentou fechar o bairro, que recebe 500 mil visitantes todo ano, por causa do abuso de drogas e do comportamento anárquico de seus moradores<sup>68</sup>. Nota-se que a BBC Brasil oculta o nome do bairro no texto original. Já na tradução, expõe um nome errado, Red Light, ou seja, esse é o nome do bairro em Amsterdã, e não na Dinamarca.

<sup>65</sup> Dez países onde o consumo de drogas é legalizado. Disponível em: < <https://lista10.org/diversos/10-paises-onde-o-consumo-de-drogas-e-legalizado/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

<sup>66</sup> An area of a town or city containing many brothels, strip clubs, and other sex businesses.

<sup>67</sup> Informação disponível em: < <https://catracalivre.com.br/geral/agenda/indicacao/conheca-historia-do-bairro-red-light-district-em-amsterda/ndo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

<sup>68</sup> Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/christiania/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Diante desse “engano”, se pergunta: seria esse um descuido do ‘tradutor’ ou uma escolha proposital? Estaria a BBC Brasil encobrendo informações que poderiam expor a Dinamarca a um situação de desvalorização?

É interessante pensar que a emissora de televisão Globo, como já informado no site da BBC Brasil, empresa vinculada a esta<sup>69</sup>, exibiu no programa Globo Repórter, no dia 17 de novembro de 2017, uma reportagem sobre a Dinamarca, com o seguinte título: Globo Repórter desembarca na Dinamarca – o país da felicidade<sup>70</sup>. O programa destacou as belezas e histórias de uma terra onde as diferenças sociais são quase invisíveis. Em nenhum momento a reportagem expõe algo negativo quanto a viver na Dinamarca. E quanto ao bairro Cristiania, lugar conhecido por atrair turistas que querem usar drogas, este sequer é mencionado.

**Quadro 3- Texto original e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
This is Copenhagen’s <b>seedy</b> red light district	O notório bairro Red Light de Copenhague

Fonte: A autora

Nesse mesmo sentido, na primeira sentença do texto, o vocábulo *seedy* está em negrito<sup>71</sup>, e abaixo do texto, disponibilizado pela BBC Brasil, tem o seu significado em inglês (*seedy: dirty, connected with illegal or morally wrong activity*<sup>72</sup>), isto é, remete a algo sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada (tradução nossa). Então o que fez o tradutor ao optar por traduzir tal termo por *notório*? De acordo com o dicionário Houaiss<sup>73</sup>, este termo significa “que não se pode contestar, duvidar, refutar; evidente: parlamentar com notório respeito público”. Chama a atenção a tradução de um termo que é colocado em destaque por um significado tão improvável, ainda que referendado pelo dicionário. Ou seja, *seedy*, na tradução em português, tem seu sentido totalmente distorcido do que assume no texto original. O texto original desvaloriza o “bairro Red Light”, já a tradução o valoriza. Seria esse equívoco um “descuido” ou algo produzido intencionalmente? Aos moldes do subjetivismo individualista,

<sup>69</sup> Na *homepage* da BBC Brasil, há um espaço chamado “sobre a BBC” que é direcionado a pessoas interessadas na história dessa emissora. Nesse espaço, descobriu-se que a rede Globo é aliada da BBC Brasil.

<sup>70</sup> Notícia disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/11/globo-reporter-desembarca-na-dinamarca-o-pais-da-felicidade.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

<sup>71</sup> Esta é a primeira palavra que aparece sobreposta ao vídeo.

<sup>72</sup> Seedy: sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada. (Tradução nossa).

<sup>73</sup> Dicionário online de português Houaiss. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

não se pode adivinhar o que estaria na mente do tradutor, porém pode-se analisar a acentuação da palavra no texto.

Nota-se assim, uma reacentuação latente no texto traduzido. Quanto à reacentuação, Bakhtin (2015, p. 295) afirma,

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos.

O tom valorativo do texto original difere significativamente do tom valorativo da tradução. Na tradução do texto, percebe-se uma atenuação de sentido negativo ao ocultar o termo Dinamarca, afinal este é o nome de um país que se destaca pelas salas em que drogas pesadas podem ser consumidas. Além do mais, acredita-se que haja uma reelaboração no tom do texto original, ao traduzir *red light district*, termo utilizado para se referir a um bairro onde sexo e drogas podem ser encontradas, por *bairro Red Light*.

Ademais, o tom do texto transposto é distorcido do tom do texto original quando a BBC Brasil opta por traduzir o adjetivo *seedy* por *notório* ao se referir ao bairro de Copenhagen. A BBC Brasil disponibilizou o significado correto de *seedy* em inglês, quando o termo foi sobreposto no vídeo, então por que o traduziu por *notório*? Sabe-se que nenhum sentido é dado pelo dicionário, mas sim construído pelo contexto. No entanto, os sentidos dessas duas palavras são muito diferentes. *Seedy* é utilizado para referir-se a algo sujo, ilegal, já *notório* apresenta um sentido positivo, referente a célebre, que merece respeito público.

Além disso, no decorrer do texto, há um trecho que merece uma especial reflexão.

**Quadro 4- Fragmento do texto original da primeira análise e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
'fix rooms'... a place where addicts can legally take class A drugs safely under supervision and without the fear of prosecution.	'salas de shoot' um lugar onde dependentes podem tomar drogas pesadas com segurança sob supervisão e sem medo de problemas com a polícia.

Fonte: A autora

O termo *prosecution*<sup>74</sup>, de acordo com o dicionário *on-line* Houaiss, significa *a instituição e condução de processos legais contra alguém no que diz respeito a uma acusação penal*. Ou seja, no texto original, *without the fear of prosecution* seria o correspondente a *sem o medo de processo*. Isto é, os frequentadores das ‘salas de shoot’ podem consumir drogas pesadas sob supervisão e sem o medo de responder um processo. Já a BBC Brasil traduziu essa construção *por sem medo de problemas com a polícia*. Então o texto original diz, *sem medo de processo, versus sem medo de problemas com a polícia*, da transposição. O que fez a BBC - Brasil optar por esta tradução para o texto em análise?

Com base nos estudos do crítico alemão, teórico literário e tradutor Johann Jakob Bodmer, especialmente tendo por base um extrato de seu trabalho *Ninety-fourth Letter*, que foi publicado em 1746, o espírito da língua e seu peculiar poder de discurso são utilizados em diferentes maneiras para expressar os pensamentos, além do mais, ambos representam a beleza de qualquer língua. Assim, as diferentes nações, países e ocupações determinam características que diferem de uma língua à outra (LEFEVERE, 1992b<sup>75</sup>).

Nesse âmbito, as qualidades atribuídas às coisas variam de acordo com a nação. Nas palavras de Bodmer (1992b, p.126, tradução nossa),

[...] conceitos como fogo, água, um rei, são os mesmos em todo lugar e todo mundo irá logo entender em sua própria língua o que são as chamas do amor, as águas da tristeza, ou o rei das flores. Mesmo se a imagem é muito estranha, o claro conceito das duas palavras que tem sido combinado não pode fracassar em determinar o sentido preciso do todo. É somente que as qualidades são produzidas de uma maneira diferente e que a maneira em que elas são representadas, que é comumente chamada de poder do discurso, não é completamente a mesma<sup>76</sup>.

Dessa maneira, acredita-se que o poder do discurso esteja relacionado à visão de mundo, temática que já foi tratada no primeiro capítulo teórico desta dissertação. A maneira como cada língua permite a visualização das coisas, portanto, influencia diretamente no sentido da obra.

No mesmo sentido, Humboldt (1992b, p. 137, tradução nossa) evidencia que

[...] todos os sinais de uma língua são símbolos; eles não são as coisas propriamente ditas, nem sinais em acordo, mas sons que juntos com as coisas e conceitos que eles representam, se encontram por meio de operações da mente em que eles originaram e

<sup>74</sup> Prosecution: The institution and conducting of legal proceedings against someone in respect of a criminal charge.

<sup>75</sup> Este texto de Bodmer está no livro *Translation/History/Culture*, de André Lefevere.

<sup>76</sup> No original: Concepts such as fire, water, a king, are the same everywhere and everyone will soon understand in his own language what the flames of love are, the waters of sorrow, or the king of flowers. Even if the image is very strange the clear concept of the two words that have been combined cannot fail to determine the precise meaning of the whole. It is just that the qualities are adduced in a different way and that the manner in which they are represented, which is commonly called the power of speech, is not completely the same.

continuam originando em uma real, e por assim dizer, conexão mística que os objetos da realidade contêm como se ela estivesse dissolvida em ideias<sup>77</sup>.

Com base nesse princípio, pode-se afirmar que os conceitos atribuídos às coisas nunca serão os mesmos em diferentes línguas, e, assim sendo, destaca-se a unicidade de cada língua. Dessa maneira, é relevante afirmar que o significado não é sempre o do dicionário, mas sim o definido pela sociedade. Palavras que muitas vezes são encontradas como sinônimos em dicionários não podem ser consideradas como tal, uma vez que os aspectos culturais inerentes às palavras não podem ser completamente transpostos de uma língua para a outra.

Acredita-se que esta transposição realizada pela BBC Brasil, drogas *versus* problemas com a polícia, esteja estritamente relacionada à maneira que o problema com o consumo de drogas seja enfrentado no Brasil. Quando o combate às drogas iniciou nesse país, na época da ditadura<sup>78</sup>, a polícia, sob comando do governo, tratava os usuários e traficantes com muita violência. O que fez com que, culturalmente, o uso de drogas fosse entendido como um problema com a polícia, que deveria ser tratado com repressão.

O que ainda mais chama atenção na presente análise é a escolha desse texto para ser traduzido, por que os jornalistas da BBC Brasil escolheram esse e não outro texto? Sabe-se que para aprender uma língua estrangeira é fundamental relacionar as palavras aos seus mais variados contextos reais de uso, então por que a BBC Brasil escolheu a notícia sobre salas de consumo de drogas na Dinamarca e não uma notícia referente à situação brasileira da época? A opção por essa segunda escolha temática, isto é, traduzir um texto com tema mais familiar aos brasileiros não seria mais interessante a alguém supostamente interessado em aprender língua inglesa através de notícias? Não seria o Brasil pauta de alguma notícia na BBC de Londres?

Neste prisma, Bakhtin (2015, p. 283) assinala que “aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas)”. Ou seja, os enunciados chegam às pessoas em formas estreitamente vinculadas. Nota-se que a BBC Brasil possibilita que seu público-alvo tenha acesso às palavras destacadas por meio de uma situação real de uso, isto é, em um

---

<sup>77</sup>No original: all signs of a language are symbols; they are not the things themselves, nor signs agreed on, but sounds which, together with the things and concepts they represent, find themselves through the operations of the mind in which they originated and keep originating in a real and, so to speak, mystical connection which the objects of reality contain as it were dissolved in ideas.

<sup>78</sup>Nesse período, consumidores, mesmo os de classe média e ricos, passaram a ser presos nas infernais cadeias e ter suas vidas destruídas. Posteriormente, decisões judiciais prepararam legislações que passaram a diferenciar o usuário do traficante, abrindo, assim, uma brecha para impedir longas penas. Disponível em: <<http://www.tribunadainpressasindical.com/2015/02/as-drogas-e-ditadura-militar.html>>. Acesso: 17 jan. 2018.

contexto real. No entanto, esse contexto não faz parte da realidade do público leitor na BBC Brasil.

Bakhtin (2015) enfatiza que o enunciado é construído pelo locutor e interlocutor, sobretudo, que o enunciado apresenta várias vozes. Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 301),

Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos. Já dissemos que esses outros, para os quais o meu pensamento pela primeira vez se torna um pensamento real (e deste modo também para mim mesmo), não são ouvintes passivos mas participantes ativos da comunicação discursiva. Desde o início o falante aguarda a resposta deles, espera uma ativa compreensão responsiva. É como se todo o enunciado se construísse ao encontro dessa resposta.

O mais intrigante é que quinze dias anteriores a essa notícia ser divulgada pela BBC – Brasil, no segundo dia de janeiro de 2017, a BBC na Inglaterra divulga a seguinte notícia *Dozens die in Brazil Prison Riot* (Dezenas morrem em motim em prisão brasileira) (tradução nossa) (Imagem 2). No início de janeiro de 2017, ocorreram 133 mortes em presídios no Brasil. O que desencadeou uma crise no sistema prisional, resultado da falta de segurança pública. O motim é um episódio da guerra entre facções criminosas que disputam o controle das atividades ilícitas entre facções. Organizações criminosas renderam policiais militares e agentes penitenciários e mataram internos ligados a facções rivais. A seguir segue texto e imagem da notícia divulgada na BBC britânica.

**Imagem 2- *Dozens die in Brazil prison riot- BBC News***



Fonte: Disponível em: < <http://www.bbc.co.uk/programmes/p04kxnfX> >. Acesso em: 08 out. 2017.

Dois dias anteriores ao da notícia divulgada pela BBC Brasil, o jornal britânico The Guardian, concorrente da BBC na Inglaterra, publicou *At least 30 inmates killed in Brazil prison riot as gang war death toll rises* (Pelo menos 30 prisioneiros foram mortos em motim em prisão brasileira e número de mortes de guerra de gangues cresce) (tradução nossa). Abaixo dessa manchete, as seguintes informações: *Drug gang invaded Alcaçuz prison where rivals were on Saturday* (Gangue de drogas invadiu a prisão Alcaçuz onde rivais estavam no sábado) (tradução nossa) e *About 140 people have died in violence since beginning of the year* (Cerca de 140 pessoas morreram em violência desde o início do ano) (tradução nossa) (Imagem 3).

**Imagem 3-** *At least 30 inmates killed in Brazil prison riot as gang war death toll rises*- The Guardian



Fonte: Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2017/jan/15/brazil-prison-riot-alcacuz-drug-gang> >. Acesso em: 08 out. 2017.

Como é possível perceber, o Brasil era pauta de notícias internacionais na época. Assim, seria possível escolher um texto com um tema mais próximo da realidade brasileira, o que seria mais interessante para um falante português aprender com mais facilidade a língua inglesa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2013), o ensino de língua estrangeira tem um papel importante, uma vez que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Desta maneira, entende-se a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos, informações, oralmente e por escrito. É nesse âmbito que se torna fundamental que desde o início da aprendizagem de língua estrangeira, o professor desenvolva, com os

alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa.

Diante disso, questiona-se: Por qual razão a BBC Brasil opta por traduzir o texto *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), que não faz parte da realidade dos brasileiros, considerando que poderia ter disponibilizado um texto a respeito da segurança carcerária no Brasil, já que esse foi o tema dos textos em destaque na imprensa britânica no mesmo período?

O que os dois episódios noticiados na Inglaterra mostram é um Brasil com graves falhas na segurança pública, resultado de uma falta de gestão do governo que deveria garantir segurança à população, inclusive carcerária. Como visto, um tema extremamente relevante e que está estritamente relacionado à realidade dos brasileiros, público-alvo da BBC Brasil, é ignorado por esta emissora, porém explorado pela BBC News e The Guardian, na Inglaterra. Será que essa escolha da BBC Brasil por um assunto tão distante para supostamente ‘ensinar inglês’ não revela um propósito diferente por meio dessa aba ‘Aprenda Inglês’?

Ainda em busca de melhor entender a tradução realizada pela BBC Brasil, é interessante mencionar que, culturalmente, no Brasil, muitas pessoas responsabilizam, primeiramente, os policiais, pela falta de segurança da população. Essa reflexão contribui para entender uma possível razão pela qual a BBC – Brasil traduziu *without the fear of prosecution* por *sem medo de problemas com a polícia*, pois no Brasil a polícia é vista como combatente na guerra contra o tráfico de drogas. Assim, como afirma Bakhtin (2015, p. 298), o enunciado se forma no processo de interação com os outros.

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento.

Como visto, a BBC – Brasil novamente ignora notícias da realidade de seu público-alvo, e opta por notícias distantes da vida dos brasileiros. Ademais, os tons impressos nas palavras *seedy* e *red light district* diferem bastante dos tons transpostos pela BBC Brasil, *notório* e *bairro Red Light*, além do mais a ausência do termo *Dinamarca* no título do texto transposto, adere a este uma entonação muito distinta do texto original.

Em sua obra *Criação de uma Prosaística*, Morson e Emerson (2008) destacam que mesmo ao considerar dois enunciados verbalmente iguais, eles serão entendidos como significando algo diferente. Nas palavras de Morson e Emerson (2008, p. 142), “os aspectos irrepetíveis de um enunciado refletem os nossos propósitos diários, que sempre estão mudando,

ainda que ligeiramente”. Portanto, o fator histórico-social do locutor e interlocutor, no caso desta pesquisa, do tradutor e público leitor, influenciou consideravelmente para a mudança do tema/significação do texto.

A presente análise revela que as construções linguísticas e os tons impressos do texto transposto diferem consideravelmente do original. Além do mais, evidencia-se que o texto escolhido pela BBC Brasil não faz parte da realidade dos brasileiros. Será que essa escolha revela um ponto de vista de quem seleciona aquilo que pensa ser o ponto de vista do interlocutor, pretendo, interessado em aprender inglês? Seguem as análises com o objetivo de responder a essa pergunta.

## 5.2 ANÁLISE DO TEXTO ANTI-TOBACCO PLAN HITS INDIA

A segunda notícia a ser analisada, *Anti-tobacco plan hits India* (traduzido pela BBC Brasil por Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo) (Anexo C, texto original, Anexo D, texto traduzido pela BBC Brasil), foi divulgada pela BBC dia 06 julho de 2017. Juntamente com esta notícia estão: *Tate Modern’s First Female Director*, que traz informações sobre a primeira mulher a chefiar o museu mais visitado de arte moderna do mundo e *Giant Presidents’ statues crumble*, que relata a atual situação do campo da Virgínia, onde estão 43 cabeças<sup>79</sup> de ex-presidentes americanos caindo aos pedaços. É importante lembrar que este artigo dedica-se à análise do texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo). (segue um *print* da página *on-line*).

---

<sup>79</sup> Essas 43 cabeças referem-se às estátuas de mais de cinco metros de altura e que pesam mais de nove mil quilos cada. Elas foram deixadas por um parque de diversões que foi à falência, nesse campo da Virgínia. O dono desse campo, Howard Hankins, as resgatou e afirma que planeja construir as estátuas de Obama e Trump e abrir um novo parque. Disponível em: <[www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles](http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles)>. Acesso em 12 dez. 2017.

Imagem 4- *Anti-tobacco plan hits India*

Fonte: Disponível em:< <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Vale mencionar novamente que os objetivos desta análise são: estudar a força e a influência do endereçamento do texto *Anti-tobacco plan hits India*; Investigar quem traduz para quem, bem como descobrir se os tons impressos nas construções linguísticas do texto transposto, *Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo*, são os mesmos do texto original, *Anti-tobacco plan hits India*.

O texto titulado *Anti-tobacco plan hits India*<sup>80</sup>, trata, assim como diz o título em inglês, do plano de anti-tabaco que atinge a Índia. Há uma grande redução de renda dos produtores de tabaco em função do plano mundial de anti-tabaco. Com o objetivo de diminuir o consumo de tabaco, o governo indiano aumentou os impostos, o que fez com que muitos produtores diminuíssem o seu sustento.

Quadro 5- Título original do segundo texto analisado e tradução da BBC Brasil

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
Anti-tobacco plan hits India	Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo

Fonte- A autora.

<sup>80</sup> Texto: *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), 06 jul. 2017. Disponível em:< <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

A análise se concentra no título *Anti-tobacco plan hits India*, que foi traduzido, na página da BBC Brasil, por: *Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo*. É pertinente analisar o sentido da palavra *hit*, que, com base nos dicionários da Oxford (2007)<sup>81</sup> e (2017)<sup>82</sup> significa<sup>83</sup> (tradução nossa) *tornar disponível, causar um impacto em*. Tal condição conduz ao questionamento: o que levou, então, o texto a ser trazido por *Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo*?

Evidencia-se que o título do texto original apresenta um valor apreciativo significativamente diferente do texto da tradução. O título do texto original focaliza o plano antitabaco, uma vez que está escrito na voz ativa. Sabe-se que na voz ativa, o sujeito gramatical também é o agente da ação, ou seja, o enfoque do título está sobre ele. Veja no Quadro 6 abaixo o título do texto original.

**Quadro 6- Título original do segundo texto**

Anti-tobacco plan	hits	India
Sujeito	Verbo transitivo direto	Objeto direto

Fonte: A autora.

Na tradução, a BBC Brasil mantém a estrutura da frase do texto original, isto é, na voz ativa, no entanto, coloca a Índia como agente, veja no Quadro 7 abaixo.

**Quadro 7- Título do texto traduzido pela BBC Brasil**

Índia	pressiona	produtores de tabaco a mudar de cultivo
Sujeito	Verbo transitivo direto	Objeto direto

Fonte: A autora.

A opção da tradução não foi por manter o sentido ativo que está no original, pois o objeto direto do original (Índia) passa a ser sujeito no texto traduzido. O que faz com que os sentidos dos títulos sejam diferentes.

<sup>81</sup> Considerando que, em geral, uma palavra pode ter várias traduções, optou-se pelos dicionários da Oxford, pois eles oferecem em parênteses um outro significado quando há mais de uma tradução possível, ademais, fornecem informações sobre o uso das palavras em inglês, principalmente quando esse uso é diferente do português.

<sup>82</sup> Dicionário on-line da Oxford-inglês-inglês. Disponível em: <http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>. Acesso em: 17 jul. 2017.

<sup>83</sup> Hit: become available and make an impact on.

O valor apreciativo que transparece no texto original é o de que a Índia está sofrendo um impacto com a redução de renda dos produtores de tabaco, em função do plano mundial de antitabaco, já o valor apreciativo que se manifesta na tradução é o de um governo-vilão, ou seja, como se o plano antitabaco fosse um projeto unicamente direcionado à Índia e como se a ação tivesse o objetivo de fazer com que os agricultores mudassem de fonte de renda.

Tem-se, nessa escolha de estrutura, a impressão de um tom. O tom não está só na palavra, mas na estrutura da língua. Dessa forma, Bakhtin/Volochínov (2014, p.140) salienta a importância do valor apreciativo na enunciação:

[...] apenas os elementos abstratos considerados no sistema da língua e não na estrutura da enunciação se apresentam destituídos de qualquer valor apreciativo. Por causa da construção de um sistema linguístico abstrato, os linguistas chegaram a separar o apreciativo do significativo, e a considerar o apreciativo como um elemento marginal da significação, como a expressão de uma relação individual entre o locutor e o objeto do discurso.

Assim, pode-se afirmar que Bakhtin/Volochínov (2014) integra o acento apreciativo ao sentido, enfatiza que a orientação apreciativa é constitutiva da enunciação. Ainda nesse sentido, acrescenta que é na interação com o outro que o sujeito = interlocutor/leitor é concebido. Acredita-se que seja atribuído a ele um papel criativo no processo de composição do sentido, podendo, por sua entoação expressiva, desestabilizar as redes instituídas. Bakhtin/Volochínov (2014) destaca que o mesmo signo linguístico apresenta diferentes acentos sociais. Embora ele faça a utilização de signo linguístico, entende-se que isso se estenda à estrutura da língua.

Nesse sentido, é relevante mencionar a expressão do enunciado. Conforme Bakhtin (2015, p. 298, grifo do autor), “a expressão do enunciado, em maior ou menor grau, *responde*, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não somente a relação com os objetos do seu enunciado”. A expressão é um posicionamento do falante no enunciado. Certamente, ela é inerente à enunciação e apresenta alta influência na significação. Na transposição do texto original para a tradução, o posicionamento do autor é diferenciado do posicionamento do tradutor e isso é facilmente perceptível nas escolhas das palavras. Ao traduzir *Anti-tobacco plan hits India* por *Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo*, percebe-se que o posicionamento do tradutor diante do governo é muito mais negativo e sensacionalista e depreende-se da leitura da tradução que o governo indiano é o grande responsável pela crise que os produtores de tabaco enfrentam. No entanto, o trecho original, *Anti-tobacco plan hits India*, evidencia que o plano de antitabaco é o grande responsável pelo abalo na Índia. Vale destacar que os elementos linguísticos *hits India*, significam, como já dito,

*abala a Índia*, ou seja, o governo também sofre com esse abalo, não somente os produtores, como sugere a tradução.

Ainda sobre a expressão, Bakhtin (2015, p. 298) acrescenta:

[...] o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Por que sua própria ideia - seja filosófica, científica, artística - nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizadas do nosso pensamento.

Assim, no enunciado, há a revelação de várias vozes que, sem dúvida, são impregnadas de tons carregados de valor social. Além do mais, o enunciado é sempre uma resposta a outros enunciados que o antecederam. Dessa forma, o enunciado é intrínseco ao quadro histórico-social de cada época. Além disso, a voz a que o texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo) responde é uma voz que reflete a insatisfação da relação entre governo e produtores, isto é, uma voz que reprova o desempenho do governo.

Considerando que o principal objetivo da BBC Brasil, por meio do site “Aprender Inglês”, seja que seu público memorize as palavras sobrepostas nos vídeos, por que a BBC Brasil disponibiliza uma notícia sobre o plano de antitabaco na Índia? Será que nessa época não havia um assunto que fosse mais interessante e/ou familiar ao público-alvo desse site, os brasileiros?

Na semana do dia 06 de julho de 2017, mesma semana em que as notícias *Anti-tobacco plan hits India*, *Tate Modern’s First Female Director* e *Giant Presidents’ statues crumble* foram disponibilizadas pelas BBC Brasil, o site da BBC News, na Inglaterra<sup>84</sup> publicou uma notícia com a seguinte manchete *Brazil President Temer’s close ally Lima arrested* (Lima, aliado próximo do presidente Temer, foi preso) (tradução nossa). Na sequência, segue a Imagem 5 e abaixo da foto, a mensagem: *Brazilian police have arrested a close ally of President Michel Temer as part of a corruption investigation into a government-controlled bank* (Polícia brasileira prendeu um aliado próximo do presidente Michel Temer, como participante na investigação de corrupção no controle de um banco público) (tradução nossa). Esta notícia foi divulgada um mês antes da polícia federal apreender R\$ 51 milhões, num “escritório” de Geddel Vieira Lima. A bem sucedida investigação Operação Tesouro Perdido teve uma repercussão mundial. Além da BBC News, o jornal britânico *The Guardian*<sup>85</sup> divulgou no dia

<sup>84</sup> BBC NEWS: Disponível em: <www.bbc.com/news/world-latin-america>. Acesso em 07 out. 2017.

<sup>85</sup> The Guardian: Disponível em:<www.theguardian.com>. Acesso em 07 out. 2017.

03 de julho (Imagem 6), *Brazilian police arrest close ally of president as corruption crisis worsens* (Polícia brasileira prende aliado próximo do presidente à medida que a crise de corrupção piora) (tradução nossa).

**Imagem 5- Brazil President Temer's close ally Lima arrested- BBC News**



Fonte: Disponível em:< <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-40489987> >. Acesso em: 07 out. 2017.

**Imagem 6- Brazilian police arrest close ally of president as corruption crisis worsens- The Guardian**



Fonte: Disponível em:< <http://www.theguardian.com/world/2017/jul/03/brazil-police-arrest-close-ally-michel-temer-geddel-vieira-lima> >. Acesso em: 07 out. 2017.

Como explicitado nas duas manchetes, Geddel Vieira Lima é um aliado íntimo do presidente Temer, isto é, pelo que foi noticiado através da mídia, o atual governo tem grande parcela de responsabilidade nesse esquema de corrupção.

Considerando que escolher é fazer um recorte, qual recorte foi feito pelos administradores da BBC Brasil e com qual intenção? Isso tem a ver com o público a quem esse portal se direciona? Quem será esse público e o que busca?

Por que o site da BBC Brasil não optou por traduzir essa notícia de corrupção no Brasil aos supostos leitores interessados em aprender língua inglesa lendo notícias? Por que optou por veicular uma notícia sobre a Índia - *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), outra a respeito da Inglaterra – *Tate Modern's first female director* e por fim acerca dos EUA- *Giant presidents' statues crumble*?

Ademais, o nível de importância da notícia do esquema de corrupção no Brasil não seria significativamente maior que as informações divulgadas sobre a Índia, Inglaterra e EUA?

Em que medida o tema da notícia *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo) interessaria aos brasileiros? O que sabem os brasileiros que desejam aprender língua inglesa sobre o plantio de tabaco na Índia? Ou que interesse teriam os brasileiros pela proibição do plantio do tabaco na Índia? Então, por que a BBC Brasil não utilizou uma notícia que fizesse parte da realidade brasileira para que seu público-alvo relacionasse os vocábulos à sua realidade, uma vez que notícias que tratam da realidade dos brasileiros são divulgadas pela BBC News, na Inglaterra.

Sabe-se que um site de notícias tem como objetivo divulgar o que está acontecendo ao redor do mundo, mas, acima de tudo, informar seu público sobre acontecimentos que o cercam. Como se pode perceber, essas notícias não fazem parte da realidade do público-alvo da BBC Brasil, uma vez que se tratam de brasileiros, então por que esse site não traz notícias sobre a atual situação brasileira? Se as notícias do governo brasileiros interessam aos britânicos, por que não interessariam aos brasileiros?

Qual será o propósito desta seção “Aprenda Inglês” no site da BBC Brasil? Ensinar língua estrangeira através de notícias? Sabe-se que o escopo desta pesquisa não é o ensino de língua estrangeira, no entanto, como professora de língua inglesa, acredito<sup>86</sup> que seja pertinente considerar que quanto mais o aluno relacione a língua a situações reais de uso, mais facilmente entenderá o contexto de uso de determinada palavra e a aprenderá.

---

<sup>86</sup> Fez-se o uso da primeira pessoa do singular visto que trata-se de uma experiência pessoal da pesquisadora.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2013), na aprendizagem de línguas, tem que se aprender também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de ensinar e aprender línguas. É essencial que quem ensina uma língua estrangeira tenha uma compreensão teórica do que é a linguagem. Uma vez que esta é determinada pela sua natureza sociointeracional, quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu o enunciado. É importante considerar que a construção do significado é social, quem usa a linguagem com alguém, o faz de algum lugar determinado social e historicamente. Desta forma, os significados construídos no mundo social refletem os embates discursivos, sendo que estes são caracterizados pela confrontação entre discursos que veiculam percepções, crenças, visões de mundo, ideologias diferentes, etc.

Entende-se que a BBC Brasil, na aba “Aprenda Inglês”, tenha consciência de que o aprendizado da língua inglesa deva estar diretamente relacionado aos contextos de uso, pois no início de cada vídeo, um jornalista anuncia os títulos das notícias bem como destaca algumas palavras. Em seguida, essas palavras aparecem nas notícias, ou seja, são relacionadas aos contextos de uso. No entanto, cabe refletir se esses contextos são contextos de uso que fazem parte da realidade de seu público-alvo.

Em *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin (2015, p. 292, grifo do autor) destaca que

Quando escolhemos as palavras no processo de construção de um enunciado, nem de longe as tomamos sempre do sistema da língua em sua forma neutra, *lexicográfica*. Costumamos tirá-las de *outros enunciados* e antes de tudo de enunciados congêneres com o nosso, isto é, pelo tema, pela composição, pelo estilo; conseqüentemente, selecionamos as palavras segundo a sua especificação do gênero.

Nesse sentido, parece razoável que se o propósito fosse, de fato, ensinar língua inglesa a falantes/ ouvintes/ leitores brasileiros, talvez uma boa seleção incluísse ao menos um texto cuja temática tivesse alguma relação com o Brasil. A BBC Brasil aproveita a existência da versão da BBC em português para de fato cumprir o que se propõe o título da aba “Aprenda inglês”? Se essa hipótese é verdadeira, parece natural que as notícias que integrariam a seção “Aprenda inglês” seriam selecionadas da versão britânica.

A escolha dessas notícias é um recorte, um olhar, e tal recorte não é mero fruto do acaso, não é neutra. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov (2014, p.111) afirma que

Toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de uma acordo ou de um desacordo com alguma coisa. Os contextos não estão simplesmente justapostos, como se fossem indiferentes uns aos outros; encontram-se numa situação de interação e de conflito tenso e ininterrupto.

Isto é, a enunciação é intrínseca à situação histórico-social, ela é sempre uma resposta, que pode ser positiva ou negativa. Sendo assim, se questiona a respeito das notícias selecionadas pela BBC Brasil, com o objetivo de ensinar a língua inglesa. Qual seria a resposta a essa seleção de notícias?

Bakhtin (2015, p. 297) declara que “cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta”. Assim sendo, as notícias escolhidas pela BBC Brasil são extremamente relevantes para entender o objetivo da seção “Aprenda Inglês”.

Outro fato que merece destaque é o de que o outro – a quem se direciona ou para quem se constrói o enunciado –, é totalmente ativo na enunciação e também apresenta grande atuação nela. Nas palavras de Bakhtin (2015, p.302):

[...] ao falar sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a ativa compreensão responsiva do meu enunciado por ele.

Então, em toda enunciação, o interlocutor tem um papel fundamental nas escolhas linguísticas do locutor, ou seja, todo discurso é criado a partir de um direcionamento. Na análise do texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), é altamente perceptível que o autor do texto tem um direcionamento diferente do tradutor, e isso interfere no tema/significação da transposição. Assim, as vozes que emergem do texto original são distintas das vozes que se manifestam no texto traduzido e esse processo está fortemente relacionado ao fator sócio-histórico.

Nesse sentido, é importante considerar o público leitor das notícias disponibilizadas pela BBC Brasil. Conforme já mencionado na parte introdutória deste capítulo, os textos têm como alvo pessoas interessadas em estudar inglês, ou seja, leitores, supostamente, interessados em estudar a língua inglesa.

No capítulo *Os gêneros do discurso*, Bakhtin (2015, p. 289) ressalta que a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado é um elemento fundamental da enunciação:

[...] nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. A relação valorativa do falante com o objeto do

seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado.

É importante mencionar que, na análise do texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), a relação valorativa do falante com o seu objeto de discurso é diferente da relação valorativa do tradutor<sup>87</sup>. Constata-se uma maior negatividade na relação governo-produtores, que, pode-se ousadamente afirmar, é resultado da relação do tradutor com esse objeto de discurso.

Nesse mesmo âmbito, Whilhelm Von Humboldt (1992b) destaca que a sociedade pode ser estudada a partir de traduções, uma vez que as traduções revelam traços singulares de um estado de uma língua em um dado momento no tempo. De acordo com Humboldt (1992b), as traduções são muitas imagens do mesmo espírito: cada uma proporciona o espírito que compreende e representa, enquanto o verdadeiro espírito repousa no texto original sozinho. Ou seja, nenhum texto apresentará o mesmo espírito ao ser transposto de uma língua para outra, pois cada língua manifesta características que são intransponíveis (LEFEVERE, 1992b). Não estariam essas características estritamente relacionadas ao sistema interacional? Tradutor e público-alvo?

A partir da escolha dos textos oferecidos aos leitores brasileiros, se pode supor que, talvez, a BBC Brasil não queira expor aos estudantes brasileiros de língua inglesa informações da atual situação brasileira. No entanto, o jornalista que traduziu o texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo) manifesta uma voz contra o governo<sup>88</sup>. Nota-se que o posicionamento do tradutor é contra o governo da Índia, pois, como já dito, a tradução apresenta o governo como o principal causador do abalo na Índia, já no texto original, o plano mundial de antitabaco é o grande responsável por isso.

Assim sendo, acredita-se que na tradução do texto *Anti-tobacco plan hits India* (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo), haja uma forte manifestação das vozes que criticam o atual governo indiano. A BBC Brasil decide falar do governo da Índia, sendo que, como mostrado, no exterior, a situação política brasileira é alvo das emissoras mais cobiçadas. Como explicar esse interesse da BBC Brasil em divulgar o que diz respeito aos brasileiros na BBC News, na Inglaterra, e divulgar aos brasileiros informações sobre o consumo de tabaco na Índia?

---

<sup>87</sup> Ao referir-se a tradutor, é importante considerar o tradutor e o público leitor, uma vez que não há enunciação sem interação.

<sup>88</sup> O termo governo se refere ao governo em geral, não especificamente o brasileiro.

A partir dos estudos acerca da atividade tradutória e valendo-se da perspectiva bakhtiniana, hipoteticamente, pode-se considerar que a BBC Brasil tem como objetivo, por meio da aba “Aprenda Inglês”, mascarar a realidade brasileira, com temas distantes do seu público leitor. Como visto, o enfoque dessa aba não parece ser ensinar língua inglesa, mas, muito provavelmente, afastar os brasileiros do atual cenário político.

### 5.3 ANÁLISE DO TEXTO ARTIST BANKSY’S HOTEL VIEW

O título do terceiro texto a ser analisado é *Artist Banksy’s hotel view* (traduzido pelo site da BBC Brasil como O hotel com a 'pior vista do mundo') (Anexo E, texto original, Anexo F, texto traduzido pela BBC Brasil). É importante salientar que, nas duas primeiras análises foram destacadas as palavras que apresentam construções linguísticas e tons impressos diferentes dos encontrados nos textos originais, porém na presente análise, torna-se necessário ampliar o olhar<sup>89</sup>, para entender a enunciação, isto é, se é possível chegar ao nível da enunciação por meio da leitura da transposição realizada pela BBC Brasil. Portanto, a presente análise dedica-se a investigar se as construções linguísticas e os tons impressos no texto original são os mesmo contidos no texto transposto. Para que então seja possível responder quem traduz para quem esses textos.

Antes de iniciar a análise, torna-se necessário contextualizar a notícia, trazendo informações acerca do artista mencionado no título do texto em discussão, bem como do hotel em destaque. Banksy<sup>90</sup> é o pseudônimo de um grafiteiro anônimo. Bastante conhecido no Reino Unido, ele é um veterano artista de rua britânico, cujos trabalhos em estêncil são facilmente encontrados nas ruas da cidade de Bristol, mas também em Londres e em várias cidades do mundo. Com spray, faz críticas políticas à sociedade e à guerra. Devido às temáticas que aborda, comumente é chamado pela mídia de “artista de guerrilha”.

Atualmente, tem-se falado muito de Banksy, na Europa, em função de sua última aquisição. Trata-se de uma olaria que foi transformada em um hotel, em Belém, Cisjordânia, exatamente em frente à controversa barreira de concreto que Israel construiu no território que disputa com a Palestina, a chamada “zona ocupada”. Banksy financiou esse hotel, chamado “Walled Off Hotel” (trocadilho em inglês que lembra o famoso Hotel Walford, em Nova York,

---

<sup>89</sup> Vale lembrar que a perspectiva desta pesquisa é enunciativa, portanto ela não trata unicamente de palavras, mas sim, enunciados.

<sup>90</sup> Informações retiradas do site da BBC News. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/av/world-middle-east-39157856/banksy-hotel-the-walled-off-opens-in-bethlehem->>. Acesso em 18 dez. 2017.

e que se traduz literalmente, como “hotel murado”), com o intuito de criticar o muro de Israel. A decoração desse hotel é repleta de obras de Banksy, que expõem críticas políticas e sociais. O hotel ainda conta com sua própria galeria de arte e de exposições, dedicada unicamente ao muro, com contribuições de palestinos e israelenses.

É importante destacar que essas informações sobre o artista Banksy e seu hotel não constam no texto em análise *Artist Banksy's hotel view*. Além disso, é bom lembrar que os textos disponibilizados na aba “Aprenda Inglês”, pela BBC Brasil, são curtos. O texto *Artist Banksy's hotel view* contém menos de quatro linhas e apenas 237 caracteres.

O título *Artist Banksy's hotel view*, que seria o correspondente à “Vista do hotel do artista Banksy” apresenta o mesmo tom da transposição oferecida pela BBC Brasil “O hotel com a ‘pior vista do mundo’”? E quanto à utilização das aspas na tradução do título realizada pela BBC Brasil, em a “*pior vista do mundo*”, esse uso não atribui um tom diferenciado do tom presente no título original? Que tom seria esse? Que efeito de sentido é produzido pelo uso das aspas no texto traduzido pela BBC Brasil? Segue o *print* da página dessa notícia.

**Imagem 7- Artist Banksy's hotel view**



Fonte: Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-39234460> >. Acesso em: 18 dez. 2017.

Nota-se que no texto original, enquanto o nome do artista, Banksy, aparece somente no título, na tradução essa informação é omitida, pois nem mesmo no título há referência ao nome de Banksy. Acredita-se que a ausência dessa informação, no texto transposto, causa, no mínimo, estranheza para o leitor brasileiro que desconheça o artista britânico. Assim, ao omitir essa

informação, a BBC Brasil não dificultaria a compreensão do leitor brasileiro, supostamente, interessado em aprender inglês?

De acordo com o filólogo e tradutor alemão Ulrich von Willamowitz – Moellendorff (1992b, p.169<sup>91</sup>, tradução nossa), toda tradução é uma farsa, mas deve ser fiel ao sentido que está exposto no original,

podemos não somente expressar o pensamento de um discurso, bem como seu ethos. Aqui, também, é importante rejeitar a letra e seguir o espírito, para não traduzir palavras ou sentenças, mas assimilar pensamentos e sentimentos e expressá-los. A vestimenta deve se tornar nova; o que está dentro dela deve ser mantido. Toda tradução boa é uma farsa. Em outros termos: a alma permanece mas ela troca de corpo - a verdadeira tradução é metempsicose<sup>92 93</sup>.

Em outras palavras, Moellendorff (1992b) conceitua que a boa tradução é a que transpõe o sentido de um texto original para outra, sem nenhuma alteração. Vale salientar que a presente pesquisa não tem o intuito de qualificar a tradução da BBC Brasil como boa ou ruim, mas sim observar a transposição da enunciação do texto *original, Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo') para o texto transposto realizada pela BBC Brasil a fim de analisar como se dá o (trans)porte do conteúdo e da forma.

Veja, no Quadro 8, o texto original e a respectiva tradução apresentada no site.

**Quadro 8- Texto original e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
<p><b>Steeped in</b> irony, an artist's take on the grand hotels of a bygone age - this one claims to have the worst view in the world. The concrete slabs of the barrier Israel's built in and around the occupied West Bank are just feet away. This hotel</p>	<p>Cheia de ironia, essa versão de um artista para os grandes hotéis de uma era passada – esse aqui afirma ter a pior vista do mundo. Os blocos de concreto da barreira que Israel construiu na Cisjordânia ficam a poucos pés de distância. Esse hotel é tanto um</p>

<sup>91</sup> Extrato retirado do livro *What is Translation?*, publicado em 1925, que está no livro *Translation/History/Culture* de André Lefevere (1992b).

<sup>92</sup> Metempsicose é um conceito da filosofia grega relacionado à reencarnação e à transmigração da alma, é a ideia de que quando a pessoa morre, sua alma é transferida para outro corpo. Disponível em: <<https://www.gotquestions.org/metempsychosis.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

<sup>93</sup>No original: Moellendorff (1992, p. 169) We can express not just the thought of a speech, but its ethos as well. Here, too, it is important to spurn the letter and follow the spirit, to translate not words or sentences, but to take in thoughts and feelings and to express them. The dress must become new; what is in it must be kept. All good translation is travesty. To put it in more cutting terms: the soul remains but it changes bodies – true translation is metempsychosis.

- as much a political statement as a new business.	posicionamento político quanto um novo negócio.
--	---

Fonte: A autora.

Como indica-se na fonte em negrito, a BBC Brasil destacou o vocábulo *steeped in*, ou seja, esta é a palavra que a emissora, supostamente, pretende que os brasileiros leitores aprendam a partir da contextualização sugerida. Mas será que é possível aprender o sentido da expressão *steeped in* pelo contexto?

Veja o trecho destacado no Quadro 9:

**Quadro 9- Termo destacado no texto original e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
<b>Steeped in</b> irony, an artist's take on the grand hotels of a bygone age.	Cheia de ironia, essa versão de um artista para os grandes hotéis de uma era passada.

Fonte: A autora.

O sentido da frase **Steeped in** irony, *an artist's take on the grand hotels of a bygone age* seria o correspondente à *repleta de ironia, uma versão de um artista de um grande hotel de uma era passada* (tradução nossa), porém essa frase foi transposta da seguinte maneira pela BBC Brasil (grifo meu): *Cheia de ironia, essa versão de um artista para os grandes hotéis de uma era passada*. Assim, questiona-se: o sentido que se encontra no texto original é encontrado no texto transposto?

Torna-se necessário contextualizar a palavra “versão”, pois unicamente com a leitura do texto original, ela não é suficientemente clara. Em um de seus comunicados, Banksy, o artista e dono do hotel, informou que o hotel era uma olaria, que foi convertida, nas palavras do artista Banksy<sup>94</sup> “para se parecer com um clube inglês de cavalheiros dos tempos coloniais”, apontando para o papel histórico que o Reino Unido desempenhou no Oriente Médio. Ou seja, Banksy transformou uma olaria em um grande hotel, com uma proposta de decoração que

<sup>94</sup> Informação no site da Uol, disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2017/03/03/artista-banksy-abre-hotel-em-belempara-criticar-muro-de-israel.htm>>. Acesso em 18 dez. 2017. Além disso, é pertinente salientar que o Império Colonial Britânico foi denominado o maior império colonial de seu tempo. Originou-se através das colônias e entrepostos estabelecidos pela Inglaterra (importante notar que ainda não se tratava do Reino Unido, edificado posteriormente) em fins do século XVI e início do século XVII. Seu apogeu ocorreu durante praticamente todo o século XIX, fazendo de sua metrópole uma potência global. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/imperio-colonial-britanico/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

ironiza os tempos coloniais<sup>95</sup>. Banksy preparou uma decoração que lembra os tempos coloniais, com o objetivo de apontar os problemas políticos e sociais emergentes como resultados de uma era passada.

Evidencia-se que para entender a palavra “versão” é preciso recorrer a elementos extralinguísticos. Nota-se que, por meio da escolha de texto feita pela BBC Brasil, é possível traduzir a palavra, mas não é possível chegar ao nível da enunciação. Portanto, questiona-se: Por que essa emissora escolheu um texto dessa natureza para ensinar língua inglesa? Certamente, o público leitor, com pouco conhecimento em língua inglesa, que em função disso se depara unicamente com a tradução, que nem mesmo expõe o nome do artista, e além do mais, como destacado anteriormente, apresenta uma tradução com equívocos, certamente encontrará muita dificuldade para construir o sentido do texto.

O termo *steeped in* tem seu significado em inglês destacado pela BBC Brasil, *with lots of*, que significa *com muita* (tradução nossa). De acordo com o dicionário Cambridge, o verbo *steeped in*<sup>96</sup> significa *ser preenchido com* (tradução nossa). Não se percebe grande diferença no sentido na tradução de *steeped in* sugerida pela BBC Brasil da encontrada no dicionário Cambridge. Não há dúvidas de que, tanto no texto original quanto no texto transposto, *steeped in* refira-se à *versão de um artista*. No entanto, o restante da frase traduzida é um tanto confuso. O leitor que não conhece o artista Banksy e não tem no mínimo uma breve noção da crítica que seu hotel faz às forças políticas e sociais, não entenderá a transposição sugerida pela BBC Brasil. É bom destacar, novamente, que não se pretende avaliar a qualidade dessa tradução, mas não se deve deixar de falar da fragilidade do leitor diante de um texto como esse, que precisa de uma longa nota de página para ser entendido, ou seja, sem ter acesso a essas informações, o

---

<sup>95</sup> Todos os quartos estão voltados para o muro e, no bar, há paredes engalanadas com câmaras de vigilância, detalha o *Telegraph*, tudo no meio de uma decoração de inspiração colonial. Para quem não se hospeda no hotel Banksy, haverá um serviço de chás e fora dos quartos alguns recantos com peças originais novas do artista – de murais a telas (uma das quais mostra uma rapariga numa espécie de janela de mira técnica que pinta um sinal que diz “*Free Palestine*”) e a manequins à mesa a evocar a assinatura da Declaração de Balfour, que data de 1917 e mostra um apoio britânico ao estabelecimento de um Estado judaico na região da Palestina. Exatamente cem anos depois, nada por acaso, Banksy abre um hotel que visa chamar turistas a uma zona empobrecida. Soube-se há perto de um mês que o britânico trabalhava neste projeto e agora confirma-se que foi erguido ao longo de um ano. Então, entende-se que Banksy, por meio desses murais e telas, faz uma crítica ao governo de Arthur Balfour. Disponível em: < [http://fugas.publico.pt/Hoteis/370771\\_banksy-abriu-um-hotel-na-cisjordania-e-tem-a-pior-vista-do-mundo](http://fugas.publico.pt/Hoteis/370771_banksy-abriu-um-hotel-na-cisjordania-e-tem-a-pior-vista-do-mundo)>. Acesso em: 09 jan. 2018.

A declaração de Balfour é o documento no qual o governo de uma potência da época, no caso, a Grã-Bretanha – respalda pela primeira vez “o estabelecimento de um lar nacional para o povo judeu na Palestina”. O mesmo documento simboliza a pedra fundamental de Israel como Estado para os Judeus e, ao mesmo tempo, uma “grande traição” na visão dos palestinos. Desta forma, o ministro britânico das Relações Exteriores, Arthur Balfour, assinou, em 02 de novembro de 1917, a carta entendida como o ponto inicial do conflito árabe-israelense. Disponível em:< <http://www.bbc.com/portuguese/geral-41842505>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

<sup>96</sup> Steeped in: to be steeped in something is to be filled with it.

leitor, que não conhece Banksy e seu hotel, não conseguirá fazer as inferências necessárias para entender o texto escolhido pela BBC Brasil, muito menos a sua tradução, que beira o não texto.

Afinal, qual é o objetivo dessa aba “Aprenda Inglês” disponibilizada pela BBC Brasil? Se for ensinar inglês, por que essa emissora não trabalha com um texto que contenha informações mais claras? Além do mais, acredita-se que a transposição já é disponibilizada para facilitar a compreensão do leitor brasileiro, supostamente, interessado em aprender inglês, então por que alguns dados são omitidos e outros são transpostos erroneamente?

Neste contexto, Moellendorff (1992, p. 166, tradução nossa) afirma que

é uma tradução, não mais, ou menos. Não é escrita livre: nós não deveríamos ser permitidos a fazer isso, mesmo se pudéssemos. Mas o espírito do poeta deveria vir a nós e falar com nossas palavras. As novas linhas deveriam ter o mesmo efeito nos seus leitores tanto como as velhas tinham em seu tempo na sua nação, e como elas ainda tem agora (...) <sup>97</sup>

Assim, Moellendorff (1992) destaca a importância da transposição de conteúdo e não de palavras, ou seja, o tradutor deve buscar o máximo possível se aproximar do sentido que está expresso no texto original para que possa transpô-lo de uma maneira que cause no leitor da transposição a mesma reação que causa no leitor do texto original. Com base nessa afirmação, questiona-se: o conteúdo encontrado no texto original, *Artist Banksy's hotel view*, é o mesmo do conteúdo do texto transposto, “O hotel com a 'pior vista do mundo’”?

E quanto ao uso das aspas no título transposto pela BBC Brasil? Esse uso não atribui um tom diferente ao texto transposto? Por que na transposição, realizada pela BBC Brasil, *a pior vista do mundo* está entre aspas? Vejamos o quadro a seguir.

**Quadro 10- Título original do terceiro texto e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
Artist Banksy's hotel view	O hotel com a 'pior vista do mundo'

Fonte: A autora.

Conforme o teórico francês de literatura e de artes, Charles Batteux (1992b, p. 116, tradução nossa), em seu principal trabalho, *Principles of Literature*, publicado em 1777,

Quando você traduz o grande problema não é entender os pensamentos do autor. Você pode geralmente fazer isso com a ajuda de boas edições e comentários, e certamente

<sup>97</sup>No original: it is a translation, no more, but no less either. It is not free writing: we should not be allowed to do that, even if we could. But the poet's spirit should come over us and speak with our words. The new lines should have the same effect on their readers as the old ones had in their time on their nation, and as they still have now (...)

se você examinar a relação entre os pensamentos. Mas o problema é apresentar coisas, pensamentos, expressões, aspectos estilísticos, o tom geral do trabalho e os tons particulares dos estilos particulares dos poetas, oradores, historiadores, e apresentar as coisas como elas são, sem adicionar nada, mover nada ou tirar nada. Os pensamentos devem ser apresentados com suas cores, graus, nuances. Você deve apresentar os aspectos estilísticos que dão fogo, espírito, vida ao discurso, bem como as expressões, naturais ou figurativas, fortes, ricas, graciosas, delicadas<sup>98</sup>.

Batteux atribui à tradução um conceito de genialidade, ou seja, poucos tradutores conseguem fazer um bom trabalho ao transpor um texto de uma língua à outra. Nesse sentido, ele problematiza a tradução e aponta os aspectos que são mais dificilmente transpostos com sucesso.

De acordo com Batteux (1992b, p.116, tradução nossa), as características do tradutor podem estar diretamente relacionadas às escolhas feitas por ele,

O escritor deve também ser verdadeiro consigo, com sua personalidade, sua idade, sua posição, com o que ele tem sido, com o que ele tem feito, com o que ele espera, com o que ele teme. Todos estes fatores mapeiam possíveis estilísticas para ele que ele pode implementar se ele tiver um excelente gosto<sup>99</sup>.

É interessante pensar nessa arbitrariedade do tradutor, ou seja, os fatores como personalidade, posição, entre outros referentes ao tradutor podem interferir na tradução. Será mesmo possível controlar esses fatores ao transpor um texto de uma língua à outra? Que posicionamento mostram as escolhas feitas pela BBC Brasil no texto traduzido?

Sabe-se que o hotel do artista Banksy localiza-se em frente à barreira israelense na Cisjordânia, batizada de muro do apartheid pelos palestinos. O local foi classificado em junho de 2014, pela Unesco, como patrimônio mundial em perigo. O muro é alvo de muitas críticas, sustenta uma grande polêmica tanto no Oriente Médio quanto fora dele. Assim, o muro é um marco de conflito entre Israel e Palestina<sup>100</sup>. Esse hotel proporcionaria a pior vista do mundo? Será que para um fã do artista Banksy, esse hotel não teria a melhor vista do mundo?

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov (2014) aborda o discurso direto e discurso indireto. Ele enfatiza as diferenças sintáticas e, principalmente, de sentido na

---

<sup>98</sup> No original: When you translate the big problem is not to understand the author's thoughts. You can usually do so with the help of good editions and commentaries, and certainly if you examine the link between the thoughts. But the problem is to render things, thoughts, expressions, stylistic features, the general tone of the work and the particular tones of the particular styles of poets, orators, historians, and to render things as they are, without adding anything, moving anything, or taking anything away. The thoughts must be rendered with their colors, degrees, nuances. You must render the stylistic features that give fire, spirit, life to the discourse, as well as the expression, natural or figurative, strong, rich, gracious, delicate.

<sup>99</sup> No original: The writer must also be true to himself, his personality, his age, his position, what he has been, what he has done, what he hopes, what he fears. All these factors map out stylistic possibilities for him which he is able to implement if he has excellent taste.

<sup>100</sup> Informações retiradas do site da Uol. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/muro-israel.htm>. Acesso em: 19 dez. 2017.

passagem do discurso direto para o indireto. É interessante trazer essa reflexão sobre o discurso direto para o indireto, uma vez que no texto em análise, *Artist Banksy's hotel view*, por meio de uma pesquisa<sup>101</sup>, descobriu-se que na tradução, *O hotel com a 'pior vista do mundo'*, as aspas foram utilizadas para fazer uma citação. O artista e dono do hotel, Banksy, expõe, em seu panfleto do estabelecimento de seu hotel, *o hotel com a pior vista do mundo*. No entanto, considerando que Banksy não é um artista conhecido no Brasil, será que o público leitor, supostamente, interessado em aprender inglês, fará essa inferência?

*A pior vista do mundo* entre aspas pode ser interpretada como a melhor, pois o uso das aspas pode construir diferentes efeitos de sentido, sendo para indicar que se trata de fala de outro, abrindo e fechando citações diretas, seja para exprimir ironia. O título do texto original *Artist Banksy's hotel view*, que seria o correspondente à *vista do hotel do artista Banksy*, não permite esse duplo sentido, então, por que a BBC Brasil optou pela expressão “pior vista do mundo” título do texto transposto?

Pensa-se que a solução que a BBC Brasil dá para o título é a de se afastar da forma e aproximar-se do conteúdo, considerando-o como parte do discurso, pois o uso das aspas pode tanto remeter ao discurso do artista como criticamente ironizar a vista do hotel. Essa reflexão colabora para compreender a tradução como uma constante recriação. E, certamente, esta tradução do título: *O hotel com a 'pior vista do mundo'* é um bom exemplo para entender como a enunciação sempre está ancorada em uma sociedade e em determinado período, assim o conteúdo (o sentido do uso das aspas) está enraizado na forma de expressão (cultural), então conteúdo e forma não podem ser tratados isoladamente.

Bakhtin/Volochínov (2014, p. 164) enfatiza a importância do sentido ao transpor um texto do discurso direto ao discurso indireto, “a transposição palavra por palavra, por procedimentos puramente gramaticais, de um esquema para outro, sem fazer as mudanças estilísticas correspondentes, é nada mais que um método escolar de exercícios gramaticais, pedagogicamente mau e inadmissível”. Ou seja, ao transpor uma sentença do discurso direto ao discurso indireto, é impossível transpor palavra por palavra, pois a metalinguística não trabalha com palavras isoladas, mas sim com enunciados.

O mesmo ocorre na tradução, não é possível traduzir palavra por palavra, mas sim transpor sentidos. No entanto, pergunta-se até que ponto essa transposição de sentidos é íntegra? É possível transpor os tons que estão impregnados no texto original para a tradução? Sabe-se

---

<sup>101</sup> Informações encontradas no site da BBC Brasil. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39170519>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

que todo texto se ancora em um momento sócio-ideológico, até que ponto é possível transpor os tons impressos pelas forças exteriores que se encontram no original para a tradução?

Nas palavras de Bakhtin/Volochínov (p. 116, 2014, grifo do autor)

(...) o centro organizador e formador não se situa no interior, mas no exterior. Não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação. Qualquer que seja o aspecto da expressão - enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo *pela situação social mais imediata*.

Desta maneira, pode-se considerar que a expressão do enunciado é determinada pela situação social em que se encontra a enunciação. Toda enunciação assume um posicionamento que é resultado da situação social mais imediata e do meio social mais amplo.

Neste sentido, é relevante destacar a situação social do Brasil, quatro dias anteriores à divulgação do texto *Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo'), no dia sete de março de 2017.

O site da BBC News divulgou a seguinte notícia: *Brazil's Odebrecht corruption scandal* (Escândalo de corrupção da Odebrecht no Brasil) (tradução nossa) (Imagem 8), e abaixo desta imagem, consta a frase: *Odebrecht has already agreed to pay \$2.6bn in fines* (Odebrecht já concordou em pagar US\$2,6 bi em multas) (tradução nossa).

A investigação do esquema de megacorrupção na Petrobras permitiu que viessem à tona as práticas delituosas da maior construtora brasileira, Odebrecht. Iniciada em 2014, a operação Lava Jato revelou que as empresas brasileiras da construção, lideradas pela Odebrecht, haviam montado um cartel para alterar o processo de contratação de serviços da Petrobras, subornando dirigentes de todo o espectro político<sup>102</sup>.

---

<sup>102</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/03/lava-jato-tem-nova-fase-com-base-em-delacoes-da-odebrecht.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

**Imagem 8- Brazil's Odebrecht corruption scandal- BBC News**



Fonte: Disponível em:< <http://www.bbc.com/news/business-39194395> >. Acesso em: 05 nov. 2017.

Oito dias depois de a notícia sobre a corrupção brasileira ser divulgada pela BBC News, no dia quinze de março de 2017, o site da emissora The Guardian publica: *Brazil's corruption inquiry list names all the power players – except the president* (Inquérito da corrupção brasileira lista nomes de participantes mais poderosos – exceto do presidente) (tradução nossa). E abaixo à manchete, *Every senior leader of Michel Temer's party named on leaked list, but some worry that the investigation's scope may well make it weaker* (Cada líder superior do partido de Michel Temer está nomeado na lista que vazou, mas alguns receiam que a extensão da investigação pode enfraquecê-la) (tradução nossa). Abaixo da foto de Michel Temer, consta a frase: *Five members of Michel Temer's cabinet are on the list, but Temer has said they will not be asked to resign unless they are formally charged* (Cinco membros do gabinete de Michel Temer estão na lista, mas Temer disse que eles não serão demitidos a não ser que sejam formalmente acusados) (tradução nossa) (Imagem 9).

**Imagem 9- Brazil's corruption inquiry list names all the power players-except the president- The Guardian**



Fonte: Disponível em:< <http://www.theguardian.com/world/2017/mar/15/brazil-corruption-investigation-list-politicians-michel-temer> >. Acesso em: 05 nov. 2017.

Se o objetivo da BBC Brasil é ensinar o significado de *steeped in* através de um contexto real de uso, por que a emissora não utilizou esse vocábulo em uma notícia sobre a situação referente a esta época no Brasil? Como já dito, a BBC Brasil apresenta o vocábulo destacado *steeped in* seguido da palavra *irony*, o que significa *repleto de ironia*, não seriam melhor contextualizadas essas palavras em um texto que expusesse a atual situação brasileira?

De acordo com Bakhtin (1995, p. 187 apud FARACO, 2017, p. 49) “Viver é, portanto, assumir posições axiológicas a cada momento da vida ou posicionar-se em relação a valores”. Assim, acredita-se que a emissora BBC Brasil assumiu uma atitude valorativa ao optar pela publicação da notícia *Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo'), que trata da abertura de um hotel na Cisjordânia e não por uma notícia que trata da realidade do público-alvo da aba “Aprenda Inglês” da BBC Brasil.

#### 5.4 ANÁLISE DO TEXTO SPOILING OUR BABIES

Como foi dito na metodologia desse trabalho, a BBC Brasil disponibiliza três notícias curtas, com cerca de um minuto e trinta segundos cada, sendo que na terceira semana de agosto de 2017, foram exibidas as seguintes: *Using a bus to stop corruption* (‘Corruptour’: ônibus faz passeio por ‘rota dos escândalos’ no México), *Sailing to the North Pole* (Navegação ao Pole

Norte) (tradução nossa) e *Spoiling our babies* (Mimando nossos bebês)<sup>103</sup> (tradução nossa). Segue *print* das respectivas manchetes (Imagem 10).

Imagem 10- *Spoiling our babies*



Fonte: Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

O último texto a ser analisado é *Spoiling our babies*. (Anexo G, texto original, Anexo H, texto traduzido pela BBC Brasil). Conforme anunciado anteriormente, esta análise pretende observar como se dá o processo de transposição da língua inglesa para língua portuguesa de notícias veiculadas no site da BBC Brasil, em seção destinada a leitores, supostamente, interessados em aprender língua inglesa. Nesse processo, questiona-se: quem traduz para quem? Para tanto, pretende-se verificar se o sentido que é dado por meio das construções linguísticas do texto original é o mesmo que se encontra no texto transposto. O que a transposição do texto *Spoiling our babies*, realizada pela BBC Brasil, revela? É interessante declarar que, como na análise anterior, na presente análise, será destacado o texto todo, não somente palavras, como foi feito nas duas primeiras análises, uma vez que, vale lembrar que este trabalho de análise está no campo da metalinguística, ou seja, do discurso.

O texto *Spoiling our babies* trata da grande lucratividade que o mercado atual de produtos de bebê obtém. Conforme o texto, as mulheres americanas estão esperando mais tempo para serem mães, para que, assim, estejam mais preparadas financeiramente. Desta

<sup>103</sup> Notícias acessadas no site da BBC Brasil. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

forma, quando elas têm filhos, oferecem a eles o que há de melhor. Em função disso, as empresas que trabalham nessa área evoluíram significativamente.

Com base em Bakhtin/Volochínov (2014, p. 140), “a mudança de significação é sempre, no final das contas, uma reavaliação: o deslocamento de uma palavra determinada de um contexto apreciativo para outro. A palavra ou é elevada a um nível superior, ou abaixada a um inferior”. Ou seja, a apreciação sempre está entrelaçada com a situação social viva, o que interfere diretamente na significação. Também por essa razão cada enunciação é considerada singular, pois o momento sócio- histórico não é repetível. Isso é perceptível no texto em análise? As palavras que apresentam diferente valor apreciativo estão fortemente relacionadas ao momento sócio-histórico?

Segue o Quadro 11, com a notícia completa. Esta leitura de todo o texto é relevante para que o leitor entenda a discussão a seguir.

**Quadro 11- Texto original completo e tradução da BBC Brasil**

ORIGINAL	TRADUÇÃO DA BBC BRASIL
<p>Shopping for a baby isn't what it used to be. There's an explosion of choice. In America, women are waiting longer to have children - by then they often have more disposable income. This year the global market for baby care products is expected to reach 66.8 billion dollars. Take every parent's desire to get the best for their kids ... fuel it with the classic consumer desire to <b>keep up with the Joneses</b>, and big profits for the baby gear companies seem to be <b>child's play</b>.</p>	<p>Fazer compras para um bebê já não é a mesma coisa. Há uma explosão de ofertas. Nos EUA, mulheres estão esperando mais tempo para ter filhos – e quando chega a hora elas tem<sup>104</sup> uma renda melhor à disposição. Neste ano, o mercado global de produtos para o bebê é esperado para alcançar US\$ 66,8 bilhões. Pegue a vontade de cada casal de conseguir o melhor para os seus filhos ... junte a isso o desejo de <b>impressionar os vizinhos</b> que lucros polpudos para as empresas de acessórios para bebê serão <b>brincadeira de criança</b>.</p>

Fonte: A autora.

<sup>104</sup> Verificou-se que houve desvio do padrão culto, tem no plural é escrito com acento circunflexo, ou seja, têm.

Acredita-se que a estrutura do texto transposto o compromete, principalmente, na parte inicial do texto: *e quando chega a hora elas tem uma renda melhor à disposição*. Como assim, quando chega a hora? Existe uma hora para ter filhos? E quanto à renda à disposição, esta ideia é clara? Como já enfatizado em outro momento, o objetivo desta pesquisa não é julgar a qualidade da tradução, no entanto essa transposição realizada pela BBC Brasil causa prejuízos para o entendimento do texto em questão.

De acordo com Petrilli (2013), o texto traduzido não pode ser comparado ao original em grau de similaridade, pois, nesse processo, o texto original sempre está à frente da tradução. No entanto, a tradução, assim como o original, apresenta unidades sgnicas com valores únicos e irrepetíveis.

Isso ocorre porque as palavras, enquanto unidades dialógicas, não carregam sentidos petrificados, mas sim, outras vozes, que estão ancoradas em comunidades, épocas/contextos distintos. Nas palavras de Bakhtin (2015, p. 410),

[...] não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo.

Dessa forma, na tradução, cada sentido terá sua renovação e essa renovação será um resultado de valor social, em que as vozes se manifestam inconscientemente. É bom lembrar que a enunciação é integrada pelo seu contexto e que este se encontra envolto numa determinada época, que certamente influenciará diretamente no seu sentido. E assim como valores sociais nunca poderão ser considerados iguais de uma sociedade à outra, as palavras, unidades sgnicas, não podem ser transpostas de uma língua à outra sem intervenção no conteúdo e na forma de expressão.

Essa transposição da BBC Brasil consegue transparecer o tom impresso do texto original? Em busca de responder essa pergunta, o estudioso escocês Alexander Fraser Tytler<sup>105</sup> (1992, p. 128, grifo do autor, tradução nossa), conceitua uma boa tradução:

Aquela em que o mérito do trabalho original é completamente transfundido para outra língua, que seja tão distintamente apreendida quanto firmemente sentida por um nativo do país do qual aquela língua pertence, como é por aqueles que falam a língua do trabalho original<sup>106</sup>.

<sup>105</sup> Esse extrato foi retirado de seu trabalho *Essay on the Principles of Translation*, 1790. E está no livro de Lefevere *Translation/History/Culture*.

<sup>106</sup> No original: That in which the merit of the original work is completely transfused into another language, as to be as distinctly apprehended, and as strongly felt, by a native of the country to which that language belongs, as it is by those who speak the language of the original work.

Ou seja, a boa transposição é aquela que incessantemente tenta manter o sentido que reside no texto original. Sabe-se que é impossível transpor o sentido exatamente da mesma forma que está no texto original, uma vez que as palavras estão em constante mudança social e histórica, ou seja, encontram-se apoiadas em determinado lugar e época. Esses fatores extralinguísticos influenciam diretamente na atividade tradutória. Porém, percebe-se que na tradução realizada pela BBC Brasil falta estruturação, as articulações gramaticais não permitem uma ligação harmoniosa entre as frases da transposição, o que dificulta o entendimento do texto.

Susan Petrilli (2013, p. 344), estudiosa de tradução, bem como de Bakhtin, explicita a definição de tradução,

[...] a dialógica Bakhtiniana assume uma grande importância na teoria e na prática da tradução. Ela coloca em discussão a interpretação literal do traduzir no sentido de transferir, transportar, deslocar o texto de uma língua para outra língua concebendo as línguas como sistemas fechados, como prisões e, logo, a tradução como transferência de uma prisão a outra. Traduzir é, ao invés, recriar, dar nova vida ao texto, contribuir para a libertação da língua na qual é expresso, do “tempo pequeno” da sua contemporaneidade.

Petrilli (2013) se refere à cada língua como uma prisão, ou seja, as palavras de uma língua nunca serão totalmente transponíveis para outra língua, uma vez que cada língua carrega em si características singulares. Por esse motivo, é imprescindível considerar os fatores extralinguísticos na transposição de um texto de uma língua à outra e pensar na tradução como uma recriação.

Mas o que teria acontecido com a transposição da BBC Brasil? Espera-se que nessa aba “Aprenda Inglês”, trabalhem estudiosos da língua inglesa e portuguesa, sendo assim, não é um tanto curioso pensar que, em uma aba direcionada especialmente aos brasileiros que querem aprender inglês, se disponibiliza um trabalho com problemas de estrutura textual? Afinal, qual é o real intuito da seção “Aprenda Inglês” na página da BBC Brasil?

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2013), um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Ou seja, um dos processos centrais de construir conhecimentos é baseado no conhecimento que o aluno já tem. Então, no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno projeta os conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte relevante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira.

Então, por que a BBC Brasil não faz uso das notícias que dizem respeito à realidade do seu público leitor, brasileiros que, supostamente, queiram aprender inglês? Quais seriam as notícias divulgadas nessa época a respeito do Brasil em jornais da Inglaterra?

Quinze dias antes de ser divulgada a notícia *Spoiling our babies* pela BBC Brasil, no dia 03 de agosto de 2017, a BBC News, na Inglaterra, divulga *Brazil's President Temer survives corruption vote* (Temer, presidente do Brasil, sobrevive ao voto de corrupção) (tradução nossa) (Imagem 11).

**Imagem 11- *Brazil's President Temer survives corruption vote- BBC News***



Fonte: Disponível em: < <http://www.bbc.com/news/world-latin-america-40809826> >. Acesso em: 26 dez. 2017.

Numa conturbada sessão da Câmara dos Deputados, Temer conseguiu 263 votos para arquivar a ação judicial do Ministério Público por suposto recebimento de propina. A foto acima retrata bem a situação política brasileira. Abaixo da foto dos deputados, a mensagem *Chaos in Brazil Congress at Temer vote* (Caos no Congresso brasileiro na votação de Temer) (tradução nossa), reforça a descrição desse cenário.

Um dia anterior a essa notícia ser divulgada, em 02 de agosto de 2017, o jornal The Guardian publica: *Brazil's president set to hold on to power despite corruption allegations* (Cenário do presidente brasileiro mantém poder apesar das alegações de corrupção) (tradução nossa). *Numbers appeared to be on Michel Temer's side in a key vote by the lower chamber of congress on whether to suspend him, despite 5 % approval rating* (Números indicam estar ao lado de Michel Temer na votação decisiva realizada pela câmara dos deputados do congresso com o intuito de cassá-lo, apesar do índice de 5% de aprovação) (tradução nossa) (Imagem 12).

**Imagem 12- Brazil's president set to hold on to power despite corruption allegations- The Guardian**



Fonte: Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2017/aug/02/brazil-president-michel-temer-safe-opposition-vote> >. Acesso em: 26 dez. 2017.

Abaixo da foto, Deputes from opposition parties carry a banner that reads “Temer Out” during a vote by the lower chamber of Brazil’s congress in Brasilia (Deputados do partido da oposição carregam um banner com a mensagem “Fora Temer” durante a votação da câmara dos deputados do congresso brasileiro em Brasília) (tradução nossa).

Como se pode ver, o Brasil era notícia no continente europeu nesse período. Assim, não é um tanto intrigante pensar que enquanto a BBC Brasil disponibiliza aos brasileiros que, supostamente, querem aprender inglês, um texto sobre o mercado de acessórios para bebês nos EUA, na Inglaterra, os sites da BBC News e The Guardian publicam notícias sobre a realidade brasileira? Por que a BBC Brasil optou por trabalhar com uma notícia que diz respeito aos americanos em vez de divulgar uma notícia que retrata a realidade brasileira, já que o público-alvo da BBC Brasil são os brasileiros?

Como já dito, uma das estratégias típicas usadas por aprendizes de língua estrangeira é exatamente a transferência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua que está aprendendo (PCNs, 2013). Nesse âmbito, questiona-se acerca do real direcionamento dessa aba “Aprenda Inglês”.

O locutor/interlocutor é repleto de palavras interiores que são derivadas do exterior, isto, é do social. Desta forma, Bakhtin/ Volochínov (2014, p. 154) explicita que

Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar o “fundo perceptível”, é mediatizado para ele pelo discurso interior e é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior.

Sabe-se que as decisões vocabulares sempre revelam algo sobre o locutor/interlocutor, seu grau de informação, modo de encarar o mundo e, sim, posição política. Será que o propósito da BBC Brasil, por meio da aba “Aprenda Inglês”, não seria direcionar os olhares de seu público-leitor para uma realidade distante do Brasil?

Por intermédio da análise de *Spoiling our babies*, constata-se que a busca pelo transporte da ‘forma’ acarreta um problema de transposição de conteúdo. De acordo com Volochínov (1929 apud PETRILLI, 2013, p. 348), “na tradução assim entendida amplifica-se a ressonância semântica do discurso e abrem-se novos horizontes ideológicos”. Assim, os horizontes ideológicos sempre acompanham a enunciação, e é necessário atentar para suas manifestações, afinal, a forma e sentido jamais poderão ser tratados separadamente, caso contrário, essa amplificação da ressonância semântica do discurso é prejudicada.

Na sequência, será feita a discussão das análises, com o amparo teórico dos estudiosos da tradução e de Bakhtin e seu Círculo, serão retomadas as perguntas que norteiam essa pesquisa bem como os resultados das análises dos textos, com o intuito de melhor definir como a informação e a cultura são (trans)portadas da língua inglesa para a língua portuguesa.

## 5.5 A SITUAÇÃO SOCIOCULTURAL E ÉPOCA: ASPECTOS DECISIVOS NO CONCEITO DE RENOVAÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a discussão das análises. Assim, são destacados os sentidos que podem ser construídos a partir dos tons impressos nas construções linguísticas dos textos: *Denmark’s drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Artist Banksy’s hotel view* e *Spoiling our babies*. Sob o amparo da leitura de Bakhtin e olhando para a especificidade desses textos, pretende-se responder a dois questionamentos: como se (trans)porta a informação (conteúdo) e cultura (expressão) da língua inglesa para a língua portuguesa e quem traduz para quem?

Na análise do primeiro texto: *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas)<sup>107</sup>, constatou-se a ocultação do nome do país, Dinamarca, na tradução do título do texto. Ainda que no texto traduzido pela BBC Brasil haja a informação

---

<sup>107</sup> Texto: *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC> >. Acesso em: 10 jul. 2017.

do nome da capital, Copenhague, a identificação do país não está explícita. Assim, essa é uma inferência que terá de ser feita pelo leitor. Pergunta-se: será que a BBC Brasil busca proteger o nome desse país, uma vez que o texto original expõe a Dinamarca de uma maneira negativa, pois a associa ao consumo de drogas pesadas? Se sim, há uma razão específica?

Essa ideia é reforçada com a distorção do substantivo *red light district*, área da cidade que contém muitas casas de prostituição e outras empresas relacionadas ao sexo, que foi transposto, pela BBC Brasil, como *Distrito de Red Light*, nome do bairro de Copenhague, onde as salas de *shoot* estão localizadas. No entanto, esse bairro não existe em Copenhague, mas sim, em Amsterdã, capital da Holanda. Pensa-se que o nome do bairro em Copenhague, bem conhecido pelo consumo de drogas pesadas, que o texto original sugere, seja Cristiania<sup>108</sup>. Saber o nome dessa comunidade colaboraria muito para o leitor entender melhor o texto escolhido pela BBC Brasil, ou pelo menos, para poder acessar uma informação mais próxima da realidade, que é o que se espera ser objetivo de uma empresa séria de notícias. Então por que a BBC Brasil optou por um texto que não divulga o nome verdadeiro da comunidade onde se consomem drogas em salas específicas para esse fim na Dinamarca? Além do mais, na tradução não há a omissão do bairro Cristiania, mas sim a troca desse termo por *Distrito de Red Light*, que se localiza na Holanda, informação que pode confundir um leitor bem informado (ou curioso). É no mínimo estranho observar tamanho equívoco na tradução de uma notícia que, se espera, fidelidade no nível informacional.

Na tradução do texto *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, se verifica que na busca pela transposição unicamente da forma, há um comprometimento na transposição do conteúdo da enunciação. O substantivo *red light district*, que foi usado no texto original está muito relacionado à cultura (expressão) e se certifica a não percepção desse aspecto na transposição. Bakhtin (2015) afirma que “a forma não pode ser entendida independentemente do conteúdo, mas não pode ser independente da natureza do material e dos procedimentos por ele condicionados. Ela é condicionada a um dado conteúdo, por um lado, e à peculiaridade do material e aos meios de sua elaboração por outro”. Melhor dizendo, forma e conteúdo precisam ser considerados paralelamente, como um complementando o outro. Dessa forma, no texto em

---

<sup>108</sup> Cristiania, ou mais conhecida por cidade-livre, é uma comunidade da Dinamarca, que iniciou sua história em 1971, por um grupo de jovens, que com ideias alternativas, começou uma luta incansável contra o Estado. O grupo se declarou livre da Dinamarca e da União Europeia, livre de impostos e com suas próprias leis. Atualmente, o bairro é composto por cerca de mil habitantes. Muito conhecido mundialmente, o bairro atrai um milhão de turistas anualmente. Porém, esses turistas não têm o intuito de visitar as belezas da Dinamarca e gastar seu dinheiro no mercado Dinamarquês, mas sim, em consumir e comprar drogas. Por esse motivo, a comunidade é considerada uma vergonha para o país. Disponível em: < <https://www.livreblog.com/single-post/2016/09/22/Christiania---O-vilarejo-livre-e-anarquista-no-cora%C3%A7%C3%A3o-do-capitalismo-europeu>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

discussão, se percebe que ao desconsiderar a relação forma e conteúdo, a tradução acaba sendo afetada.

É sabido que Copenhague, capital da Dinamarca é uma das cidades mais conhecidas da Escandinávia. Um lugar de primeiro mundo, onde tudo funciona perfeitamente - pelo menos é essa a imagem que a mídia transmite. Então, o que teria levado os habitantes dessa cidade a fundarem esse bairro alternativo para consumo de drogas? Seria uma excentricidade dos moradores ou uma necessidade para tentar resolver um problema? Não é possível saber essa resposta, mas se pode supor que a BBC Brasil ao optar pela ocultação do nome do bairro de Cristiania, no texto traduzido, acaba mostrando que a Dinamarca, por meio das salas de consumo de drogas pesadas, consegue oferecer qualidade de vida, mesmo para as pessoas viciadas. Ou seja, a imagem da Dinamarca como lugar perfeito não é abalada com essa informação.

Acredita-se que tanto a ocultação do nome do país Dinamarca, bem como a transposição errônea de *red light district* estão relacionadas à imagem positiva que é atribuída, pela mídia em geral, a esse país. Essa hipótese é reforçada ao descobrir que a sua aliada, rede Globo, divulgou no mesmo semestre, uma reportagem que destaca a Dinamarca como um dos melhores lugares para se viver numa visão bastante romântica, ou seja, sem nenhuma informação que confira à Dinamarca uma imagem de país real, que, como qualquer lugar, também tem seus problemas.

Ainda nessa análise, chama muita atenção o adjetivo *seedy*. De que maneira é marcado o tom desse adjetivo na transposição realizada pela BBC Brasil?

No texto original, *seedy* refere-se ao bairro como algo sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada, porém esse adjetivo foi transposto por *notório*, pela BBC Brasil, ou seja, por um termo que significa o oposto.

Bakhtin/Volochínov (2014, p. 118) explicita que “a expressão exterior, na maior parte dos casos, apenas prolonga e esclarece a orientação tomada pelo discurso interior, e as entoações que ele contém”. Assim, como entender essa tradução, considerando que a BBC Brasil expôs o significado desse adjetivo corretamente abaixo do texto *Denmark’s drug – taking rooms for addicts*, (*seedy*: sujo, conectado com atividade ilegal ou moralmente errada (tradução nossa)<sup>109</sup>? Seria um descuido, fruto de desatenção, ou seria algo proposital?

Sabe-se que o tom depende da situação imediata em que se situa a percepção, e da situação social da pessoa que o transpôs. Assim, o contexto apreciativo em que se situava o

---

<sup>109</sup> Sentido disponibilizado pela BBC Brasil, abaixo do texto *Denmark’s drug – taking rooms for addicts*. No original: dirty, connected with illegal or morally wrong activity.

texto *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas) e a situação social da BBC Brasil foram determinantes para a escolha da tradução de *seedy* por *notório*. Ou seja, suspeita-se que a ideia de prestígio atribuída a Copenhague possa ter interferido diretamente para essa transposição.

Sem dúvida, a entoação colabora significativamente para a mudança do sentido do texto. Sabe-se que todo enunciado é dotado de uma expressão, isto é, de um tom. Este tom é dotado da expressão individual, mas sobretudo de uma expressão que é revestida de vozes, que estão ancoradas em determinada sociedade e época. É nesse sentido que se pode mencionar que o discurso é dotado da palavra do outro e é, assim, aderido a ele uma constante reacentuação.

Dessa forma, é pertinente mencionar a cultura, pois ela é inerente à cada língua. Na análise de *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), esse aspecto é facilmente percebido, na transposição de *without the fear of prosecution*, que seria o correspondente a *sem o medo de processo*, por *sem medo de problemas com a polícia*. Acredita-se que esta transposição realizada pela BBC Brasil, *drogas versus problemas com a polícia*, se deva à maneira distinta que o problema com o consumo de drogas é enfrentado no Brasil e na Dinamarca. Se no país europeu, o enfrentamento se dá sem violência, em uma política de redução de danos, culturalmente, no Brasil, é combatido com repressão, por isso, talvez, o consumo de drogas seja associado a problemas com a polícia. Pensa-se que esse aspecto esteja diretamente relacionado às ações dos policiais, obviamente, sob o comando do governo, no combate às drogas na época da ditadura.

Pode-se assegurar assim, que a transposição “sem problemas com a polícia” esteja estritamente vinculada ao sentido definido pela sociedade brasileira. Novamente, as forças exteriores revelam seus valores na enunciação. É nesse sentido, que vale lembrar que toda enunciação implica um locutor, um interlocutor e um superdestinatário, em determinada época e lugar.

E quanto ao locutor, interlocutor e superdestinatários do texto *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, bem como o contexto e período em que essa notícia foi divulgada, não seriam particularidades importantes no intuito de definir a (trans)posição de informação (conteúdo) e cultura (expressão) da língua inglesa para a língua portuguesa?

Buscando responder a essa pergunta, é importante lembrar que no período em que foi divulgada a notícia, *Denmark's drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo

de drogas pesadas<sup>110</sup>), pela BBC Brasil, a BBC News e The Guardian, na Inglaterra, noticiaram uma das maiores crises no sistema prisional no Brasil.

Afinal, as notícias que dizem respeito à realidade dos brasileiros não seriam mais atrativas e mais facilmente contextualizadas ao público-alvo da BBC Brasil do que textos com temáticas de curiosidade mundial? Não seriam mais representativas do que significam ‘problemas com a polícia’ no Brasil?

A didática de ensino-aprendizagem disponibilizada pela aba “Aprenda Inglês” da BBC Brasil – a de trabalhar com vídeos distantes da realidade do público leitor dessa emissora e a imprecisão na transposição - direcionou a presente análise a mais uma suposição, a de que o real objetivo da BBC Brasil talvez não seja ensinar inglês. Pois, se assim fosse, as palavras sobrepostas aos vídeos estariam relacionadas a contextos reais de uso dos leitores brasileiros, supostamente interessados em aprender inglês, isto é, às notícias divulgadas no Brasil nessa época, e sobretudo, haveria maior proximidade de sentido nas transposições. Isto possibilita afirmar que o propósito da BBC Brasil, por meio da aba “Aprenda inglês”, seja afastar o público leitor brasileiro do atual cenário político brasileiro.

Dando continuidade à discussão das análises, chega-se à segunda notícia a ser analisada, *Anti-tobacco plan hits India*<sup>111</sup>. Na incessante busca em definir a (trans)posição de informação (conteúdo) e cultura (expressão) da língua inglesa para a língua portuguesa, essa análise se concentrou no título desse texto, que foi transposto, pela BBC Brasil, por: Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo. Percebe-se uma mudança significativa de valor apreciativo entre o texto original e o transposto. Expõe-se no texto original que a Índia está sofrendo um impacto com a redução de renda dos produtores de tabaco, em função do plano mundial de antitabaco. Já na tradução, o valor apreciativo que se manifesta é o de um governo vilão, ou seja, a Índia pressiona os produtores de tabaco a mudar de cultivo e não a Índia executa um plano antitabaco, como sugere o original.

Além disso, no texto original está explícito que o país, Índia, também sofre as consequências desse plano, ou seja, também é vítima do plano de antitabaco, porém, na transposição, a Índia é quem pressiona os agricultores. É facilmente notável que o autor do

---

<sup>110</sup> Texto: Denmark’s drug – taking rooms for addicts (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), 17 jan. 2017. Disponível em: < <http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

<sup>111</sup> Texto: Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo (Anti-tabaco plan hits India), 06 jul. 2017. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul.2017.

texto *Anti-tobacco plan hits India* tem um direcionamento diferente do tradutor e isso interfere diretamente no tema/significação da transposição.

Valendo-se de que a situação histórico-social é sempre uma resposta à toda enunciação, pode-se afirmar que as vozes de resposta, expressas no texto transposto, revelam-se diferentemente do texto original, pois criticam o atual governo indiano. Essas vozes de insatisfação do povo em relação ao governo indiano são definitivamente ouvidas somente na transposição.

Ironicamente, enquanto vozes de reprovação são ouvidas no texto transposto ao falar do governo da Índia, nas emissoras BBC News e The Guardian, na Inglaterra, ouvem-se as vozes de insatisfação do povo brasileiro quanto ao governo do Brasil, pois na mesma semana em que a BBC Brasil divulgou a notícia *Anti-tobacco plan hits India*, o Brasil é notícia em várias mídias, inclusive na BBC News, que noticia uma das piores crises de corrupção.

Vê-se, então, novamente uma espécie de proteção da BBC Brasil quanto à situação histórico-social do Brasil na escolha de uma notícia que divulga informações sobre o plano de antitabaco na Índia em vez de veicular um texto sobre a realidade brasileira.

Essa reflexão contribui para entender os sentidos que podem ser construídos a partir dos tons impressos na construção linguística da transposição de *Anti-tobacco plan hits India*, bem como quem traduz para quem os textos oferecidos pela BBC Brasil, com o intuito de ensinar inglês.

O terceiro texto a ser analisado foi *Artist Banksy's hotel view (O hotel com a 'pior vista do mundo')*<sup>112</sup>. É interessante ressaltar que a leitura de *Artist Banksy's hotel view* é uma leitura difícil, uma vez que o leitor precisa fazer inferências para entendê-lo. E foi por meio dessas inferências que se concluiu que a leitura do texto original muda consideravelmente da leitura do texto transposto. Ou melhor, o tom impresso no texto original é muito diferente do tom impresso na transposição.

Como já mencionado, o primeiro aspecto que difere na transposição do texto original é a omissão do nome do artista Banksy. Este consta no título do texto original, já na tradução ele é ignorado. Pensa-se que ao omitir esta informação, a BBC Brasil dificulta o entendimento do texto transposto.

Este fator colabora para a mudança do sentido da transposição do texto transposto. Além dessa omissão, percebe-se uma alteração na significância do texto logo no início deste. *Steeped*

---

<sup>112</sup> Texto: *Artist Banksy's hotel view (O hotel com a 'pior vista do mundo')*, 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-39234460>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

*in irony, an artist's take on the grand hotels of a bygone age* que seria o correspondente à *repleta de ironia, uma versão de um artista de um grande hotel de uma era passada* (tradução nossa), foi traduzido pela BBC Brasil por *cheia de ironia, essa versão de um artista para os grandes hotéis de uma era passada* (grifo meu). Primeiramente, tornou-se necessário recorrer a aspectos extralinguísticos para entender o texto original, pois era possível a tradução da forma, das palavras, mas não a do conteúdo.

Por meio de uma pesquisa, foi possível descobrir que o artista Banksy comprou uma olaria e a transformou em um grande hotel. A decoração desse hotel é inspirada nos tempos coloniais, por isso *de uma era passada*. Além do mais, descobriu-se que *essa versão do artista* é repleta de ironia, pois Banksy, por meio de sua decoração dos tempos coloniais, pretende criticar o governo de Arthur Balfour, que há cem anos assinava a carta entendida como ponto inicial do conflito árabe-israelense. Mediante essas inferências, é possível entender, no texto original, que a decoração baseada nos tempos coloniais, ou seja, de uma era passada, do hotel de Banksy, é repleta de ironia, pois visa apontar os problemas políticos e sociais emergentes.

É bom lembrar que Bakhtin/Volochínov (2014) enfatiza que uma enunciação nunca pode ser repetida, ou seja, ela sempre é reacentuada, isto é, cada enunciação carrega um determinado tom, o que caracteriza toda enunciação como única. No entanto, o que se percebe na transposição de *Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo') é um comprometimento da enunciação. Veja, que a BBC Brasil afirma que a decoração (versão) repleta de ironia é para os grandes hotéis de uma era passada. Sabe-se que a enunciação sempre implica algo novo, isto é, não é possível transpor exatamente o que está dito no texto original, uma vez que a enunciação é sócio-ideológica, no entanto, na transposição de *Artist Banksy's hotel view* (O hotel com a 'pior vista do mundo'), verifica-se um não-texto, ou seja, algo que compromete a tradução e, por consequência, afeta a enunciação.

Indubitavelmente, a escolha da BBC Brasil por esse texto, com o objetivo de ensinar inglês, é bastante questionável. Enquanto a BBC Brasil opta por trabalhar com um texto que noticia a vista do hotel do artista Banksy, com uma transposição que negligencia informações, na mesma época, informações sobre o Brasil estão em destaque na imprensa britânica, por exemplo, a BBC News exterioriza a situação do escândalo de corrupção da Odebrecht. Pressupõe-se que a BBC Brasil assumiu uma atitude valorativa ao optar por uma temática tão distante do cenário político brasileiro. Por que essa emissora teria feito a opção de se distanciar do Brasil na seleção das notícias que integram a aba “Aprenda inglês”?

O quarto e último texto analisado foi *Spoiling our babies*<sup>113</sup> (mimando nossos bebês, tradução nossa). Descobriu-se por meio desta análise, que o texto transposto, diferentemente do texto original, apresenta um problema de estrutura sintática, que compromete a sua enunciação. Nota-se que as palavras não são organizadas sintaticamente, o que prejudica a clareza e mesmo a compreensão do texto traduzido.

Pondera-se que, conforme Bakhtin (2015), os sentidos podem jamais ser estáveis, estão em ininterrupto progresso. Assim, a enunciação está sempre ancorada em determinada sociedade e tempo, que são determinantes na construção do sentido. Na transposição do texto *Spoiling our babies*, constatou-se a tradução das palavras do texto original, mas não do conteúdo. Ao responder a pergunta sobre o que a fidelidade realmente pode fazer para a transferência de sentido, o tradutor Walter Benjamin (2004, p. 21, tradução nossa) assegura “a fidelidade na tradução de palavras individuais quase nunca pode reproduzir totalmente o sentido que elas têm no original<sup>114</sup>”. Assim, Benjamin explicita que as palavras não podem ser tratadas isoladamente, mas sim enquanto um todo que remete a determinado sentido.

Nesse âmbito, Benjamin (2004, p.21, tradução nossa) adiciona “uma transferência literal da sintaxe destrói completamente a teoria da reprodução do sentido e torna-se uma ameaça direta à compreensibilidade<sup>115</sup>”. Esse processo de falta de clareza devido a uma transposição literal da sintaxe é constatada na tradução do texto *Spoiling our babies*. Ou seja, verifica-se que com o intuito de manter a forma do texto, ocorreu um comprometimento do sentido.

Deve-se considerar que esta aba “Aprenda Inglês” é destinada a brasileiros supostamente interessados em aprender inglês, então como explicar esse tipo de transposição, realizada pela BBC Brasil? Tem-se a impressão de que a BBC Brasil disponibiliza a seu público-alvo, um material que não cumpre com objetivo desta aba. Supõe-se que a emissora optou por disponibilizar as transposições dos textos com o objetivo de que elas colaborassem na aprendizagem da língua inglesa. Acredita-se que a BBC Brasil, por meio das transposições, quisesse que o leitor se aproximasse mais do texto original, que entendesse os contextos de uso das palavras em inglês, em outras palavras, que o leitor compreendesse a transposição de sentidos da língua inglesa à língua portuguesa. Então, por que a transposição de *Spoiling our*

---

<sup>113</sup> Texto: *Spoiling our babies*, 18 ago. 2017. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

<sup>114</sup> No original: Fidelity in the translation of individual words can almost never fully reproduce the meaning they have in the original.

<sup>115</sup> No original: A literal rendering of the syntax completely demolishes the theory of reproduction of meaning and is a direct threat to comprehensibility.

*babies*, por exemplo, está tão distante do texto original? Qual era o objetivo da BBC Brasil ao disponibilizar uma transposição como essa?

Com base em Bakhtin/Volochínov (2014), pode-se sustentar que o horizonte apreciativo de um dado grupo social está rigorosamente relacionado à evolução semântica na língua. Nesse âmbito, questiona-se: a que se deve essa nova significação no texto transposto de *Spoiling our babies*?

Como enfatizado, no mesmo período em que foi divulgado esse texto pela BBC Brasil aos brasileiros, supostamente, interessados em aprender inglês, a BBC News, assim como outros jornais de origem britânica, noticiavam que o presidente do Brasil, Temer, sobrevivera à votação realizada pela câmara dos deputados com o objetivo de cassá-lo.

Assim, pensa-se que o objetivo da BBC Brasil, por meio da aba “Aprenda Inglês”, esteja muito distante da finalidade a que supostamente se propõe, pois parece ter objetivo de direcionar o olhar dos brasileiros a acontecimentos que não façam parte de seu cotidiano, mas de uma realidade distante, ou seja, acobertar a realidade brasileira, trazendo notícias que seguem num âmbito de curiosidade. Por esta razão, a significação do texto *Spoiling our babies* é dilacerada e construída sob a forma de uma nova significação que se dedica ao interesse dessa emissora.

Percebe-se nas análises dos quatro textos, *Denmark’s drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Artist Banksy’s hotel view* e *Spoiling our babies*, que a emissora BBC Brasil, em sua aba “Aprenda Inglês” não se engaja com o processo ensino-aprendizagem de língua inglesa, pois não relaciona as palavras que destaca com situações reais de uso de seu público-leitor, além do mais, não demonstra comprometimento com os textos transpostos, ou seja, as informações contidas nos textos originais são muito mais precisas do que nas transposições.

A falta de envolvimento da BBC Brasil com as transposições leva à hipótese de que essa emissora, através da aba “Aprenda Inglês”, talvez esteja mais preocupada em distrair os leitores brasileiros do que em contribuir para o conhecimento da língua inglesa do público interessado. E considerando que o locutor sempre implica um interlocutor, a BBC Brasil conhece seu público-leitor, o que leva a crer que o leitor-brasileiro, supostamente interessado em aprender inglês, queira realmente se distrair, não se envolver com as temáticas que denunciam a situação política e social em que vive.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmado ao longo desta pesquisa, a enunciação, sob a perspectiva adotada nesta pesquisa, é constituída por um locutor, um interlocutor e um superdestinatário que se encontram ancorados em determinada sociedade e época. Assim a enunciação, como afirma, Bakhtin (2015) abrange o pensamento complexo, pois ela implica a interação. A interação é o espelho de cada sociedade, além do mais é somente na interação e por intermédio desta, que o ser humano pode ser estudado e melhor entendido. E quando se trata de uma interação em outro idioma, como ocorre a transposição de enunciação de uma língua à outra? Refletir sobre a transposição da língua inglesa para língua portuguesa em textos midiáticos *on-line* sob a perspectiva enunciativa bakhtiniana foi o objeto desta investigação.

Assim, as questões que nortearam esta pesquisa são: Como uma língua (trans)porta para outra a informação (conteúdo) e a cultura (expressão)? Além disso, nesse processo de transposição, quem traduz para quem? A fim de responder a essas questões, elege-se o objetivo geral: analisar como a informação e a cultura são (trans)portadas de uma língua para outra. Para tanto, foram analisadas as traduções dos textos: *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Artist Banksy's hotel view* e *Spoiling our babies*, que estão disponíveis no site da emissora BBC, cuja versão em língua portuguesa está disponível no Brasil.

A presente análise ancorou-se nos mais renomados estudiosos da tradução, conforme André Lefevere (1992a, 1992b, 2004), Bassnett (2003a, 2003b, 2003c), Paz (1971), Mounin (1975), Humboldt (1992b, 2008) e Petrilli (2013), bem como na teoria de Bakhtin e seu Círculo, Bakhtin/Volochínov (2014) e Bakhtin (1993, 2010a, 2010b, 2015).

Primeiramente, foram apresentados os conceitos dos mais importantes teóricos da atividade tradutória. Esses conceitos caracterizam o texto transposto como a singularidade de um ato, sendo assim, não passível de repetição, mas sim de recriação.

Constatou-se que a recriação, resultado da transposição, é melhor entendida, assim como afirma Theodor (1976), como uma atividade artística. E como qualquer prática artística implica renovação, a transposição sempre implica algo novo. Esse caráter de unicidade que é atribuído à transposição é resultado dos elementos sócio-históricos que regem toda enunciação. Assim, forma e conteúdo são reflexos da situação sociocultural de específica sociedade em determinada época.

No mesmo sentido, Eco (2007a) enfatiza que o contexto linguístico é determinante durante o processo de tradução, enquanto Lefevere (1992b) afirma que o contexto ideológico

influencia diretamente na atividade tradutória e reconhece que a forma e sentido da linguagem provêm do exterior. Outro teórico estudado, Bassnett (2003a), ressalta que todo texto tem implicações ideológicas que devem ser, atentamente, consideradas durante a transposição. Alinhado a esse pensamento, Humboldt (2008) lembra que o estado de uma língua em uma determinada época é fundamental para conceituar a tradução, enquanto Petrilli (2013) assinala que não existem formas e sentidos fixos, pois eles variam de acordo com as experiências sociais de determinado grupo e em certa época. Assim, há uma reafirmação de que a situação sociocultural e a época são decisivas no processo tradutório. Esses aspectos contribuem consideravelmente para entender a prática tradutória como uma renovação.

Como visto, todos os estudiosos da tradução pesquisados conceituam essa prática como uma recriação, e expõem que a palavra é sócio-histórica, ou seja, que seu sentido varia de acordo com o meio social que a profere e, ainda, que a época é aspecto determinante nesse processo de renovação. Nesse âmbito, o sentido que está impregnado no texto-fonte nunca poderá ser totalmente transposto para o texto de chegada, pois a sociedade e época intrínsecas ao texto de partida são irrepetíveis.

Essa característica de singularidade que é aderida à palavra é muito tratada pelos estudiosos do Círculo de Bakhtin. Sabe-se que esses filósofos da linguagem não tratam da tradução, no entanto, eles defendem que a situação social em que o indivíduo se encontra é determinante para o seu posicionamento em sociedade. Desta maneira, optou-se, neste trabalho, por fazer um deslocamento do conceito de enunciação para Bakhtin e seu Círculo a fim de compreender o conceito de tradução como uma recriação.

Bakhtin/Volochínov (2014) põe em evidência que o signo linguístico é orientado pelo contexto, mesmo no processo inicial de aquisição de uma língua, o sinal enquanto forma já é orientado pelo contexto, em outras palavras, já possui domínio ideológico. Quando o aprendiz se demonstra familiarizado com os mais diversos contextos de uso, ele se encontra no nível de compreensão.

Sabendo disso, procedeu-se à análise das traduções dos quatro textos: *Denmark's drug – taking rooms for addicts*, *Anti-tobacco plan hits India*, *Artist Banksy's hotel view* e *Spoiling our babies*, da BBC Brasil. Como já informado, a BBC Brasil, na aba “Aprenda Inglês”, oferece a leitores brasileiros supostamente interessados em aprender inglês, três notícias, semanalmente, e suas respectivas transcrições em inglês e após, as transposições destas em português. Ademais, destaca algumas palavras em inglês, com seus sentidos em inglês abaixo das três transposições. Presume-se que essa emissora busque o máximo possível relacionar as palavras destacadas em língua inglesa aos seus contextos reais de uso. Por esse motivo,

disponibiliza a transposição dos textos, pois pensa-se que o leitor relacionará as palavras em inglês às palavras transpostas. No entanto, por meio das análises dos quatro textos, se questiona até que ponto o nível de compreensão da BBC Brasil é eficiente para a realização destas transposições, pois, como visto, há falta de comprometimento com o sentido dos textos originais, que é causada pela negligência/omissão de dados e mesmo deficiência na apropriação do conteúdo dos textos originais.

Nos textos transpostos, é perceptível que a busca pelo transporte da ‘forma’ acarreta um problema de transposição de conteúdo. É sabido que a enunciação sempre implica renovação, no entanto, nas transposições realizadas pela BBC Brasil, se presencia, com frequência, a distorção de informações, como, por exemplo, no texto *Denmark’s drug – taking rooms for addicts* (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas), o substantivo *red light district* foi transposto como distrito *Red Light*, sendo que o termo original se refere à área de uma cidade onde há muitas casas de prostituição, e não, como sugere a BBC Brasil, ao nome do bairro, uma vez que o bairro com esse nome se localiza em Amsterdã e não na Dinamarca. Bakhtin (2015) assegura que toda enunciação possui uma visão de mundo, um contexto e que nela há duas vozes. Será que na transposição do termo *red light district*, há falta de conhecimento do locutor sobre seu contexto ou foi a visão de mundo deste locutor que talvez relacione a Dinamarca a um país de prestígio que o fez traduzir esse termo por distrito Red Light?

Com já foi enfatizado, a enunciação é singular, ou seja, nenhuma enunciação será igual à outra, pois todo signo é ideológico. Nas palavras de Bakhtin/ Volochínov (2014), todo signo é um fragmento material da realidade. E o signo enquanto parte da realidade variará de acordo com a sociedade em que encontra, em outras palavras, nunca apresentará forma e sentido idênticos, pois o contexto rege toda enunciação, o contexto é irrepetível.

Bakhtin (2015) enfatiza que é impossível analisar uma enunciação isolada de seu contexto, uma vez que os vestígios do direcionamento e da resposta antecipável, as ressonâncias dialógicas sobre os enunciados antecedentes dos outros e os vestígios enfraquecidos da alternância dos sujeitos do discurso compõem o todo da enunciação.

Deste modo, esse embasamento teórico esclarece as omissões e imprecisões nas transposições realizadas pela BBC Brasil, pois o direcionamento dessa emissora se revela diferente do que se pressupõe, ou seja, essa emissora não demonstra engajamento com a proposta de ensinar a língua inglesa, diferentemente do que anuncia em sua aba “Aprenda Inglês”. Como exposto no último capítulo, o contexto em que se encontram os textos analisados é extremamente importante para entender as transposições.

Na obra *Arte e Responsabilidade*, em “O problema do conteúdo, do material e da forma”, Bakhtin expõe que o estético é intrínseco à história e à cultura. Nas palavras de Bakhtin (apud FARACO, 2017, p. 48), “o estético, sem perder suas especificidades formais, está enraizado na história e na cultura, tira daí seus sentidos e valores e absorve em si a história e a cultura, transpondo-as para um outro plano axiológico precisamente por meio da função estético-formal do autor-criador”. Sabe-se que Bakhtin refere-se à literatura ao tratar do estético, no entanto, sua teoria colabora significativamente para entender como ocorre o (trans)porte de informação e de cultura na transposição de um texto da língua estrangeira para a língua portuguesa, pois a situação sociocultural e a época, aspectos que regem toda enunciação, estão intrínsecas à cultura e à informação, por isso estas devem ser sempre tratadas associadamente, já que uma não existe sem a outra.

O conteúdo – ou seja, a informação – está enraizado na forma de expressão (cultura), assim, não há como tratá-los separadamente. Além disso, o posicionamento valorativo do tradutor – sua voz e as outras vozes ancoradas na situação sócio-histórica, regem a construção da enunciação, o que implica dizer que toda tradução pode ser considerada uma recriação, pois tanto o conteúdo quanto a forma de expressão estão em constante evolução.

Cada enunciação será assimilada pelo locutor/interlocutor conforme a sua cultura e seu meio social. É por intermédio deste que as vozes se manifestam na enunciação, o que possibilita afirmar que o controle das vozes que permeia toda enunciação é improvável. No decorrer desta pesquisa, questionou-se se seria a tradução uma espécie de enunciação sobre a enunciação? Acredita-se que, se todo texto para ser considerado enunciação implica uma determinada época e sociedade, que são decisórias para a construção desta, então, a transposição de uma enunciação é sim uma outra enunciação, jamais a mesma.

Nesse sentido, é imprescindível lembrar que o acento apreciativo está presente em toda enunciação, uma vez que a entoação ajuda a identificar o caráter social no signo. Por exemplo, na análise do terceiro texto, *Artist Banksy's hotel view*, transposto pela BBC Brasil por *O hotel com a 'pior vista do mundo'*, o uso das aspas na transposição pode levar o público leitor à uma interpretação que ironiza o “pior” ou a uma marcação de discurso. Percebe-se assim, que o tom impresso no título *Artist Banksy's hotel view* é muito diferente do tom da transposição, em função das aspas. Assim, a significação/tema dessa enunciação foi alterada notadamente em razão da apreciação. É relevante lembrar que essas possibilidades de interpretação estão baseadas no contexto social em que se encontram.

Visto que a significação/tema é sócio-histórica e que o interlocutor tem um papel totalmente ativo na enunciação, como sujeito histórico, social e interativo, as escolhas das

temáticas dos textos que a BBC Brasil opta seriam reflexo do que pensam seus locutores ou seus interlocutores?

Os textos disponibilizados pela BBC Brasil, com o intuito de ensinar a língua inglesa, apresentam temas muito distantes da realidade dos brasileiros e têm pouco conteúdo informacional. Além do mais, exigem que seu público leitor faça muitas inferências para que os entenda, então, será que o público-alvo dessa emissora chegará ao nível de compreensão dos textos em inglês? Espera-se que uma emissora que tenha interesse em ensinar a língua inglesa, domine os conhecimentos mínimos em relação à essa prática, como preconizam os PCNs.

Sabe-se que descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira. No entanto, vale ressaltar que nesse processo, a mediação do professor é fundamental em todo esse percurso de aprendizagem, que abrange ainda o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes. Coloca-se a necessidade de intervenção do professor em relação às orientações sobre como organizar e lidar com o material de estudo, como desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia do aluno, sem a qual torna-se mais difícil garantir avanços (PCNs, 2013).

Considerando que na sala de aula, o professor é o mediador do conhecimento, no caso da aba “Aprenda Inglês”, deve-se tratar a BBC Brasil como responsável por essa mediação. Sendo assim, será que essa emissora cumpre com seu papel de mediadora, em outras palavras, será que seu público consegue chegar ao nível compreensão por meio do conteúdo oferecido nos textos transpostos?

De acordo com uma pesquisa mundial, realizada por uma empresa sueca, o nível de proficiência dos brasileiros é considerado baixo, ou seja, a maioria não é capaz de entender músicas nem programas em inglês na TV, nem consegue debater e fechar contratos na língua estrangeira. Aliás, os brasileiros que alcançaram as melhores notas, em uma pesquisa mundial, realizada por uma empresa sueca<sup>116</sup>, não conseguem ler notícias em inglês, nem fazer uma apresentação no trabalho<sup>117</sup>.

Levando em conta essas informações, não seria melhor se a emissora disponibilizasse textos com temáticas mais próximas da realidade de seu público-alvo, para que ele pudesse

---

<sup>116</sup> 1 milhão de pessoas de 72 países participaram dessa pesquisa.

<sup>117</sup> Informações retiradas do site da Rockfeller Language Center. Disponível em: <<https://www.rockfellerbrasil.com.br/como-esta-o-nivel-de-ingles-dos-brasileiros/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

melhor contextualizar as palavras novas? Ou será que o intuito da BBC Brasil, por meio da aba “Aprenda Inglês”, seria, ao pretensamente colocar o leitor brasileiro interessado em aprender língua inglesa em contato com textos de temáticas totalmente distantes do universo brasileiro, afastar os brasileiros das manchetes que expõem a realidade brasileira?

Ao pensar sobre essa indagação, lembra-se das histórias das mil e uma noites. Nessas narrativas, um sultão corta a cabeça de sua mulher quando descobre que ela o traía. Triste e infeliz, dedica o resto da sua vida à vingança. Todas as noites dorme com uma mulher diferente, que manda matar no dia seguinte. Sherazade, jovem princesa, se oferece para dormir com o cruel sultão, certa de ter um plano infalível que a livrará da morte. Assim acontece, Sherazade passa mil e uma noites com o sultão, contando-lhe histórias de traições. O sultão, enganado, esquece da vingança, ouvindo muitos outros casos iguais ao seu.

Ao pensar sobre a transposição de textos no site da BBC Brasil, e ao perguntar quem traduz para quem, lembram-se de Sherazade. O que faz a BBC Brasil com os brasileiros? Tal como Sherazade, a BBC Brasil, não estaria distraíndo seu público, com histórias de um mundo distante?

Os textos disponibilizados pela BBC Brasil, na aba “Aprenda inglês”, cumprem com o objetivo de ensinar inglês ou entretêm seu leitor para que ele não pense nos problemas que o cercam?

Sabe-se que na época em que os textos analisados foram disponibilizados a leitores, supostamente, interessados em aprender inglês, o Brasil passava por uma grande crise de corrupção, e esse cenário rendeu muitas manchetes na imprensa nacional e internacional, inclusive pela BBC News, como relatado anteriormente. Então, por que a BBC Brasil opta por temas tão distantes da realidade dos brasileiros para ensinar língua inglesa, considerando que a mesma emissora, na Inglaterra, divulga textos que expõem a real situação social dos brasileiros?

Os textos analisados parecem apenas entreter seus leitores que não podem (ou talvez não queiram) se envolver com temas sérios. Percebe-se que a BBC Brasil faz tudo, menos ensinar inglês. Essa emissora se compromete em satisfazer brasileiros com alto nível de escolaridade, atraídos pela propaganda de que aperfeiçoarão seu inglês, e que talvez não queiram saber dos problemas da atualidade.

É necessário prestar mais atenção quanto ao real objetivo da BBC Brasil, ao querer ensinar inglês. Os textos analisados são com pouco conteúdo informacional, rasos, sendo que alguns beiram o não-texto, apresentam temas que parecem afastar seu público da realidade. Sabe-se que toda enunciação implica um leitor e um interlocutor, e assim sendo, a BBC Brasil conhece seu público-alvo, ou seja, brasileiros com alto nível de escolaridade, talvez

interessados em aprender inglês e que não queiram saber dos problemas da atualidade. Ou melhor, os brasileiros são vistos como distraídos então merecem notícias que os façam continuar nessa mesma situação. Desse modo, tal como o último texto em análise, *Spoiling our babies*, a BBC Brasil parece “mimar os seus bebês”, os leitores brasileiros que talvez não queiram crescer para não terem de enxergar e enfrentar seus problemas.

## REFERÊNCIAS

AREIAS, Amanda. Christiania – **O vilarejo livre e anarquista no coração do capitalismo europeu**. Disponível em: <<https://www.livreblog.com/single-post/2016/09/22/Christiania---O-vilarejo-livre-e-anarquista-no-cora%C3%A7%C3%A3o-do-capitalismo-europeu>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ARROJO, Rosemary. A questão do texto original. In: \_\_\_\_\_. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992a, cap. 2, p. 11-22.

\_\_\_\_\_. A questão da fidelidade. In: \_\_\_\_\_. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992b, cap. 4, p. 37-42.

\_\_\_\_\_. A teoria na prática. In: \_\_\_\_\_. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992c, cap. 5, p. 46-55.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato**. Tradução, não revisada e de uso didático e acadêmico, de C. A. Faraco e C. Tezza, 1993.

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João editores, 2010a.

\_\_\_\_\_. O Discurso no Romance. In: \_\_\_\_\_. **Questões de Literatura e Estética (A teoria do Romance)**. 6. ed. São Paulo: Hucitec editora, 2010b. p. 71-106.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

\_\_\_\_\_; VOLOCHÍNOV, Valentin. Língua, Fala e Enunciação. In: \_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec editora, 2014.

BASSNETT, Susan. Prefácio à terceira edição. In: \_\_\_\_\_. **Estudos de tradução: prefácio à edição revista (1991)**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003a. p. XV- XXVII.

\_\_\_\_\_. Prefácio à terceira edição. In: \_\_\_\_\_. **Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003b. p. 1-17.

\_\_\_\_\_. Questões Fundamentais: língua e cultura. In: \_\_\_\_\_. **Estudos de tradução: questões fundamentais**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003c. p. 35-73.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION- BBC NEWS. **Banksy hotel, the walled off opens in Bethlehem**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/av/world-middle-east-39157856/banksy-hotel-the-walled-off-opens-in-bethlehem->>. Acesso em 18 dez.

\_\_\_\_\_. **Brazil President Temer's close ally Lima arrested**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-40489987>>. Acesso em: 07 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Latin America**. Disponível em: <[www.bbc.com/news/world-latin-america](http://www.bbc.com/news/world-latin-america)>. Acesso em 07 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Dozens Die in Brazil Prison Riot**. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/programmes/p04kxnfX>>. Acesso em: 08 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Brazil's Odebrecht corruption scandal.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/business-39194395>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Brazil's President Temer survives corruption vote.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-40809826>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: \_\_\_\_\_. **Escritos sobre Mito e Linguagem.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 107-115.

\_\_\_\_\_. The task of the translator. In: VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader.** 2. ed. Nova York: Routledge, 2004. p. 15-23.

BEZERRA, Paulo. Tradução, arte, diálogo. **Bakhtiniana,** São Paulo, v. 10, n. 3, p. 235-251. set./dez. 2015.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION- BBC BRASIL. **Emissora de rádio e televisão.** Aba aprenda inglês, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **O hotel na Cisjordânia 'com a pior vista do mundo', a mais recente obra de Banksy.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39170519>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Emissora de rádio e televisão.** Institucional. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/institucional/090120\\_expediente\\_tc2.shtml-texto](http://www.bbc.com/portuguese/institucional/090120_expediente_tc2.shtml-texto)>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Texto: Denmark's drug – taking rooms for addicts (As salas feitas para o consumo de drogas pesadas),** 17 jan. 2017. Disponível em: <<http://bbc.in/2lquStC>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Texto: Anti-tobacco plan hits Índia (Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo),** 06 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40519178>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Texto: Artist Banksy's hotel view (O hotel com a 'pior vista do mundo'),** 10 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-39234460>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Texto: Spoiling our babies (Mimando nossos bebês),** 18 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/aprenda-ingles-40974993>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

DERRIDA, Jacques. **Les Tours de Babel.** In: GRAHAM, Joseph F. *Difference in Translation.* 1. ed. London: Cornell University Press, 1985. p. 165-185.

\_\_\_\_\_. **A escritura e a diferença.** Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

DPB INTERCÂMBIO. **Rede catraca livre.** Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/agenda/indicacao/conheca-historia-do-bairro-red-light-district-em-amsterda/ndo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ECO, Umberto. Os sinônimos do Altavista In: \_\_\_\_\_. **Quase a mesma coisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007a. p. 29-34.

\_\_\_\_\_. Do sistema ao texto. In: \_\_\_\_\_. **Quase a mesma coisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007b. p. 41-54.

\_\_\_\_\_. Significado, interpretação, negociação. In: \_\_\_\_\_. **Quase a mesma coisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007c. p. 95-107.

\_\_\_\_\_. Interpretar não é traduzir. In: \_\_\_\_\_. **Quase a mesma coisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007d. p. 265-288.

FARACO, Carlos Alberto. O Círculo de Bakhtin. In: \_\_\_\_\_. **Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 44-82.

\_\_\_\_\_. Bakhtin e Filosofia. **Bakhtiniana**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 45-56, maio/ago. 2017.

FUGAS HOTÉIS. **Banksy abriu um hotel na Cisjordânia. E tem “a pior vista do mundo”**. Disponível em: <[http://fugas.publico.pt/Hoteis/370771\\_banksy-abriu-um-hotel-na-cisjordania-e-tem-a-pior-vista-do-mundo](http://fugas.publico.pt/Hoteis/370771_banksy-abriu-um-hotel-na-cisjordania-e-tem-a-pior-vista-do-mundo)>. Acesso em: 09 jan. 2018.

GIACOMELLI, Karina; SOBRAL, Adail. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso. In: **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1078, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufu.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

GLOBO, Jornal Nacional. **Lava jato tem nova fase com base em delações da Odebrecht**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/03/lava-jato-tem-nova-fase-com-base-em-delacoes-da-odebrecht.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

GLOBO REPÓRTER. **Globo repórter desembarca na Dinamarca- o país da felicidade**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/11/globo-reporter-desembarca-na-dinamarca-o-pais-da-felicidade.html>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

GOT QUESTION. org. **What is metempsychosis?** Disponível em: <<https://www.gotquestions.org/metempsychosis.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

HOUAISS, Dicionário. **Dicionário online de português**. São Paulo, out. 2016. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

HUMBOLDT, Wilhelm Von. Prefácio de sua tradução de Agamêmnon. In: LEFEVERE, André. **Translation/History/Culture**. London: Routledge, 1992b. p.135-140.

HUMBOLDT, Wilhelm Von. Introdução a Agamêmnon. In: \_\_\_\_\_. **Clássicos da Teoria da Tradução**. Antologia bilíngue/ Alemão-Português. Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 91-103. set./dez. 2008.

INFOESCOLA, Navegando e aprendendo. **Império Colonial Britânico**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/imperio-colonial-britanico/>>. Acesso em: Acesso em: 09 jan. 2018.

JAKOBSON, Roman. On Translation. In: Browes, R. A. **On Linguistic Aspects of Translation**. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press, 1959. p. 234-235.

\_\_\_\_\_. Aspectos Linguísticos da Tradução. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e Comunicação**. 26. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005. p. 63-73.

KNELL, Yolande. **Declaração Balfour, as 67 palavras que há 100 anos mudaram a história do Oriente Médio**. BBC Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-41842505>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

LEFEVERE, André. **Translating Literature**. In: \_\_\_\_\_. Text. 1. ed. New York: The Modern Language Association of America New York, 1992a, cap. 3. p. 86-111.

\_\_\_\_\_. **Translation/History/Culture**. London: Routledge, 1992b.

\_\_\_\_\_. Mother Courage's cucumbers: text, system and refraction in a theory of literature In: VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader**. 2. ed. Nova York: Routledge, 2004. p. 233-249.

LISTA 10. **As melhores e piores listas do mundo. Dez países onde o consumo de drogas é legalizado**. Disponível em: <<https://lista10.org/diversos/10-paises-onde-o-consumo-de-drogas-e-legalizado/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

LORENTZ, Maria Helena. **Porque evitar o não e a linguagem negativa**. São Paulo, jun. 1997. Disponível em: <<http://golfinho.com.br/downloads/nao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. Metalinguística: O diálogo da autoria. In: \_\_\_\_\_. **Mikhail Bakhtin, criação de uma prosaística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, cap. 4. p. 139-152.

MOUNIN, Georges. O mister de traduzir à luz das teorias neo-Humboldtianas sobre as línguas como “visões do mundo”. In: \_\_\_\_\_. **Os problemas teóricos da tradução**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1975, cap. 4. p. 48-62.

OXFORD, Dicionário. **Dicionário Escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Português-inglês e inglês-português. Nova York: Oxford University Press, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dicionário online de inglês**. Inglês-Ínglês. Nova York, jul. 2017. Disponível em: <<http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAZ, Octavio. **Traducción: literatura y literalidade**. Barcelona: Tusquets Editor, 1971, p. 9-10.

PETRILLI, Susan. **Em outro lugar e de outro modo**. Filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução em, em torno e a partir de Bakhtin. São Carlos, São Paulo: Pedro & João Editores, 2013.

POHLING, Heide. Sobre a história da tradução. In: CARDOZO, Maurício Mendonça; HEIDERMAN, Werner; WEININGER, Markus (Org). **A Escola Tradutológica de Leipzig**. 1. ed. Spanska, 2008.

- PONZIO, Augusto. **A revolução Bakhtiniana**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. Deslocamentos. In: \_\_\_\_\_. **Encontro de palavras, o outro no discurso**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, cap. 2, p. 51-66.
- PRIBERAM, Dicionário. **Dicionário online de língua portuguesa**. São Paulo, maio 2017. Disponível em: < <https://www.priberam.pt/DLPO/1%C3%ADngua> > Acesso em: 01 maio 2017.
- REVERSO, Dicionário. **Dicionário online de alemão**. São Paulo, abr. 2017. Disponível em: < [www.mobile-dictionary.reverso.net/português-alemão](http://www.mobile-dictionary.reverso.net/português-alemão) >. Acesso em: 28 abr. 2017.
- ROCKFELLER, Language Center. **Como está o nível de inglês dos brasileiros**. Disponível em: < <https://www.rockfellerbrasil.com.br/como-esta-o-nivel-de-ingles-dos-brasileiros/> >. Acesso em: 16 jan. 2018.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Elementos internos e elementos externos da língua. In: \_\_\_\_\_. **Curso de Linguística Geral**. 32. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2011, cap. 5, p. 29-32.
- SIGNIFICADOS, Dicionário. **Dicionário on-line de língua portuguesa**. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/autentico/> >. Acesso em: 13 dez. 2017.
- SUA PESQUISA, Dicionário. **Dicionário de termos da internet**. Disponível em: < <https://www.suapesquisa.com/dicionario/> >. Acesso em: 18 fev. 2018.
- TEIXEIRA, Marlene. O Círculo de Bakhtin e a linguística: o abstrato e o concreto na constituição do sentido. **Revista Desenredo**. Passo Fundo, Editora da UPF, v. 1, n. 2, p. 85-98, 2005.
- \_\_\_\_\_. Um olhar enunciativo sobre o discurso. In: \_\_\_\_\_. **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 62-74.
- THE GUARDIAN. **Edição internacional**. Disponível em: < [www.theguardian.com](http://www.theguardian.com) >. Acesso em 07 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Brazilian police arrest close ally of president as corruption crisis worsens**. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2017/jul/03/brazil-police-arrest-close-ally-michel-temer-geddel-vieira-lima> >. Acesso em: 07 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. **At least 30 inmates killed in Brazil prison riot as gang war death toll rises**. Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2017/jan/15/brazil-prison-riot-alcacuz-drug-gang> >. Acesso em: 08 out. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Brazil's corruption inquiry list names all the power players - except the president**. Fonte: Disponível em: < <http://www.theguardian.com/world/2017/mar/15/brazil-corruption-investigation-list-politicians-michel-temer> >. Acesso em: 05 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Brazil's president set to hold on to power despite corruption allegations**. Fonte: Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2017/aug/02/brazil-president-michel-temer-safe-opposition-vote> >. Acesso em: 26 dez. 2017.

THEODOR, Erwin. Tradução-versão-recriação. In: \_\_\_\_\_. **Tradução: Ofício e Arte**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 85-98.

TRIBUNA DA IMPRENSA SINDICAL. **As drogas e a ditadura militar**. Disponível em: <<http://www.tribunadaimprensasindical.com/2015/02/as-drogas-e-ditadura-militar.html>>. Acesso: 17 jan. 2018.

UOL, Brasil Escola. **O muro de Israel**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/muro-israel.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

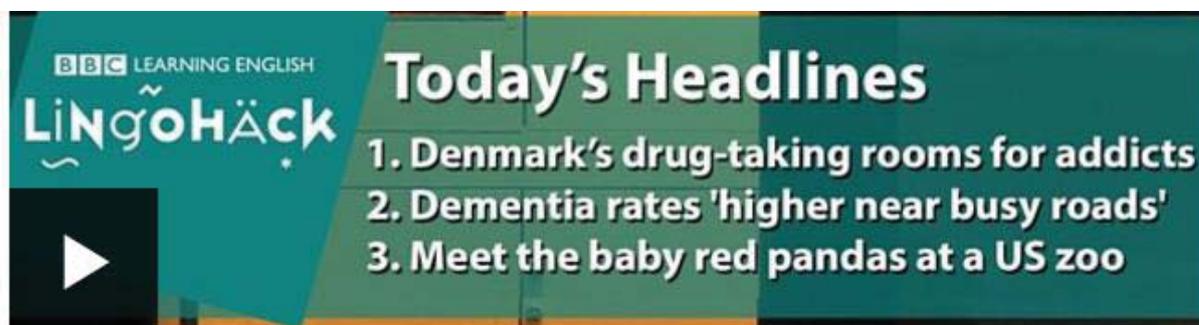
VIAGEM. **Christiania**. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/christiania/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

VIEIRA, Else Ribeiro Pires. Contextualizando a tradução: Introdução. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. 1. ed. Minas Gerais: UFMG, 1996a. p. 105-108.

\_\_\_\_\_. A interação do texto traduzido com o sistema receptor: a teoria dos poli-sistemas. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. 1. ed. Minas Gerais: UFMG, 1996b. p. 124-137.

\_\_\_\_\_. André Lefevere: a teoria das refrações e da tradução como reescrita. In: VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. 1. ed. Minas Gerais: UFMG, 1996c. p. 138-150.

## ANEXO A- TEXTO ORIGINAL: DENMARK'S DRUG - TAKING ROOMS FOR ADDICTS



### As salas feitas para o consumo de drogas pesadas

#### Transcript:

---

This is Copenhagen's **seedy** red light district – a well-known area to buy drugs. It's home to one of the city's so-called 'fix rooms'... a place where addicts can legally take class A drugs safely under supervision and without the fear of prosecution. This place opened three years ago funded by the city with public money. There's always a nurse here to supervise the users. But the fix room is clearly not a treatment facility to get addicts off drugs and many people will come in and out of the fix room and go back to their difficult and sometimes dangerous lifestyles.

## **ANEXO B- TEXTO TRADUZIDO: AS SALAS FEITAS PARA O CONSUMO DE DROGAS PESADAS**

O notório bairro Red Light de Copenhague – uma conhecida área para se comprar drogas. Abriga uma das chamadas ‘salas de shoot’...um lugar onde dependentes podem tomar drogas pesadas com segurança sob supervisão e sem medo de problemas com a polícia. Esse local foi aberto há três anos, financiado pela cidade com dinheiro público. Sempre há uma enfermeira para supervisionar os usuários. Mas a sala de shoot nitidamente não é uma unidade de tratamento para tentar afastar dependentes das drogas. Muitas pessoas entram e saem e voltam para suas vidas difíceis e muitas vezes perigosas.

## ANEXO C- TEXTO ORIGINAL: ANTI-TOBACCO PLAN HITS INDIA



## Índia pressiona produtores de tabaco a mudar de cultivo

Transcript:

India is one of the world's biggest tobacco producers, but is under pressure to cut back. It's the effect of a global anti-tobacco campaign led by the World Health Organization. The government has raised taxes and introduced a cap on production. The farmers are being asked to switch to other crops, but the returns are poor. Tobacco farming supports the livelihoods of 45 million Indians. For them it's a question of their survival.

## **ANEXO D- TEXTO TRADUZIDO: ÍNDIA PRESSIONA PRODUTORES DE TABACO A MUDAR DE CULTIVO**

Transcrição para o português

A Índia é um dos maiores produtores de tabaco do mundo, mas está sendo pressionada a pisar no freio. É o efeito de uma campanha global antitabaco liderada pela Organização Mundial da Saúde. O governo elevou impostos e introduziu um limite para a produção. Os produtores estão sendo abordados para que mudem de cultivo, mas o retorno não tem sido positivo. A plantação de tabaco é o sustento de 45 milhões de indianos. Para eles, é uma questão de sobrevivência.

**ANEXO E- TEXTO ORIGINAL: ARTIST BANKSY'S HOTEL VIEW**

## O hotel com a 'pior vista do mundo'

**Transcript:**

---

**Steeped in** irony, an artist's take on the grand hotels of a bygone age - this one claims to have the worst view in the world. The concrete slabs of the barrier Israel's built in and around the occupied West Bank are just feet away. This hotel - as much a political statement as a new business.

**ANEXO F- TEXTO TRADUZIDO: O HOTEL COM A ‘PIOR VISTA DO MUNDO’****Transcrição para o português:**

---

Cheia de ironia, essa versão de um artista para os grandes hotéis de uma era passada – esse aqui afirma ter a pior vista do mundo. Os blocos de concreto da barreira que Israel construiu na Cisjordânia ficam a poucos pés de distância. Esse hotel é tanto um posicionamento político quanto um novo negócio.

## ANEXO G- TEXTO ORIGINAL: SPOILING OUR BABIES



## 'Corruptour': ônibus faz passeio por 'rota dos escândalos' no México

🕒 18 agosto 2017

[f](#) [🐦](#) [💬](#) [✉️](#) [Compartilhar](#)

Shopping for a baby isn't what it used to be. There's an explosion of choice. In America women are waiting longer to have children - by then they often have more disposable income. This year the global market for baby care products is expected to reach 66.8 billion dollars. Take every parent's desire to get the best for their kids... fuel it with the classic consumer desire to **keep up with the Joneses**, and big profits for the baby gear companies seem to be **child's play**.

## **ANEXO H- TEXTO TRADUZIDO: MIMANDO NOSSOS BEBÊS**

Fazer compras para um bebê já não é a mesma coisa. Há uma explosão de ofertas. Nos EUA, mulheres estão esperando mais tempo para ter filhos – e quando chega a hora elas tem uma renda melhor à disposição. Neste ano, o mercado global de produtos para o bebê é esperado para alcançar US\$ 66,8 bilhões. Pegue a vontade de cada casal de conseguir o melhor para os seus filhos...junte a isso o desejo de impressionar os vizinhos que lucros polpudos para as empresas de acessórios para bebê serão brincadeira de criança.